



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH VI
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE
– PPGELS**

WIARA DE FREITAS ARAÚJO REIS GOMES

**A INTERDISCIPLINARIDADE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**CAETITÉ – BA
2023**

WIARA DE FREITAS ARAÚJO REIS GOMES

**A INTERDISCIPLINARIDADE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Márcia dos Santos Carvalho

Linha de Pesquisa: Ensino, Saberes e Práticas Educativas

CAETITÉ – BA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**
Célia Maria da Costa - Bibliotecária: CRB5/918

G633i Gomes, Wiara de Freitas Araújo Reis
 A Interdisciplinaridade e a Ressignificação da Prática Pedagógica no
 Ensino Fundamental II / Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes. – Caetité,
 2023.
 128 f. : il.

Orientadora: Carvalho, Eliana Márcia dos Santos
Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação
em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Campus VI. 2023.

Contém referências, apêndice e anexos.

1. Professores do ensino fundamental – Formação. 2. Prática de ensino
– Guanambi (BA). 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na
educação. 4. Atividades criativas na sala de aula. I. Carvalho, Eliana Márcia
dos Santos. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências
Humanas. Campus VI. III. Título.

CDD: 370.71

FOLHA DE APROVAÇÃO

" A INTERDISCIPLINARIDADE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II"

WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia.

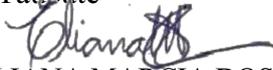
Aprovada, em 07 de Dezembro de 2023,
com nota 10,0.

Professora Dra. MARIANA ARANHA DE SOUZA

UNITAU

Doutora em Educação

Universidade de Taubaté



Professora Dra. ELIANA MARCIA DOS SANTOS

CARVALHO

UNEB

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Universidade do Estado da Bahia



Professor . Dr. GINALDO CARDOSO DE ARAUJO

UNEB

Doutor em Educação

Universidade do Estado da Bahia

Dedico este estudo aos meus filhos, Jorge Augusto e Carol,
por serem luz em minha vida.
Ao meu esposo, Jorge Rômulo,
pelo amor e cuidado ao longo dessa jornada.
Em especial, aos meus pais
Isaias (in memoriam), meu alicerce
e minha maior saudade.
A minha querida mãe, meu grande exemplo de sabedoria e
minha maior incentivadora desse sonho.
As minhas irmãs, pela cumplicidade e por estarem sempre presentes em minha vida.
E a todos os educadores (as) que
contribuíram para a realização desta experiência incrível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida, dando-me forças para trilhar este percurso acadêmico, por guiar meus passos e me orientar nesta trajetória repleta de desafios e aprendizagem e por me conceder tantas conquistas.

Esta jornada foi incrível e emocionante, me permitiu crescer, aprender e expandir meus horizontes de maneira que jamais poderia imaginar. Assim como em uma trilha, ao longo do caminho, encontrei subidas íngremes que me desafiaram, curvas inesperadas que testaram minha resiliência e momentos em que pensei que poderia desistir. No entanto, cada obstáculo superado tornou a vista do topo ainda mais gratificante.

Como sou grata a meus pais! Pela vida, pela educação, pelos conselhos, pelas orações, pelo cuidado e carinho, por não medirem esforços para mostrar que a educação é essencial. Minha gratidão, respeito e admiração. Eterna saudade do meu pai amado! Mãe, você é meu maior orgulho e minha eterna inspiração.

Gratidão a Jorge Augusto e Carol! Duas preciosidades. Eles são minha maior alegria e minha maior conquista. Meus filhos, obrigada por fazerem parte desta vitória, por serem os pilares ao longo deste caminho e por me motivarem a ir além. Amo vocês infinitamente!

Ao meu esposo, Jorge Rômulo, pelo cuidado, desabafos, pelo carinho e amor contínuo, por compreender a minha ausência nos momentos que me dedicava às leituras e a produção desta dissertação, minha gratidão e carinho por tudo. Estendo a minha gratidão, a Jorge Adalberto, Ilza, Albertina, Daniela e Cibele, por quem tenho grande consideração e afeição. Obrigada pela assistência e por cuidarem tão bem dos meus filhos nos momentos de pesquisa

Muito carinhosamente, a minhas irmãs Isamara e Jainara, que comemoram comigo as minhas conquistas, sempre estão na torcida, confiam em meu potencial, obrigada pelas palavras gentis e ternura. Aos meus irmãos, Rafael e Rodolfo, pelas vibrações positivas e carinho.

A minha orientadora, Eliana Márcia! Uma pessoa incrível, humilde e paciente. Uma profissional inteligente, comprometida e de conhecimento ímpar. Sua orientação e dedicação foram fundamentais para esta conquista e este trabalho não seria o mesmo sem a sua **PARCERIA**. Obrigada por me conduzir nesta trajetória tão importante, por ser inspiração e por fazer desta pesquisa um sonho possível. A você, minha admiração e gratidão.

À professora Mariana Aranha de Souza e ao professor Ginaldo Cardoso de Araújo, por aceitarem o convite para compor a minha banca de qualificação e defesa, pelas minuciosas sugestões e contribuições que enriqueceram a minha escrita durante a elaboração desta dissertação, muito obrigada pela disponibilidade e pelas colaborações.

Aos professores da minha Escola Municipal Profa. Enedina Costa de Macêdo, que gentilmente se dispuseram a participar desta pesquisa. Saibam que vocês foram imprescindíveis. Estendo meus agradecimentos a todos os meus colegas de trabalho, por diariamente compartilharmos saberes, experiências, angústias e alegrias, obrigada por me permitirem aprender com cada um de vocês.

Sou imensamente grata a Maione, Roberta e Janaina, que fazem parte da gestão escolar desta Instituição, por compreenderem a importância dessa formação na minha vida pessoal e profissional, pelos incentivos e pela sensibilidade nos momentos difíceis, pelo carinho e pela amizade sincera.

A minha colega Janes, que também está finalizando o mestrado, conhece os desafios e alegrias desta caminhada, obrigada por me ouvir, por partilhar conhecimento e por compartilhar momentos importantes nesta trajetória.

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade pela oportunidade de realizar minha pesquisa, pelos conhecimentos adquiridos. Estendo os meus agradecimentos a todos os professores do programa e aos servidores que trabalham nesta Instituição.

Aos meus colegas do mestrado, em especial a Leila, Zilaine e Leandro, que estiveram mais próximos, gratidão pelas palavras de motivação, pelas apresentações em equipe e pelas trocas diárias. Foi um prazer conhecer vocês pessoalmente, trilhamos este caminho juntos e superamos todos os contratemplos. Como valeu a pena! A vocês meu carinho!

A Fausta Porto Couto, pelas palavras de estímulo, disposição e colaboração no meu projeto, antes mesmo de iniciar a formação. Minha admiração e grande estima.

A todos os meus colegas da Secretaria Municipal de Educação de Pindaí – SEMEC, pelo apoio e incentivo neste momento de estudo.

Quanta **ALEGRIA!** Cada desafio superado e cada esforço dedicado valeu a pena! Ao chegar ao final desta pesquisa, sinto uma profunda sensação de realização e gratidão a todas as pessoas que fizeram parte desta jornada e contribuíram para a realização deste sonho!

A medida que olho para frente, sei que novas trilhas e aventuras me aguardam. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as lições valiosas e a inspiração que recebi de cada um de vocês. E a certeza de que, com o auxílio daqueles que me cercam, posso enfrentar qualquer desafio que a vida me apresentar.

Com sincera gratidão,
Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes

INTERDISCIPLINARIDADE

Não há definição
Não há palavra
Não há conceito...

Há percepção
Intuição
Sabedoria nascente...

Mergulhar fundo na realidade
Além dos conceitos
Das palavras
Da estrita racionalidade...

Perceber a Unidade do Saber
O sentido do movimento
A perenidade das transformações
E o despertar da consciência no instante presente...

Tentar definir tal instante
Situá-lo no papel
Escrevendo-o
É fazer poesia...

É soltar-se no espaço infinito
Na dança cósmica
Na relatividade do tempo e do espaço
No querer a unidade...

Então nasce a interdisciplinaridade...
Na profunda busca de si mesmo
No situar, amorosamente, a energia única do Saber.
Para aqueles que buscam...

Ruy Cezar do Espírito Santo

RESUMO

A interdisciplinaridade tem se tornado tema central no processo de formação e ressignificação das práticas dos professores, tendo em vista a real necessidade de superar o ensino vinculado ao conhecimento especializado, cujas bases epistemológicas estão assentadas em práticas pedagógicas disciplinares e consolidar uma maior abrangência e transitoriedade entre as ciências. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade como um princípio de ressignificação da prática pedagógica no ensino fundamental II. Para isso, vamos contextualizar a interdisciplinaridade histórica e epistemologicamente na Europa e no Brasil; identificar nas práticas metodológicas utilizadas pelos professores como a interdisciplinaridade se concretiza e, por fim, elaborar o Jogo Didático “Trilha da InterAção” como material estratégico, com subsídios teóricos e metodológicos para que os professores possam explorar temáticas e conteúdos de forma interdisciplinar no cotidiano escolar. Como fundamentação teórica recorreremos aos autores Fazenda (2008; 2012; 2013), Japiassu (1976; 1992), Lück (2001; 2003), Freire (1991; 2005), dentre outros, a fim de construir as reflexões e ampliar o conhecimento a respeito da perspectiva interdisciplinar como princípio de ressignificação de práticas. Além da pesquisa-ação, contamos com elementos da etnografia na perspectiva educacional de Gatti (2009) e com a técnica de análise de dados qualitativa, a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016). Tendo como instrumentos utilizados para a coleta de dados a aplicação de questionários, a observação de aulas e a análise documental do Projeto Político Pedagógico, sendo os sujeitos da pesquisa oito professores que lecionam nas séries finais do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Profa. Enedina Costa de Macêdo, em Guanambi/BA. A partir da análise dos dados pode-se constatar que a interdisciplinaridade ainda é pouco compreendida e está limitada na prática docente desta Instituição. Percebemos que há muitas dificuldades a serem superadas para efetivar a dinâmica interdisciplinar, incluindo a necessidade do planejamento coletivo, maior comprometimento e uma maior cooperação entre a coordenação, a gestão e os professores. Para finalizar, concluímos que o embasamento teórico nos fez compreender melhor a perspectiva interdisciplinar, enquanto a pesquisa de campo nos mostrou como ocorre a interdisciplinaridade no ensino fundamental II, possibilitando a criação do produto educacional “Trilha da InterAção”. Conhecer as opiniões e as limitações dos docentes acerca deste tema foi essencial para oportunizar aos educandos a construção de novos conhecimentos e a ressignificação da prática educativa a partir da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ressignificação, Prática de ensino, Jogo didático.

ABSTRACT

Interdisciplinarity has become a central theme in the process of training and redefining teachers' practices, given the real need to overcome teaching linked to specialized knowledge, whose epistemological foundations are based on disciplinary pedagogical practices and to establish greater breadth and transience among the sciences. In this sense, this research aims to analyze interdisciplinarity as a principle of redefining pedagogical practice in lower secondary education. To achieve this, we will contextualize the historical and epistemological aspects of interdisciplinarity in Europe and Brazil; identify how interdisciplinarity is implemented in the methodological practices used by teachers, and finally, develop an educational game called "Path of InterAction" as a strategic tool with theoretical and methodological insights to help teachers explore interdisciplinary themes and content in their daily school routines. As theoretical background, we draw upon authors such as Fazenda (2008; 2012; 2013), Japiassu (1976; 1992), Luck (2001; 2003), Freire (1991; 2005), among others, to build reflections and expand knowledge regarding the interdisciplinary perspective as a principle of redefining practices. In addition to action research, we incorporate elements of educational ethnography as proposed by Gatti (2009), utilizing qualitative data analysis techniques, including Bardin's (2016) content analysis. The data collection instruments used include questionnaires, classroom observations, and document analysis of the Pedagogical Political Project. The research subjects are eight teachers who teach in the final grades of Lower Secondary Education at the Municipal School Profª. Enedina Costa de Macêdo in Guanambi, Bahia. From the data analysis, it can be observed that interdisciplinarity is still not well understood and is limited in the teaching practices of this institution. We found that there are many challenges to be overcome to implement interdisciplinary dynamics, including the need for collective planning, greater commitment, and increased cooperation between coordination, management, and teachers. In conclusion, we found that the theoretical foundation helped us better understand the interdisciplinary perspective, while the field research showed us how interdisciplinarity occurs in lower secondary education, enabling the creation of the educational product "Path of InterAction". Understanding the opinions and limitations of teachers on this topic was essential to provide students with the opportunity to construct new knowledge and redefine educational practices through interdisciplinarity.

Keywords: Interdisciplinarity; Resignation; Teaching Practice; Educational Game.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceitos e significados de interdisciplinaridade.....	28
Quadro 2: Estratégias entre as disciplinas.....	34
Quadro 3: Métodos e Pós-Método.	57
Quadro 4: Características da Escola Municipal Profa. Enedina Costa de Macêdo.	61
Quadro 5: Caracterização dos professores que protagonizaram a pesquisa.	62
Quadro 6: Características básicas dos docentes.....	64
Quadro 7: Características profissionais dos docentes.....	64
Quadro 8: Levantamento de tempo de docência e carga horária.	65
Quadro 9: Questão 14.	92
Quadro 10: Questão 15.	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do Tempo – Marcos do Movimento Interdisciplinar.....	30
Figura 2: Princípios da interdisciplinaridade.	31
Figura 3: Exemplificando.....	35
Figura 4: Reflexões sobre o ensino da Língua Inglesa	56
Figura 5: Fachada do Colégio Municipal Profª Enedina Costa de Macedo.	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questão 1.....	73
Gráfico 2: Questão 2.....	75
Gráfico 3: Questão 3.....	77
Gráfico 4: Questão 4.....	78
Gráfico 5: Questão 5.....	80
Gráfico 6: Questão 6.....	80
Gráfico 7: Questão 7.....	82
Gráfico 8: Questão 8.....	83
Gráfico 9: Questão 9.....	84
Gráfico 10: Questão 10.....	85
Gráfico 11: Questão 11.....	87
Gráfico 12: Questão 12.....	88
Gráfico 13: Questão 13.....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
HTTP	Hype Text Tranfer Protocol.
PNE	Plano Nacional de Educação
LI	Língua Inglesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
GEPI	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade na Educação
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
URL	Uniform Resource Locator
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 MINHA TRILHA.....	17
1.2 PERCURSO METODOLÓGICO	20
2 DIALOGANDO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE.....	23
2.1 INTERDISCIPLINARIDADE NA EUROPA E NO BRASIL.....	24
2.2 ORIGEM E CONCEITOS DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	25
2.3 OS PRINCÍPIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE	31
2.4 CONCEITOS RELEVANTES PARA ESTE ESTUDO: MULTI, PLURI, INTER E TRANSDICCIPLINAR	33
2.5 O SABER INTERDISCIPLINAR.....	36
2.6 O DIÁLOGO ENTRE AS MÚLTIPLAS ÁREAS DO SABER.....	39
3 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE RESSIGNIFICAR AS PRÁTICAS.....	42
3.1 RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O SABER INTERDISCIPLINAR NA TEORIA E NA PRÁTICA.....	42
3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	44
3.3 FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR: PORQUE É TÃO IMPORTANTE NOS DIAS ATUAIS?	46
3.4 AS DIFERENTES DISCIPLINAS E POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR: UMA REALIDADE	48
3.5 A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA DOCENTE.....	50
3.6 A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA.	53
3.7 METODOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE OS MÉTODOS, ABORDAGENS E O PÓS-MÉTODO.	55
4 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	58
4.1 LÓCUS DA PESQUISA	59
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	63
4.3 ANÁLISE DOS DADOS: AULAS, PPP E QUESTIONÁRIOS.....	67
4.4 TRILHA DA INTERAÇÃO.....	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICES	110
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1.....	110
APÊNDICE C – CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DO PLANO DE AULA.....	116
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	118

ANEXOS	122
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	122

1 INTRODUÇÃO

Se há interdisciplinaridade, há encontro, e a educação só tem sentido no encontro. A educação só tem sentido na “mutualidade”, numa relação educador-educando em que haja reciprocidade, amizade e respeito mútuo. (Fazenda, 2010, p. 22)

A partir do ano de 2020, o cenário pandêmico internacional tem sido dramático e desafiador para todos, inclusive para os profissionais da educação que têm se reinventado e buscado alternativas no ensino remoto com o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem: o uso das tecnologias é fundamental neste momento. Embora a situação seja complexa, há necessidade de darmos continuidade aos estudos e pesquisas na área educacional e, como forma de articular novos saberes, abordamos nesta pesquisa a perspectiva interdisciplinar como forma de ressignificar a prática pedagógica no ensino.

A interdisciplinaridade tem se tornado tema central no processo de formação de professores e das suas práticas, tendo em vista a real necessidade de superar o ensino vinculado ao conhecimento especializado, cujas bases epistemológicas estão assentadas em práticas pedagógicas disciplinares. Neste contexto interdisciplinar, romper com os limites estabelecidos pelas disciplinas e interligar os diferentes campos dos saberes a partir da ampliação de referenciais teóricos e práticos que possam orientar a formação e a prática educativa de forma plural e integradora são grandes desafios para os docentes.

Pensar o ensino de forma interdisciplinar é ir muito além das habilidades linguísticas, é trabalhar em conjunto com outras áreas, adentrar nos demais saberes e oportunizar aos educandos a construção de novos conhecimentos, além de promover o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de forma mais ampla.

Neste sentido, nos apoiaremos na perspectiva de Fazenda (2008a, p. 161) que pressupõe a “interdisciplinaridade como um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas”. Ademais, a autora assevera que “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (Fazenda, 2008a, p. 22).

No Brasil, as discussões sobre a interdisciplinaridade se intensificaram a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394), em 1996, e da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998. Os PCN do Ensino Fundamental, na verdade, não contemplam o trabalho interdisciplinar de forma efetiva, sendo

este tema mais abordado na complementação dos PCN do Ensino Médio e na Base Nacional Comum Curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) destaca a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, deixando por conta dos currículos a forma como ela será promovida no contexto escolar. Este documento, que recebeu muitas críticas, está estruturado em áreas do conhecimento, valorizando os saberes específicos de cada disciplina e propondo um trabalho integrado entre elas, apontando benefícios às práticas pedagógicas a partir da conexão entre os componentes curriculares.

Apesar de apoiada pelos documentos norteadores da educação, “a interdisciplinaridade em prática consciente” (Bovo, 2005, p. 02) é pouco conhecida, muitas vezes concretizada de forma mecânica e realizada para atender aos interesses do modismo. Ou seja, de acordo com Bovo (2005), para que a interdisciplinaridade se materialize como prática consciente, ela precisa migrar da concepção fragmentada para uma concepção unitária e, para isso, precisa de uma escola participativa, com uma visão ampla, que se torne espaço de reflexão, de trocas de conhecimentos e clareza nos objetivos.

Nesta proposta educativa, o professor se vê obrigado a buscar novas práticas e superar as limitações metodológicas que aparecem na sua rotina, visando responder eficazmente a essa realidade apresentada. A perspectiva interdisciplinar sugere um novo perfil de professor, aberto ao diálogo, às mudanças, à inovação e ao trabalho coletivo, ao invés de um professor detentor do saber e transmissor de conteúdos. Assim, professores e alunos perceberão que o novo não é o desconhecido, mas o olhar de cada um sobre determinado assunto.

1.1 MINHA TRILHA

Escrever sobre a minha trilha educacional me oportunizou reviver e refletir a minha trajetória pessoal e profissional. Filha de mãe professora e pai caminhoneiro, cresci sabendo da importância da educação para a vida. Meus pais sempre me incentivaram a estudar. Cursei o Ensino Fundamental I e II em Pindaí-BA, cidade onde nasci. Em 1998, passei a residir em Montes Claros – MG, dando continuidade aos estudos do Ensino Médio.

O fato de crescer em uma realidade em que a educação é referência principal – filha de professora de Língua Portuguesa, que se destacava em sua profissão pelo o amor e dedicação empenhados, me instigou a querer seguir a mesma profissão. Desse modo, ao concluir a educação básica fiz a inscrição para o vestibular da UNIMONTES no curso de Letras Inglês, sendo aprovada, iniciando, assim, minha trajetória na educação, como aspirante a professora.

A escolha do curso de Letras Inglês, por sua vez, deu-se a partir da afinidade com a Língua Inglesa desde a época que cursei o Ensino Médio, na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, em Montes Claros. Dentre as experiências significativas vivenciadas na graduação, posso considerar a participação nos estágios supervisionados da Educação Básica, nos minicursos, nos seminários e monitorias realizados na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e, principalmente, nos projetos de extensão que davam oportunidade aos graduandos de aplicar conhecimentos e atuar efetivamente na realidade social, significando os conhecimentos teóricos apreendidos nas aulas. Nesse entendimento, percebi o quão importante é o professor saber relacionar a teoria à prática educativa, a graduação foi peça fundamental nesse processo.

Seguindo a minha trajetória, em 2010 fui aprovada como professora de Inglês no processo seletivo do Estado da Bahia – REDA, para o Município de Pindaí, experiência de 2 (dois) anos, onde pude conhecer a realidade educacional da Escola que atuei em relação à proposta pedagógica inserida no Projeto Político Pedagógico para a disciplina Língua Inglesa, a visão da gestão escolar e dos colegas em relação ao trabalho interdisciplinar, além dos conhecimentos prévios e do significado da disciplina para os alunos.

Neste contexto, possibilitada de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, procurei desenvolver as aulas a partir da realidade social e do cotidiano dos meus alunos, inseridos em um mundo globalizado. Por isso, minha prática foi marcada por metodologias e ações que buscavam motivar os alunos no sentido de compreender a necessidade de aprendermos uma segunda língua nos dias atuais. Ou seja, a partir da prática docente percebi que é importante e necessário que o professor continue aprimorando seus conhecimentos, e a formação continuada é o caminho que visa engajar os profissionais em processos de aperfeiçoamento, incluindo reflexões, críticas, pesquisas, projetos, para que possam estar bem informados e atualizados acerca das novidades e tendências educacionais.

No ano de 2012, fui nomeada para o Cargo Técnico Universitário pelo Concurso Público da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em Guanambi. Nesse Campus Universitário, trabalhei em alguns setores, ficando evidenciada para minha carreira profissional o trabalho desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX. Nesse setor, o trabalho desempenhado com profissionais especialistas, mestres e doutores da educação me fez participar indiretamente e estudar sobre temas relevantes voltados à educação, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essa tríade é tão importante em uma graduação quanto para o professor da Educação Básica, pois este passa a ser espelho do aluno e, simultâneo a esse papel, também tem como objetivo motivá-lo a produzir conhecimento de maneira

transformadora, contribuindo para a formação da sociedade e do conhecimento. Ademais, no NUPEX também pude participar de alguns grupos de estudo, que me permitiram compartilhar opiniões e debater diferentes leituras que só vieram a acrescentar à minha carreira.

Graduada em Letras Inglês pela UNIMONTES, sou casada e mãe de dois filhos. Atualmente, trabalho como professora do Ensino Fundamental II da Educação Básica no município de Guanambi, após aprovação em concurso no ano de 2015.

Sendo professora da Língua Inglesa há mais de 12 anos, é notável a falta de interesse dos alunos na sala de aula, principalmente em relação à Língua Inglesa. Em virtude disso, no intuito de provocar nos alunos um maior interesse pelas aulas e aperfeiçoar a minha prática, percebi a necessidade de pesquisar novas metodologias associadas à interdisciplinaridade, já que a percepção interdisciplinar pode proporcionar práticas de ensino mais eficientes, integradas, contextualizadas e ressignificar a prática docente.

Neste novo processo de aprender e ensinar, o professor precisa apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências, além de ter um domínio profundo de sua área de formação. A abordagem interdisciplinar favorece o ensino quando permite que conteúdos antes ensinados de forma convencional, sejam aplicados na prática. Dessa forma, o envolvimento interdisciplinar nas escolas contribui para a associação de conteúdos e desperta no aluno o interesse em aprender para que ele possa se sentir incluído na sociedade globalizada.

Motivada pelas reflexões feitas, passei a observar e a investigar se há na escola pública práticas interdisciplinares no ensino, lacuna que precisa ser preenchida por meio do entendimento e prática das teorias. Na busca por novos conhecimentos, participei de cursos de formação continuada e de uma Pós-graduação em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, procurei me aprofundar nas práticas mais utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem desta Língua, considerando outras áreas como Ciências da Natureza, Humanas e Exatas, que podem auxiliar e ampliar os conhecimentos das diferentes disciplinas, oportunizando aos estudantes uma ampliação de vivências e conhecimento.

Insatisfeita com os relatos dos meus alunos quando diziam que “não sabiam nem português, pra quê aprender Inglês?”, ou ainda, “nunca vou para o exterior, professora, não preciso aprender outra língua”, procurei elaborar este projeto para participar da seleção de mestrado no ano de 2021, a fim de ressignificar a prática educativa a partir de uma visão interdisciplinar. Com a aprovação no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) Linha de Pesquisa II – Ensino, Saberes e Práticas

Educativas, sigo explorando e aperfeiçoando meus conhecimentos a partir do estudo de teóricos e de práticas interdisciplinares que subsidiam esta pesquisa.

Como professora de Inglês, posso dizer que o ensino da Língua Inglesa (LI) no espaço escolar é marcado por muitos desafios, como a falta de material didático, livros, estrutura física deficitária, falta de habilitação para trabalhar com a língua estrangeira, recursos tecnológicos escassos, entre outros. Em virtude desses entraves, é necessário rever conceitos, repensar as práticas educativas e propor mudanças no processo de ensino-aprendizagem para atender às demandas educacionais que têm surgido. Nesse contexto, é preciso dar sentido à disciplina e ou transformar sua aprendizagem em algo significativo para os estudantes, o professor deve buscar superar, a todo momento, as limitações metodológicas que aparecem na sua vivência. A formação continuada em serviço, bem como a abertura para a realização de um trabalho interdisciplinar consciente na escola são essenciais para isso.

Sabendo que a interdisciplinaridade oferece uma nova postura, um novo olhar diante do conhecimento, como ressignificar a prática pedagógica no Ensino Fundamental II, utilizando a abordagem interdisciplinar? Esta pesquisa pretende responder a esse questionamento e tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade como um princípio de ressignificação da prática pedagógica no ensino fundamental II.

Para tanto, vamos contextualizar a interdisciplinaridade histórica e epistemologicamente na Europa e no Brasil; identificar nas práticas metodológicas utilizadas pelos professores como a interdisciplinaridade se concretiza e, por fim, elaborar um Jogo Didático Trilha da “InterAção” como material estratégico, com subsídios teóricos e metodológicos para que os professores possam explorar temáticas e conteúdos de forma interdisciplinar no cotidiano escolar.

Esta proposta de estudo justifica-se pela necessidade de proporcionar aos docentes possibilidades de ações aplicáveis em suas aulas, calçadas na interdisciplinaridade pela ampliação da discussão sobre esta temática e na maneira como o trabalho pode fazer circular saberes relacionados ao tema e o professor-pesquisador é fundamental neste processo.

1.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Conforme defende Peterson (1991) citado por Lima (2009, p. 95) “é possível articular uma visão interdisciplinar, com base nos conhecimentos advindos de pesquisas na área de ensino e aprendizagem de línguas, [...]”. Supomos que articular propostas interdisciplinares

dentro da escola, as quais auxiliem de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem, constituem um pressuposto para criar oportunidades de interação e aprendizagem no processo.

Portanto, esta pesquisa é de cunho qualitativo e tem a abordagem de caráter etnográfico, aplicada na forma de pesquisa-ação, partindo do conceito de que a fragmentação de disciplinas escolares é um problema para o avanço da aprendizagem significativa em nosso sistema educacional. Proponho, então, através do estudo da interdisciplinaridade, evidenciar o uso deste jogo como prática pedagógica de ensino e, assim, demonstrar sua relevância no processo de aprendizagem de qualquer componente curricular.

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. Segundo Thiollent (1985, p. 195), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”; ou seja, reuniriam condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola.

Outros dois autores, Kemmis e Mc Taggart (1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p. 248) ampliam esta forma de entendimento do conceito de pesquisa-ação, percebendo-a de forma colaborativa: “Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, [...]”.

Ademais, a pesquisa-ação não deve ser confundida com um processo solitário de auto avaliação, mas como uma prática reflexiva de ênfase social que se investiga e do processo de se investigar sobre ela. Segundo Elliot (1997), a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui: 1) Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; 2) Formular estratégias de ação; 3) Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; 4) Ampliar a compreensão da nova situação; 5) Proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

Assim entendida, este trabalho consubstanciado pela pesquisa-ação contará com quatro etapas que serão desenvolvidas nos planejamentos dos professores que atuam no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo, de forma presencial.

Na primeira etapa, foi feito um levantamento bibliográfico e fichamento de textos referentes à interdisciplinaridade, às metodologias no ensino da Língua Inglesa e o uso de sequências didáticas no ensino a partir do jogo didático.

Na segunda etapa, fiz a coleta de dados com observação das práticas, análise dos planos de aulas e roteiro de estudo para os professores envolvidos na pesquisa, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), e aplicação de dois questionários com perguntas objetivas e

subjetivas para os professores selecionados que atuam no Ensino Fundamental II, para entendimento da problemática. Para desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados, de forma aleatória, dois professores de cada área que atuam no ensino Fundamental II a fim de que seja feita a análise interdisciplinar das atividades desenvolvidas por eles. Nestes termos, oito professores participaram das etapas do projeto de pesquisa, no total.

Na terceira Etapa, trabalhamos na elaboração do produto, o Jogo Didático “InterAção”, como estratégia pedagógica interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem de diferentes disciplinas, considerando as outras áreas do saber, bem como competências e habilidades contidas na BNCC.

Por fim, na quarta etapa, faremos uma reflexão coletiva sobre a ação e teorização.

Os resultados obtidos desta pesquisa-ação serão usados como base para construção do trabalho de conclusão do curso e também para a construção do produto esperado. As bases teóricas, somadas às ações realizadas durante o período de pesquisa resultarão em um Jogo didático “InterAção”, que poderá servir como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de temáticas e conteúdos, além de servir de suporte para outros professores que queiram trabalhar de forma interdisciplinar.

Além da pesquisa-ação, contaremos com a técnica de análise de dados qualitativa, a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2016), tendo em vista que essa técnica possibilita compreender os discursos por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo para além dos seus significados imediatos. Nesta técnica, a interpretação passeia entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade, buscando o implícito, o não dito, ancorada por processos técnicos de validação.

A análise de conteúdo é um método empírico e para a sua implementação Bardin (2016) a organiza em três fases: (1) Pré-análise, que é o primeiro contato com o conteúdo, momento de escolher os documentos e elaborar um plano analítico, organizar o material a ser analisado, que tem como objetivo “[...] estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 2016, p. 126); (2) Exploração do Material, que consiste na escolha do *corpus* da pesquisa, ou seja, o material a ser selecionado a partir de regras que passam pelo processo de análise, que envolve atividades de codificação de conteúdo e (3) Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação, em outras palavras, é a associação e classificação dos conteúdos.

Deste modo, esta pesquisa está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, faz-se uma contextualização histórica acerca da interdisciplinaridade na Europa e no Brasil, compreendendo que ela surge na educação em um momento complexo marcado por mudanças

na área social, política, econômica e tecnológica, exigindo um pensamento mais abrangente que leve em consideração essa complexidade na construção e socialização do conhecimento. Neste capítulo, também abordaremos a origem e alguns conceitos relacionados à interdisciplinaridade, compreendendo que não há um conceito unívoco em relação ao tema, mas há um consenso em relação à finalidade dessa abordagem.

A questão do saber interdisciplinar como fenômeno no processo de ensino aprendizagem e as múltiplas áreas do saber complementam os estudos desse primeiro capítulo, com contribuições importantes no enfoque epistemológico.

O segundo capítulo traz a interdisciplinaridade como forma de ressignificar o ensino e busca analisar as práticas e metodologias interdisciplinares utilizadas pelos professores da Escola Enedina Costa de Macêdo, considerando a *práxis* pedagógica, os recursos, o processo avaliativo e os resultados obtidos, para que a prática educativa possa ser ressignificada.

No terceiro capítulo, utilizo o jogo didático “InterAção” como estratégia pedagógica interdisciplinar e destaco as possibilidades e desafios dessa abordagem no processo de ensino aprendizagem, para que os professores possam aplicar conteúdos interdisciplinares no cotidiano escolar.

Para tanto, vamos discorrer, no primeiro capítulo, sobre o delineamento histórico da interdisciplinaridade, desde o seu surgimento na França até sua chegada ao Brasil a partir dos autores Hilton Japiassu (1976) e Ivani Fazenda (1994).

2 DIALOGANDO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

O trabalho interdisciplinar é uma necessidade quando o objetivo é promover a aprendizagem, pois sem a integração de saberes e competências torna-se improvável que os conteúdos desenvolvidos nas escolas ganhem um significado capaz de motivar os alunos à reflexão e ao conhecimento. (Rocha Filho, Borges e Basso, 2015, p. 124)

A interdisciplinaridade está inserida no momento histórico pós-segunda guerra mundial. Em meados de 1960, a fim de fomentar o crescimento da economia, várias categorias se reuniram para estabelecer medidas que pudessem reerguer a economia mundial. Neste período, a indústria armamentista e tecnológica inovou em conhecimento, fomentando a economia mundial. Alguns setores como o militar, a medicina, as ciências e a educação obtiveram avanços significativos na produção do conhecimento, em uma perspectiva interdisciplinar e inovadora. Neste sentido, a interdisciplinaridade nasce em um contexto bem distante da escola e não se constitui em um método de ensino como muitos acreditam. Trata-se de um conceito amplo e

inacabado. Embora não exista um conceito unívoco entre os autores para a interdisciplinaridade, há um consenso em relação à finalidade desse tema, no sentido de superar a visão fragmentada na produção do conhecimento.

Para melhor compreensão deste estudo, neste capítulo dialogaremos acerca do surgimento da interdisciplinaridade na Europa e no Brasil, origem e conceitos relacionados a essa temática, com algumas questões pertinentes ao saber interdisciplinar e às múltiplas áreas do saber.

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE NA EUROPA E NO BRASIL

A interdisciplinaridade surge na Europa, mais especificamente na França e Itália, nos anos de 1960, em meio aos movimentos estudantis que lutavam por um novo estatuto para universidades e escolas que levasse em consideração questões de ordem social, política e econômica da época (Fazenda, 1994). Logo, exigia-se uma universidade mais presente na sociedade, que fosse capaz de, através da perspectiva interdisciplinar, buscar respostas para os problemas que surgiam, e que não se resolviam com uma só disciplina. Essa defesa em prol da interdisciplinaridade foi uma forma de suprir as necessidades, principalmente nos campos das ciências humanas e da educação, no sentido de superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados pela tendência positivista.

Essa nova abordagem emerge como um movimento contemporâneo na tentativa de garantir maior integração entre as ciências no processo de construção do conhecimento e romper com a hiperespecialização e fragmentação dos saberes. O Francês Georges Gusdorf foi um dos precursores da interdisciplinaridade, autor do projeto de interdisciplinaridade voltado para as ciências humanas, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Seus conceitos interdisciplinares exerceram forte influência no mundo todo, inclusive no Brasil, no final da década de 1960, quando a interdisciplinaridade chegou ao país e logo influenciou na elaboração da Lei da Reforma do 1º e 2º graus.

No Brasil, Georges Gusdorf introduziu o termo interdisciplinaridade pelo estudo de sua obra, influenciando Hilton Japiassu no campo da epistemologia e Ivani Fazenda no campo da educação. Esses autores são os pioneiros e maiores defensores da interdisciplinaridade no país, ambos influenciados por Georges Gusdorf. Para Japiassu (1976, p. 9), “a interdisciplinaridade é um método capaz de fazer com que duas disciplinas interajam entre si a partir da simples comunicação das ideias até a integração de conceitos, epistemologia, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e organização da pesquisa”. Nesta mesma perspectiva,

Fazenda (1992, p. 13) diz que “a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, um regime de copropriedades que irá possibilitar o diálogo entre os interessados, dependendo apenas de uma atitude para se formar profissionais com perfil diferenciado”.

Dando continuidade, Ivani Fazenda, em 1986, criou o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre interdisciplinaridade na Educação (GEPI), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), período em que as discussões sobre a interdisciplinaridade se intensificaram. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692/71) a interdisciplinaridade começou a ser discutida na educação, bem como com a nova LDB nº9394/96 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, momento em que surgiram mais reflexões acerca da interdisciplinaridade e suas implicações na prática docente e no contexto escolar. Conforme os PCN, as propostas curriculares oficiais devem ser organizadas em disciplinas e/ou áreas. As instituições de ensino também podem optar por princípios norteadores, eixos ou temas, desde que abordem os conteúdos de modo interdisciplinar, buscando interagir o cotidiano social com o saber escolar. Dentro dessas questões sociais, temas como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, entre outros, devem ser contextualizadas e problematizadas por todas as disciplinas por serem temas comuns entre diversos componentes.

Ainda neste contexto, a BNCC tem como uma de suas principais propostas assegurar o trabalho de forma interdisciplinar com os componentes curriculares que compõem o currículo escolar, conforme aparece no documento oficial. Dentre as propostas, resolve decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

2.2 ORIGEM E CONCEITOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

A palavra “interdisciplinaridade” apresenta como termo central a “disciplina”, que deriva do termo “disciplinar” acrescida do prefixo “inter”, que é ação recíproca, e do sufixo “dade”, que diz respeito à qualidade, estado ou resultado da ação. Partindo da origem etimológica da palavra, verificamos que o centro do termo interdisciplinaridade é a discussão da disciplina e os termos “inter” e “dade” vão indicar um movimento de interconexão com as demais disciplinas. Não se trata de juntar História com Geografia, ou Português com Matemática, mas de descobrir quais são os pontos lógicos de intersecção entre essas disciplinas, compreender o quê de uma disciplina e de outra faz essa conexão para entender uma questão,

um problema. As interconexões que acontecem nas disciplinas são causa e efeito da interdisciplinaridade.

No campo conceitual, a interdisciplinaridade não possui uma definição única, pois se apresenta como uma alternativa que está sendo construída a partir das culturas disciplinares. Por isso, pensar a interdisciplinaridade é pensar na possibilidade de superar as limitações e a fragmentação das ciências e dos saberes produzido por ela, buscando uma compreensão mais abrangente e integrada da realidade. Encontrar seu sentido epistemológico e suas implicações sobre o processo do conhecer é o que os estudiosos da interdisciplinaridade almejam.

Japiassu (1976) afirma que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Essa reciprocidade e troca exigem ousadia da busca, da pesquisa, do diálogo e principalmente do comprometimento de cada professor. Neste sentido, é necessário que as disciplinas se auto complementem no processo de construção dos saberes. Fazenda (2008a, p. 161) pressupõe a

interdisciplinaridade como um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas.

A partir do conceito adotado pela autora, um novo olhar se faz necessário face ao conhecimento, pois quanto mais integrados os conteúdos se apresentarem com as demais disciplinas, mais atrativa e atraente se tornará a prática de ensino, contribuindo para uma maior assimilação dos conteúdos trabalhados no ambiente escolar. A autora também diz que o docente precisa se sentir interdisciplinar dentro da sua prática diária, pois a divisão disciplinar impede que alunos e professores entendam a totalidade do processo educacional, já que as partes são estudadas de forma desconexa e descontextualizada.

Na visão de Fazenda (2008a, p. 22),

a interdisciplinaridade promove a reflexão e novas descobertas aos professores, permitindo que as práticas sejam reavaliadas, repensadas e analisadas em detalhes, para que novas aptidões sejam descobertas. Ademais, na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

Na perspectiva de Freire (2005), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a

realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade através da problematização da situação, valorizando as experiências, as diferentes compreensões de mundo das pessoas, e da sistematização dos conhecimentos de forma integrada, relacionando a educação com a construção de novos saberes e a defesa de práticas educativas mais autônomas.

Freire (1996) também afirma que a autonomia é um princípio basilar da prática educativa, ou seja, o professor precisa ter autonomia na sala de aula, no sentido de ter liberdade e autoridade para construir a sua prática. Nesta abordagem interdisciplinar, busca-se essa autonomia a partir da atitude de ousadia, de humildade diante dos limites do saber, da aceitação do novo, da formação do senso crítico nos educandos, permitindo a reflexão crítica sobre a prática docente e oportunizando aos educandos a construção de novos conhecimentos de forma mais ampla.

Lück (1995, p. 65) afirma que interdisciplinaridade “é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade” de modo a superar a fragmentação do ensino objetivando a formação integral do aluno, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Moita Lopes (1998) destaca que a interdisciplinaridade tem sido consolidada com muita timidez, dentro de um determinado limite, o da própria linguística, justificando que muitos pesquisadores operam nos limites da Análise do Discurso, da Linguística Textual e da Análise da Conversação. Nestes termos, o que esse autor pontua é que muitos pesquisadores agem na sua zona de conforto, se limitando a compreender um dado problema de linguagem dentro do seu próprio território teórico, evitando entrar por outras áreas que não as suas, porque ultrapassar as barreiras disciplinares requer esforço e maior pensamento crítico.

A partir dos conceitos, compreende-se que a interdisciplinaridade propõe um novo caminho na prática docente em que o conhecimento deve ser construído juntamente com os alunos, de forma participativa, seja através do diálogo, da problematização, das experiências vivenciadas dentro ou fora do contexto escolar. O professor precisa ter uma visão integrada da realidade, compreender que ter conhecimentos apenas de sua área não é suficiente, pois ele precisa apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área estabelece com as demais ciências. Assim, faz-se necessário o trabalho interdisciplinar nas práticas de ensino, inclusive nas aulas de LI, para que os alunos se sintam mais motivados e envolvidos no processo de aquisição de uma nova língua de forma significativa e para que o professor dê conta de todo o processo de ensino.

O movimento da interdisciplinaridade surgiu no século XIX como uma crítica à intensa especialização do saber e a visão mais reducionista da realidade.

Para esclarecer concepções diversas do termo interdisciplinaridade, trago o Quadro 1, abaixo, com alguns conceitos/significados de autores nacionais e internacionais.

Quadro 1: Conceitos e significados de interdisciplinaridade.

AUTORES	SIGNIFICADOS	ANO	PAÍS
Georges Gusdorf	A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas.	1953	França
Jean Piaget	Intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas tendo como resultado um enriquecimento recíproco	1972	França
Hilton Japiassú	Afirma que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Neste sentido, é necessário que as disciplinas se auto complementem no processo de construção dos saberes.	1976	Brasil
Moacir Gadotti	Interdisciplinaridade tem como finalidade superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade. A interdisciplinaridade deve ser vista não somente como fenômeno epistemológico e pedagógico, mas também político e cultural, haja vista que está relacionada aos diversos contextos da humanidade.	2004	Brasil
Freire	A interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.	2005	Brasil
Ivani Fazenda	Interdisciplinaridade como um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas.	2008	Brasil

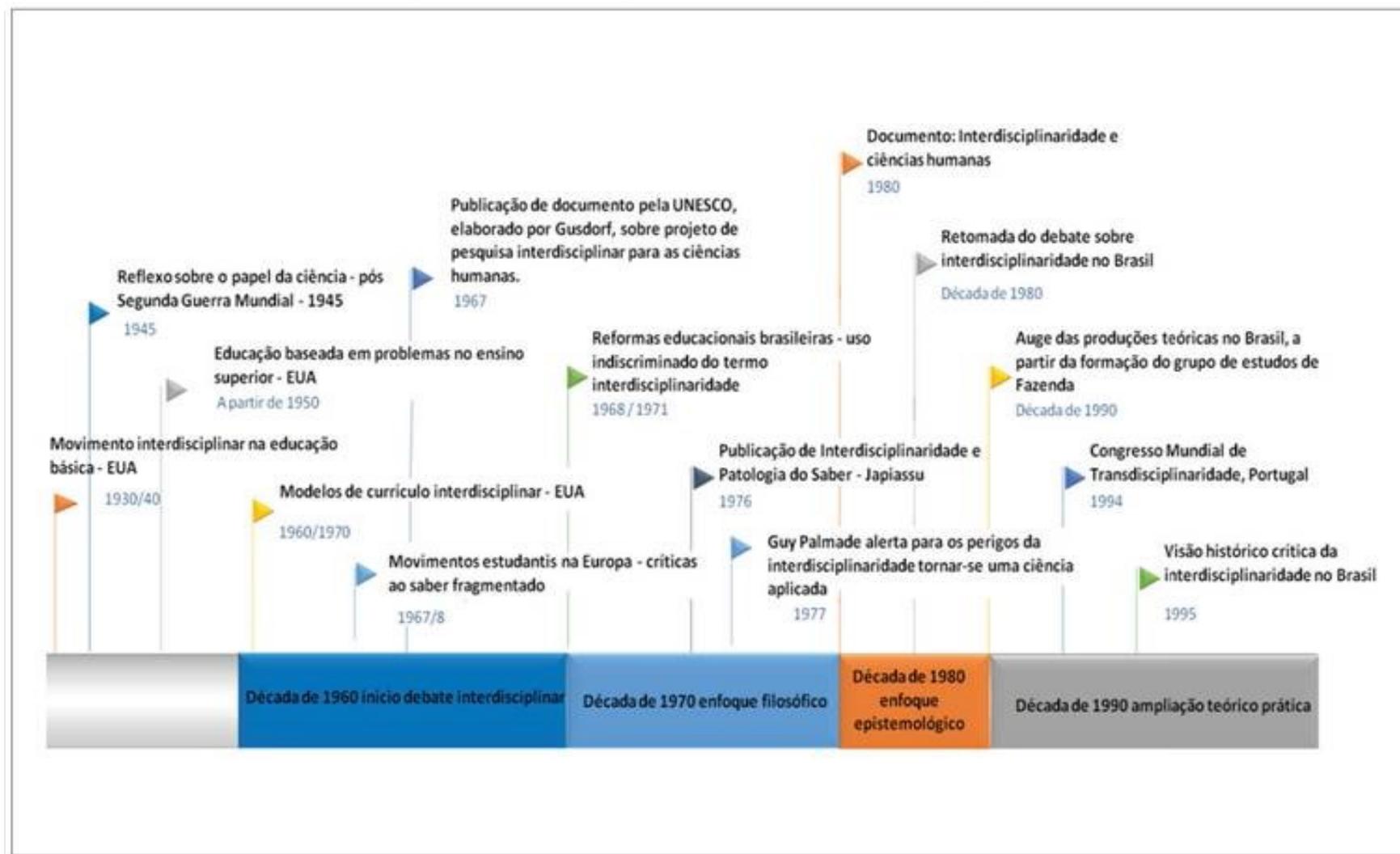
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No Quadro 1, os autores apresentam conceitos diferentes acerca da temática. Isso ocorre porque a interdisciplinaridade é um tema amplo e inacabado e, embora não tenha uma definição unívoca entre os autores, há um consenso em relação à finalidade dessa prática, que é superar a visão fragmentada na produção do conhecimento e romper com a hiperespecialização das disciplinas no processo de ensino aprendizagem, porém seus enfoques são colocados de maneiras diferentes.

Logo abaixo trago de forma sintetizada na Figura 1, a linha do tempo com os momentos decisivos do movimento interdisciplinar. A apresentação desse percurso vai ser útil para compreender melhor a respeito dos marcos da interdisciplinaridade desde a década de 1930/40, quando iniciaram os debates interdisciplinares com o movimento interdisciplinar da educação

básica nos Estados Unidos até meados de 1995 com a visão histórico crítica da interdisciplinaridade no Brasil.

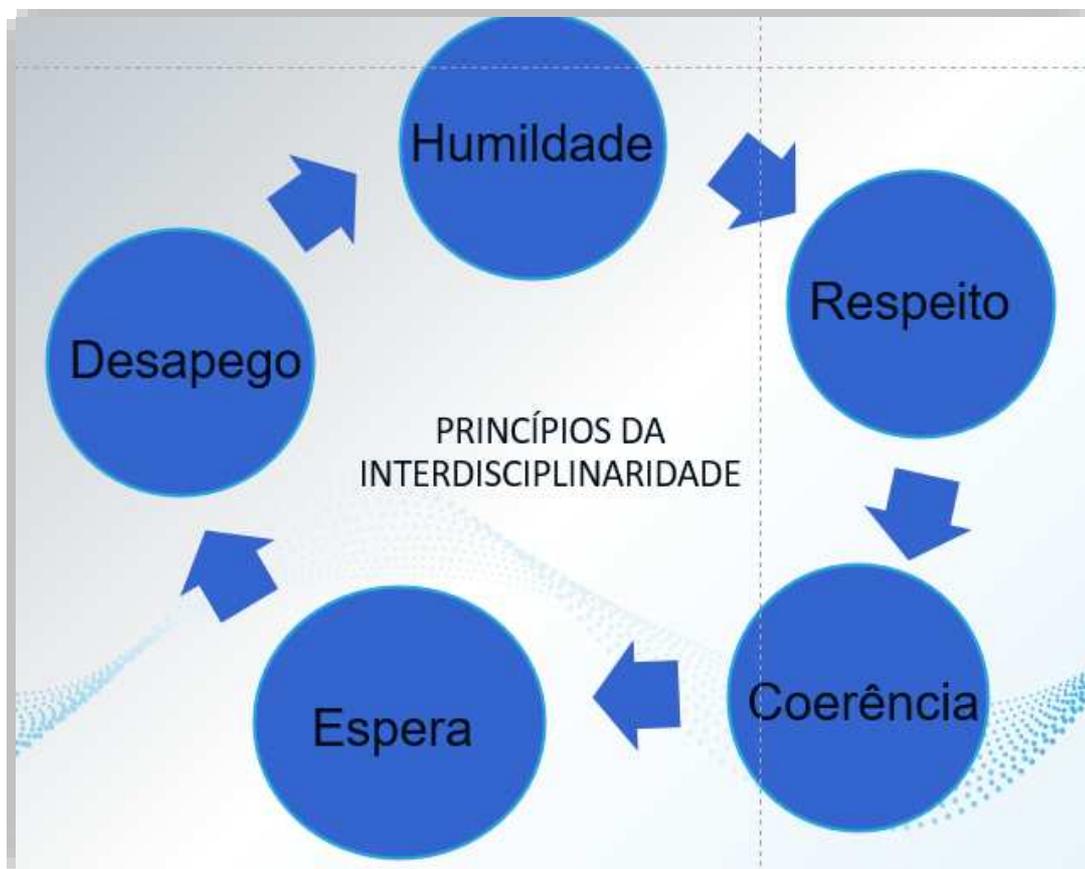
Figura 1: Linha do Tempo – Marcos do Movimento Interdisciplinar



Fonte: Satolo *et al.* (2019).

2.3 OS PRINCÍPIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Figura 2: Princípios da interdisciplinaridade.



Fonte: Fazenda (2001, p.11).

De acordo com Fazenda (2001, p. 11), os princípios que devem subsidiar uma prática docente interdisciplinar são “humildade, coerência, espera, respeito e desapego”.

Humilde no sentido de aceitar que não somos prontos e acabados, pois sempre estamos aptos a aprender. É saber ouvir, respeitar as diferenças e estabelecer parcerias entre as disciplinas e os docentes envolvidos, pois todos temos algo a ensinar e aprender. Cláudio Alves (2002, p. 64) declara que “Humildade é conhecer os próprios limites. Aceitar que sabe algo de modo imperfeito, incompleto, que, a qualquer momento, pode ser questionado, reformulado e mesmo superado (...)”. Nesta perspectiva, o professor interdisciplinar entende o conhecimento como algo não fragmentado e que está sempre pronto a evoluir. É estar sempre pronto a aprender e desvendar novos saberes. Resumindo, Fazenda (2013, p. 104) afirma que “especialmente aos professores é necessária humildade para entenderem que estão tecendo

juntos com os alunos uma rede de significados e que a contribuição do outro é fundamental. É preciso saber esperar o momento oportuno no qual cada um esteja pronto e se apresente...”.

O segundo princípio destacado é a coerência, que busca uma conexão entre o que é dito e o que é feito, entre o que é defendido e o que é executado na sala de aula. Segundo Giacon (2002, p. 35),

A dimensão interdisciplinar, a coerência é um dos seus princípios, é uma virtude mãe, é o fio que faz a conexão entre os fios que formam a trama do tecido do conhecimento, é uma das diretrizes que norteiam todo o seu trabalho, e não poderia ser diferente, pois ela é a amálgama entre o manifesto e o latente, entre o pensar, o fazer e o sentir.

O autor enfatiza que é fundamental que haja coerência entre o que pensamos e o que fazemos, entre o que planejamos e o que desenvolvemos com os nossos alunos para que haja comprometimento do professor e harmonia entre o pensar, o fazer e o sentir.

A espera é o terceiro princípio destacado por Fazenda (2001) para subsidiar uma prática interdisciplinar. Esperar no sentido de compreender que o processo de aprendizagem de cada um é individualizado, cada um tem seu tempo e toda espera exige paciência. Neste sentido, Fazenda (2013, p. 93) argumenta que “a espera exige o respeito ao ritmo de desenvolvimento de cada um, propondo alternativas diferenciadas de avanço”. O objetivo já não é mais entendido como um indicador uniforme de sucesso profissional, mas como algo que deverá ser atingido por todos, considerando o ritmo e as habilidades próprias de cada um.

O penúltimo princípio pontuado por Fazenda (2001) é o respeito por si mesmo e pelo outro, pelo diferente, pelo incomum, pelo novo, pelas opiniões diversas, e nesta linha, Fazenda (1995, p. 86) elucida que “[...] a premissa que mais fundamentalmente predomina é a do respeito ao modo de ser de cada um ao caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia [...]”.

O último princípio é o desapego, que segundo o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (Ferreira, 2000, p. 213) significa: “[...] 1. Falta de apego, de afeição; 2. Desinteresse, indiferença”. É desapegar de práticas ultrapassadas e das certezas absolutas, buscar novas possibilidades de agir e pensar sobre a prática interdisciplinar. Pensando assim, a interdisciplinaridade na formação do docente deve partir da relação existente entre os princípios citados por Fazenda (2001).

2.4 CONCEITOS RELEVANTES PARA ESTE ESTUDO: MULTI, PLURI, INTER E TRANSDICCIPLINAR

As disciplinas ou áreas de conhecimento podem interagir em níveis de complexidade diferentes sob as perspectivas da multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Cada abordagem tem suas próprias características e objetivos específicos. Dentre as principais diferenças, destacamos:

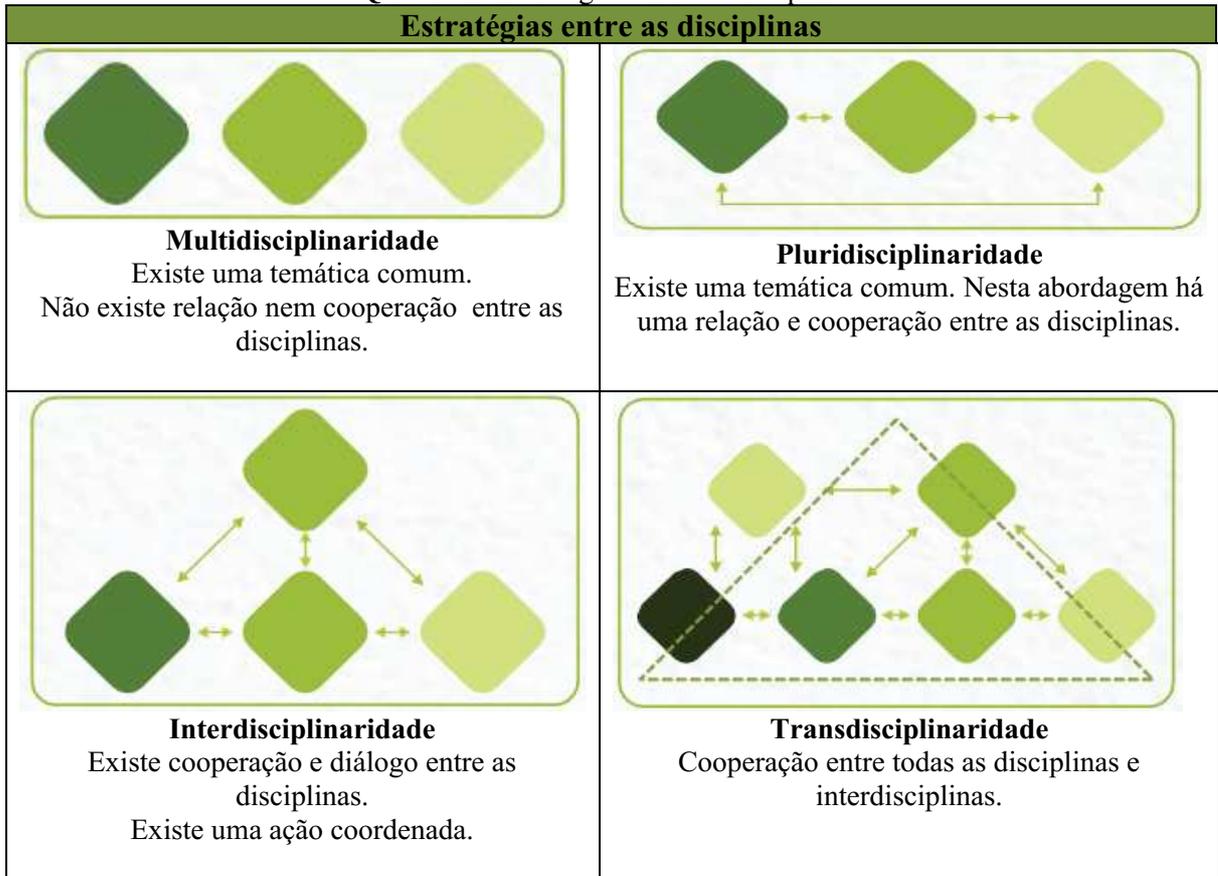
1 – Na multidisciplinaridade, diferentes disciplinas abordam um tema ou problema de forma separada, sem necessariamente interagirem ou integrarem seus conhecimentos de maneira profunda. Cada disciplina contribui com sua própria perspectiva, métodos e abordagens, mas não há uma integração real entre elas. Dessa forma, a colaboração pode ocorrer, mas as disciplinas permanecem independentes.

2 – A pluridisciplinaridade é semelhante à multidisciplinaridade, envolvendo diferentes disciplinas que abordam um assunto específico. No entanto, na pluridisciplinaridade, há uma maior ênfase na colaboração e troca de informações entre as disciplinas, embora elas ainda se mantenham distintas em suas abordagens e métodos.

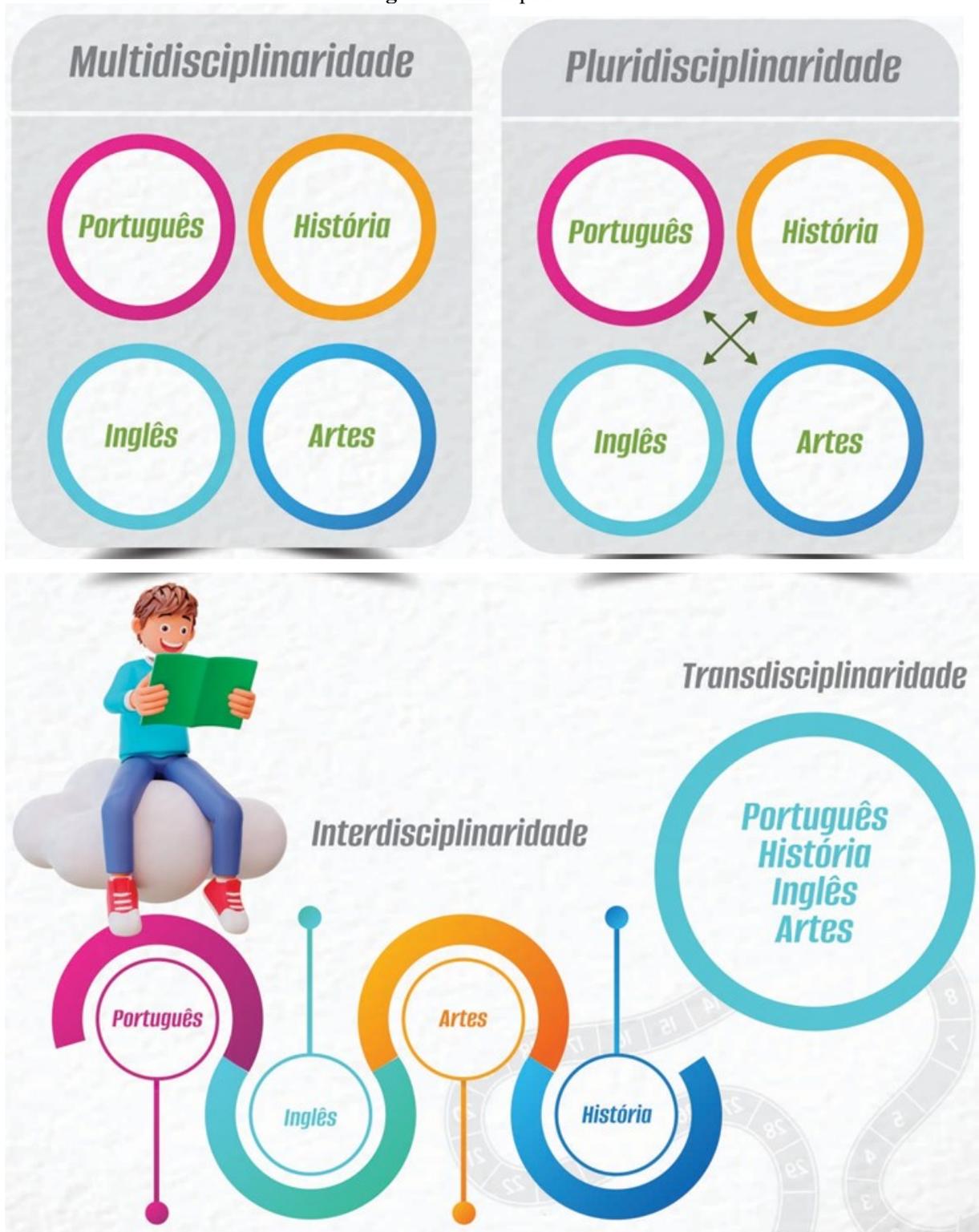
3 – A interdisciplinaridade envolve a integração mais profunda e colaborativa de conhecimentos, métodos e perspectivas de diferentes disciplinas para abordar um problema ou tema. Nesta abordagem, as disciplinas interagem e colaboram de forma a enriquecer a compreensão geral e fornecer uma visão mais completa do objeto de estudo. Além disso, a interdisciplinaridade busca superar as limitações das disciplinas isoladas, buscando uma abordagem mais integrada.

4 – A transdisciplinaridade vai além das fronteiras disciplinares e busca a integração não apenas de diferentes disciplinas, mas também de aspectos culturais, espirituais e humanos. Essa abordagem visa a compreensão holística e a síntese de múltiplos modos de conhecimento, transcendendo as próprias disciplinas. A transdisciplinaridade enfatiza a interconexão e a coexistência de diferentes formas de sabedoria.

A partir dessas diferenciações, conclui-se que, enquanto a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade envolvem múltiplas disciplinas, a interdisciplinaridade busca uma integração mais profunda entre elas, e a transdisciplinaridade vai além das disciplinas existentes para abordar questões complexas de forma mais ampla e integrada. Neste sentido, a escolha da abordagem depende da natureza do problema e dos objetivos de pesquisa ou ação envolvidos. Para exemplificar essas abordagens, Carlos (1995) apresenta as estratégias entre as disciplinas a partir do Quadro 2 e na Figura 3, exemplifico utilizando disciplinas escolares.

Quadro 2: Estratégias entre as disciplinas.

Fonte: Adaptado de Carlos (1995).

Figura 3: Exemplificando.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2.5 O SABER INTERDISCIPLINAR

Ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca. (Fazenda, 2001, p. 38)

A interdisciplinaridade trata-se de um importante fenômeno de articulação no processo de ensino e aprendizagem, na construção do conhecimento e na utilização das práticas pedagógicas. Essa temática tem assumido uma concepção mais integradora, dialética e totalizadora no campo educacional, rompendo com a visão de mundo cartesiana e mecanicista que vigorou por muito tempo na educação.

No campo educacional, a interdisciplinaridade tem destacado dois enfoques como principais na contemporaneidade: o epistemológico e o pedagógico. No campo epistemológico, considera-se aspectos de construção, reprodução e socialização do conhecimento, enquanto que, no pedagógico, discutem-se questões que englobam o ensino, a integração curricular e a aprendizagem escolar.

O pensamento interdisciplinar pode transformar a qualidade da educação escolar por meio de seus processos de ensino. Com alunos cada vez mais dispersos e desinteressados dos conteúdos disciplinares, os professores enfrentam desafios no processo de ensino aprendizagem, isso evidencia a necessidade de mudança na práxis pedagógica a fim de atender essa demanda atual e complexa. Neste contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como possibilidade de superação das práticas fragmentadas e caminha para novas formas de produção e organização do conhecimento, em que os alunos são considerados peças fundamentais no processo de construção e socialização do conhecimento. Nesta abordagem, o aluno tem a oportunidade de compreender a totalidade do conhecimento a partir de práticas significativas

Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo analisar como as abordagens e práticas interdisciplinares utilizadas pelos professores podem ressignificar o ensino das disciplinas. Para isso, é preciso refletir sobre determinados pontos de vista a respeito da interdisciplinaridade, visto que a escola está inserida em um contexto social marcado pela desigualdade. Assim, a interdisciplinaridade é a condição básica do ensino e da aprendizagem na sociedade atual, pois é a combinação de vários componentes curriculares que levam a novos conhecimentos.

Entendendo que a interdisciplinaridade desperta a curiosidade e vai além do individualismo, de acordo com Pombo (1994), ela é considerada a interação entre duas ou mais disciplinas em que se agrupam pessoas formadas em diferentes áreas do conhecimento. A

autora enfatiza a importância da interdisciplinaridade, uma vez que ali se dá a real cooperação e troca, levando ao entendimento mútuo.

Segundo Japiassu e Marcondes (1991), a interdisciplinaridade é um método de pesquisa capaz de promover a interação entre duas ou mais disciplinas, que, segundo os autores, abrange desde a comunicação de ideias até a integração e reciprocidade de conceitos. Acreditamos na ideia de que a educação efetiva se baseia em uma perspectiva interdisciplinar, em que os conteúdos não são isolados, assim como na relevância dessa temática no ensino, pois a própria disciplina nos permite compreender e abstrair uma sociedade diversa e complexa.

A interdisciplinaridade chegou ao Brasil na década de 1960 e não teve muita influência no ambiente escolar, pois, segundo Lück (1995), era considerada uma moda. O autor também apontou que o acesso a materiais referenciais que dizem respeito à interdisciplinaridade era reduzido, pois as referências bibliográficas que se mencionavam ao assunto eram escassas, e somente em 1976 Hilton Japiassu e, posteriormente, Ivani Fazenda começaram a estudar essa área do conhecimento e passaram a expandi-la ainda mais.

Fazenda (2012) diz que na década de 1980 os pesquisadores buscavam uma metodologia para interdisciplinaridade e em 1990 uma construção da teoria. É neste momento que o tema ganha maiores extensões epistemológica e prática, e seu objetivo fica mais claro, que é a desfragmentação disciplinar.

Edgar Morin (2000), considerado um dos maiores cientistas da área interdisciplinar, diz que a fragmentação dos saberes impede a compreensão da totalidade, essa compartimentação não está de acordo com a realidade que é global, porque a relação entre o todo e as partes impedem a contextualização dos saberes.

Com a atualização da LDB 9.394/96 e com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), este tema ganhou maior difusão, já que além da LDB propor a quebra da fragmentação, os PCN reforçam esta proposta ao expor em seu documento que a interdisciplinaridade contribui para uma educação global, além de fazer uma crítica à educação compartimentada disciplinar que não relaciona as disciplinas umas com as outras e com a realidade do aluno.

De acordo com os PCN, a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão disciplinar da realidade sobre a qual a escola, tal como ela é conhecida historicamente, se constrói. Refere-se a uma relação entre as disciplinas, mesmo com essa difusão, muitos profissionais da educação ainda desconhecem totalmente ou confundem a interdisciplinaridade com a multidisciplinaridade,

pluridisciplinaridade, por exemplo, e/ou não a compreendem, outros tampouco aceitam a ideia de passar de um polo fragmentado a outro que propõe ligação dos saberes.

Para conceituar, a multidisciplinaridade é a realidade que há no contexto educacional, ou seja, a descontextualização das disciplinas. Deste modo, a multidisciplinaridade consiste em que cada disciplina permanece em sua especificidade, são desintegradas entre si, não há relação e cooperação entre as disciplinas.

Conforme Farias e Sonaglio (2013), a multidisciplinaridade corresponde a estrutura curricular tradicional, fragmentada, e se encontra na ideia de que o conhecimento deve ser dividido em partes e se constitui a partir de uma determinada divisão de um domínio específico do conhecimento.

Já a pluridisciplinaridade é a relação complementar entre as disciplinas mais ou menos afins, essa ideia tenta estabelecer relações entre as disciplinas que receberam um nome específico de acordo a integração entre elas. Deste modo, pode ser entendida como uma associação de disciplinas que possuem relações em comum, sem que tenha que se modificar seu próprio método.

Farias e Sonaglio (2013) afirmam que a pluridisciplinaridade é pouco eficaz na transmissão de conhecimento, pois parte da noção de que cada matéria contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento sem considerar integrações entre elas.

A interdisciplinaridade, por sua vez, é a superação da dificuldade de trabalhar os conteúdos, propondo aulas significativas e contextualizadas, ou seja, profissionais de diferentes disciplinas se organizam e planejam em conjunto a partir de um tema ou projeto. Deste modo, o aluno vê as aproximações presentes nas diferentes disciplinas e estabelece significados ao aprendizado de forma geral.

Fazenda (2008a) diz que se definimos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar no currículo apenas na formatação de sua grade. Porém, se definimos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam sujeitos. O que a autora nos diz é que a *práxis* interdisciplinar não trata apenas de currículo, mas da postura do profissional, do educador, de parcerias entre os profissionais de sua área de atuação ou não, seus princípios e valores profissionais que reconheçam a cultura como fator inerente à prática educativa.

A epistemologia nas práticas interdisciplinares proposta por Vasconcelos (2002) situa sua discussão no paradigma da complexidade e enfatiza que não se trata de uma perspectiva homogênea. Deste modo, o autor propõe um conhecimento contextualizado, individualizado e dependente da perspectiva e da subjetividade de quem o produz.

Bachelard (2006) defende a ideia do conhecimento oriundo do espírito humano, para ele, a consciência é tão clara que torna inviável a ideia de uma filosofia do conhecimento cerrada em si mesmo.

Morin (1977) debate sobre simplismo e homogeneização nas ciências, por meio das ideias de complexidade e fenômenos complexos que implicam em um conhecimento descontínuo, parcial, que se refere aos sistemas de interações entre fenômenos, níveis epistemológicos ou níveis de organizações. O autor sugere que, para o conhecimento ser pertinente, quem o produz precisa seguir alguns princípios como: contextualização, estabelecimento de relações entre suas partes, reconhecimento do caráter multidimensional do conhecimento e enfrentamento de desafios que significa a complexidade. Morin (1977) afirma que o conhecimento alcança maior eficácia na solução de problemas diversos.

Para desenvolver uma *práxis* na perspectiva interdisciplinar, é exigido que o docente busque conhecimento com coragem e disposição para quebrar o paradigma da linearidade educacional, ou seja, como diz Morin (2011a), é necessário reformar o pensamento a fim de articular e organizar o conhecimento e (re) conhecer os problemas no mundo, pois a fragmentação não consegue nos preparar para perceber a realidade nas suas dimensões. Nesse viés, Moraes (2008) corrobora que a disciplinaridade exagerada coloca o conhecimento em uma camisa de força e não considera o que foi aprendido, estabelecendo uma relação entre os assuntos, situações vividas ou imaginadas, coisas lidas e ouvidas, emoções, sensações.

De acordo com a autora, é romper com o paradigma da disciplinaridade fragmentada que nos leva apenas a aprender para passar na prova, e com essas práticas engessadas que nos imobiliza, não permitindo ver o todo, que poderemos perceber as interconexões ocultas presentes ao nosso redor e compreendendo as ligações entre a parte e o todo.

Dando continuidade às discussões, abordaremos o diálogo entre as múltiplas áreas do saber, a fim de apresentar as práticas de ensino por meio da interdisciplinaridade com o olhar voltado para metodologia de ensino heterogênea.

2.6 O DIÁLOGO ENTRE AS MÚLTIPLAS ÁREAS DO SABER

De acordo com a BNCC, o ensino fundamental é dividido em áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Discutir as diversas áreas do saber na construção do conhecimento, com foco na educação, abre portas para explorar diferentes métodos de ensino. Somado a esse contexto, também devemos considerar os conhecimentos prévios trazidos por cada aluno, e as mudanças ocorridas na

sociedade, que refletem significativamente na esfera educacional, ocasionando novos desafios para professores e exigindo alinhamentos desses profissionais.

Cada vez mais temos consciência da eliminação do conhecimento que a humanidade acumulou ao longo da história e com a crise do conhecimento hegemônico ocidental moderno em todos os campos da ciência, devido à incerteza e complexidade da realidade. Essa crise nos possibilita, cada vez mais, reconectar o conhecimento e estabelecer diálogos interculturais que permitam ampliar nossa compreensão da realidade e intervir com responsabilidade nessa realidade.

Para fazer a ponte e compartilhar os diferentes saberes, é preciso um trabalho interdisciplinar, que vai além das diferentes áreas do conhecimento. É necessário formar simultaneamente as relações entre as disciplinas e entre os profissionais que irão atuar, para promover as trocas e a integração das práticas no ambiente escolar.

Partindo da ideia de que é possível ressignificar as práticas de ensino pela interdisciplinaridade, pela integração e formas holísticas em um campo de conhecimento diverso e heterogêneo, urge olhar a complexidade, aceitar e a partir de diferentes perspectivas propor caminhos para a utilização de novas práticas de ensino. Portanto, os professores devem estar atentos às disciplinas escolares, além de buscar a interdisciplinaridade para responder às questões individuais dos alunos neste processo de aprendizagem.

Ressalta-se que a prática docente, utilizando a interdisciplinaridade como evolução do currículo escolar, não significa abrir mão das disciplinas, mas se refere a uma nova concepção de ensino e currículo baseada na interdependência entre os diferentes campos do conhecimento. A perspectiva interdisciplinar requer uma visão criativa, responsiva e uma nova concepção da divisão do conhecimento, por isso, a interdisciplinaridade é uma atitude que transcende todas as visões desconexas.

Fazenda (1999) afirma que o pensamento interdisciplinar sustenta que nenhuma forma de conhecimento é racional, porque ele tenta dialogar com outros saberes, para que sejam explicados por ele. Segundo Libâneo (1994), a interdisciplinaridade envolve uma atividade pedagógica e caracteriza-se por uma combinação de atividades docente e discente, em que os professores orientam o conteúdo e os alunos percebem e desenvolvem sua capacidade cognitiva.

É importante ressaltar que o direcionamento do processo educativo depende do conhecimento das instruções e de outras formas de organização. Nesta abordagem, o professor interdisciplinar é um pesquisador, um inovador e um lutador para sair de sua zona de conforto,

mostrando seu compromisso e sua capacidade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade traz uma nova atitude em relação ao conhecimento, uma mudança na aprendizagem que permite que alunos e professores interajam com outras disciplinas, respeitando a individualidade de cada disciplina e compreendendo a realidade em sua complexidade.

Estamos cientes da dificuldade de integrar professores de diferentes disciplinas, assim como da necessidade de haver a troca, o diálogo entre os componentes curriculares na construção do conhecimento. Outro ponto a considerar é a mudança escolar nesta perspectiva interdisciplinar, as escolas precisam se adaptar a nova realidade do nosso alunado e tentar propor estratégias de ensino, projetos mais condizentes com a realidade e sociedade atual.

É imprescindível que as escolas, na manutenção de uma organização disciplinar, pensem em organizações extracurriculares que possibilitem o diálogo entre professores de diferentes áreas do saber, além de estabelecer um espaço interativo de planejamento e ação educacional, segundo métodos de ensino interdisciplinares e contextualizados. É preciso compreender que a interdisciplinaridade é a ponte para melhor envolver os campos e abranger temas e conteúdos, permitindo, assim, recursos dinâmicos e expansivos para ocorrer o processo de aprendizagem.

A concepção do processo de aprendizagem como atributo do sujeito envolve dar importância à relação interativa com o meio social e com a escola, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem é a situação comunicativa em que o envolvimento do aluno e professor tem influência decisiva no sucesso do processo. Pensando nisso, os projetos escolares devem ser construídos e desenvolvidos coletivamente, com a participação dos professores, alunos e demais membros da escola, a fim de desenvolver novas propostas metodológicas no campo do conhecimento.

Dando continuidade, no próximo capítulo discutiremos a interdisciplinaridade como forma de ressignificar as práticas pedagógicas e o conhecimento interdisciplinar na teoria e na prática. Ainda dialogaremos sobre a interdisciplinaridade como possibilidade no processo de aprendizagem dos educandos e a importância da formação docente interdisciplinar no contexto atual, considerando as diferentes disciplinas e possibilidades de integração curricular, além da perspectiva Interdisciplinar na Prática Docente e na prática do professor de LI.

3 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE RESSIGNIFICAR AS PRÁTICAS

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

Fernando de Andrade

3.1 RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O SABER INTERDISCIPLINAR NA TEORIA E NA PRÁTICA.

A educação é essencial para o desenvolvimento da sociedade e, nos últimos anos, observamos que ela passa por uma série de problemas e desafios relacionados ao analfabetismo, à evasão escolar, a falta de investimentos e estrutura física adequada, além da desvalorização do corpo docente que tem a formação superior para atuar, mas carece de qualificação e formação continuada para propor aulas mais contextualizadas e que atendam às expectativas do nosso alunado.

Pensar na ressignificação de práticas é pensar no saber interdisciplinar como alternativa inovadora e capaz de superar a fragmentação disciplinar, a partir da compreensão mais profunda e holística do conhecimento.

Para Dumont e Bruno (2003), a interdisciplinaridade exige reunir indivíduos com diferentes formações de conhecimento, reforçando a heterogeneidade em sua formação para o desenvolvimento do aluno. Orrico (2006), na mesma linha de pensamento, corrobora que um exercício interdisciplinar envolvendo trabalho em equipe, previamente acordado sobre métodos e conceitos utilizados em diferentes aspectos, enriquece a formação dos sujeitos.

Freire e Garcia (2002) afirmam que a interdisciplinaridade, assim como a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, requer agenciamentos de comunicação e pesquisa de diferentes campos, inclusive movimento de conceitos. Com base nesse referencial teórico, entendemos que a interdisciplinaridade promove a interação entre as disciplinas sem dispersá-las, pois Fazenda (1999) afirma que quando se aprende com a interdisciplinaridade, um fato ou uma solução nunca é isolada, mas há uma relação entre si com os outros.

Fazenda (1994) também afirma que é difícil pensar em interdisciplinaridade, quando se pensa em educação compartimentalizada. Por isso, a autora ressalta a necessidade de o professor ter conhecimento científico adequado, saber organizá-lo e apresentá-lo com clareza. Dando continuidade, a autora destaca que a interdisciplinaridade exige um novo tipo de

professor e defende uma transformação da pedagogia, caracterizada por uma mudança de atitude na relação entre ensinar e aprender. Compartilhamos da mesma opinião da autora, pois a ação interdisciplinar se inicia a partir das estratégias do professor no processo de ensinar, na compreensão e ação mais abrangente, no despertar para o novo, na capacidade de se reinventar na sala de aula. Para isso, Fazenda (1994) garante que a interdisciplinaridade não é uma ciência pura, é um movimento de inovação e atitude.

Fazenda (1994) enfatiza a necessidade de nos libertarmos de preconceitos, questionar valores enraizados na consciência e buscar sermos maiores do que nós mesmos, essencialmente nos deixando à vontade para falar e ouvir. Lück (2003) afirma que o homem é a medida de todas as coisas, enquanto humano parte do empreendimento que vale a pena, nesse enfoque, a interdisciplinaridade é posta a se constituir em um movimento a ser assumido e construído pelo professor, não podendo ser imposta a eles, considerando a interação com os alunos, na condição de intermediar a elaboração do conhecimento como um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, interativo e aberto.

Por isso, trazemos este capítulo a respeito da interdisciplinaridade e sua importância na *práxis* do professor. O ensino interdisciplinar tem muito a contribuir nas práticas educativas, já que o conhecimento é construído a partir das experiências vivenciadas nos ambientes familiares, dos saberes construídos socialmente nas práticas cotidianas, favorecendo o processo de ensino aprendizagem. É preciso lançar mão de alternativas que ajudem a envolver o estudante e tornar a aprendizagem mais prazerosa, mais significativa. Se vivemos em uma sociedade em que o papel da escola é preparar o estudante para a vida, os conteúdos curriculares não podem ser desconectados da vivência cotidiana e da prática social. Não há como não conhecer a realidade dos alunos para que os conteúdos possam dialogar com as necessidades e os desejos desses estudantes.

Assim, a interdisciplinaridade é entendida como um conceito dialógico associado à epistemologia pedagógica, ao estudo científico da educação, e pode contribuir para fortalecer a visão emergente da produção do conhecimento. Ainda nesta linha, a interdisciplinaridade sustenta que todo saber mantém uma relação de diálogo com outros saberes, fazendo parte das atitudes no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Enquanto isso, Bizzo (2007) defende que o trabalho deve ocorrer de forma que os professores possam desenvolver conteúdos relacionados às disciplinas, tendo como principal objetivo o aprendizado dos alunos, de modo que a preparação das aulas traga momentos de reflexão, oportunizando o pensamento sobre seus atributos, limitações e capacidades, são atividades que têm efeitos diferentes no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores precisam encontrar métodos práticos para facilitar o entendimento, para que os alunos possam desenvolver novas tarefas para entender cada conteúdo. O conteúdo abordado deve ser relevante para as realidades de alunos e professores, ou seja, dentro de seus contextos sociais e culturais, por isso, a interdisciplinaridade deve ser feita de forma dinâmica.

É fundamental que a escola contribua no processo de aprendizagem para encontrar formas de superar a maneira tradicional de ensinar com diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de fragmentar as disciplinas. Para isso, a seguir falaremos sobre a possibilidade do ensino interdisciplinar no processo de aprendizagem bem como essas relações de conteúdos podem ser estendidas por disciplinas, escolas e comunidades.

3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O professor é o responsável pela construção do conhecimento na escola, por isso é importante que tenha o conhecimento para entender que a capacidade de aprendizagem está ligada aos estímulos externos associados à necessidade de existência, ao conhecimento que as pessoas aprendem ao longo da vida.

Libâneo (1998, p. 16) afirma que “O ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela”. Assim, a interdisciplinaridade, como possibilidade no processo de aprendizagem, destaca uma perspectiva fundamental sobre o ensino e seu propósito, que vai muito além de simplesmente transmitir informações e promover a acumulação de conteúdos. O ensino desempenha um papel crucial na capacitação dos educandos para se envolverem ativamente com a realidade, pensar criticamente sobre ela e agir de maneira eficaz.

A partir dos contextos sociais dos alunos e das experiências adquiridas, a perspectiva interdisciplinar, em vez de considerar o ensino como um processo unidirecional de transmissão de conhecimentos, estimula os alunos a desenvolver habilidades, competências e atitudes que lhes permitirão compreender a realidade e poder agir sobre ela, resolver desafios da vida real.

A formação do aluno, enquanto sujeito crítico, reflexivo, capaz de reconhecer problemas em suas mais diversificada dimensão, depende de uma prática pedagógica que conecte saberes, ideias e conhecimentos. Por isso, ao construir o conhecimento com os alunos, é importante que o professor conheça a dinâmica interdisciplinar para incentivar os alunos a questionar, analisar e interpretar a realidade de maneira crítica.

Ivani Fazenda (2012) fez uma extensa pesquisa sobre profissionais da educação que desenvolvem seu trabalho a partir de uma perspectiva interdisciplinar e concluiu que os professores interdisciplinares oferecem um saber diferenciado e comprometido, aplicam novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes analisam e dosam de acordo acham adequadas as práticas. Isso significa que não só é necessário o conhecimento interdisciplinar para aplicar, é necessário comprometimento, disposição e empenho por parte dos docentes.

Entendendo que a prática interdisciplinar nunca deve ser aplicada de qualquer maneira e que requer muita pesquisa, reflexão e sobretudo ação, vale lembrar que quando falamos em interdisciplinaridade, não estamos apenas atribuindo a responsabilidade pela mudança dos professores, pois alguns profissionais até entendem e tentam desenvolver uma prática interdisciplinar, mas também às Instituições que exigem um posicionamento disciplinar, o que caracteriza mais um entrave para ser superado.

Mesmo compreendendo os desafios que os professores podem enfrentar, desenvolvendo sua prática a partir de uma perspectiva interdisciplinar, eles podem incentivá-los a enfrentar esses desafios. O ensino e aprendizagem de base interdisciplinar permite que os alunos façam conexões entre diferentes fontes de informação. Nesta linha, segundo Serafim e Maia (2008), há a necessidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar, vinculando as informações e conhecimentos que os alunos trazem consigo ao conteúdo proposto, porque em algum momento eles se cruzam e contribuem para uma formação mais ampla.

O trabalho desenvolvido por meio da interdisciplinaridade contribui para a formação do indivíduo. Nesta perspectiva, Morin (2011a) diz que o saber é acumulado, empilhado e organizado. Enquanto a disciplinaridade é rígida e pretende formar indivíduos com muitas informações, mas no final não conseguem transformá-los em conhecimento, a interdisciplinaridade, por sua vez, pretende formar indivíduos que possuem conhecimento e tenham capacidade de dar sentido aos saberes construído na escola.

Pensando em dar mais sentido às aulas de Inglês, a interdisciplinaridade surge como possibilidade de vincular a LI a outras disciplinas e com base em situações da vida real, fazer com que conteúdos comuns de ensino sejam postos em prática a partir de uma abordagem interdisciplinar. Como professora de Língua Inglesa posso afirmar o quanto tem sido desafiador para os professores que atuam nessa área, em virtude das diversas dificuldades, desde o material didático até o ambiente propício ao ensino. Constatamos que no ensino de LI, os alunos não se interessam pelo assunto, e uma das maiores queixas é que não precisam aprender inglês já que “nunca” vão viajar para o exterior, não compreendem os conteúdos, pois não faz parte de sua realidade. Enfim, frente a essas demandas, os professores devem despertar o interesse dos

alunos pela prática de acordo com o cotidiano desses estudantes, por isso, é necessário o envolvimento interdisciplinar nas escolas. A integração de conteúdos faz com que os alunos sintam que é necessário aprender inglês para se integrar a uma sociedade globalizada.

Como aponta Giacon (2001), ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade ao nosso redor, é necessária associação de disciplinas no currículo escolar, dentre as quais os conteúdos são combinados a proporcionar interesse nos alunos em perceber a necessidade do ensino da LI para outras atividades escolares.

Portanto, o ensino de LI deve ser acrescentado ao currículo como função importante na formação integral do aluno e no enriquecimento de sua personalidade, como meio de comunicação cultural, exercendo na sua função educacional um papel formativo às outras disciplinas. O professor, durante a formação inicial, também deve fazê-lo de forma interdisciplinar, dada a importância dessa prática no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, discutiremos a seguir a importância da formação interdisciplinar dos professores.

3.3 FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR: PORQUE É TÃO IMPORTANTE NOS DIAS ATUAIS?

A formação docente interdisciplinar é de fundamental importância nos dias atuais, principalmente por permitir uma abordagem holística do conhecimento. Neste sentido, trabalhar com os saberes de forma mais integrada possibilita compreender melhor os problemas e desafios diários a partir de soluções mais abrangentes, por reunir conhecimentos de várias disciplinas.

A sociedade está em constante mudança, com avanços tecnológicos e sociais que moldam as nossas vidas. Pensando nisso, os professores que recebem uma formação interdisciplinar conseguem orientar melhor os estudantes a se prepararem para uma vida pós-acadêmica e a se adaptar a essas mudanças, pois a visão interdisciplinar estimula o pensamento crítico, criativo e favorece a autonomia dos sujeitos. Assim, esse tipo de formação garante que os docentes estejam mais preparados para ofertar um ensino mais relevante, eficaz e alinhado com as demandas atuais.

Segundo Câmara (1999), por um lado temos que pensar a interdisciplinaridade como domínio de cada ciência, por outro, identificar possíveis regiões que possam se cruzar, buscando possíveis relações entre si. Esta pesquisa é realizada por meio de um processo de diálogo que permite novas interpretações, mudanças de visão, avaliação crítica de hipóteses, aprendizado do outro e nova organização de pensamentos e ações. A partir desse conhecimento,

pensamos a escola na sociedade atual, pois ela não conseguirá sobreviver ao desafio da dinâmica do conhecimento e das questões de mundo sem que seja repensada e transformada em um espaço dinâmico, onde as pessoas que compõem a rede de saberes se entrelaçam.

A interdisciplinaridade é um exercício de reviver a ideia de que a singularidade do conhecimento humano, com o avanço da ciência, se ramificou e se especializou de tal forma que as partes não parecem mais estar ligadas ao todo. Somente os professores podem desempenhar um papel de fundamental importância para romper com essa tradição alheia e superar a contradição histórica entre conhecimento e realidade.

Concordamos com Fazenda (1999) quando diz que a interdisciplinaridade é proposta para apoiar pesquisas e movimentos científicos, além de permitir a eliminação da atividade profissional e da educação escolar. Por isso, é preciso formar sujeitos que possam continuar sua aprendizagem fora do ambiente escolar, atuando na vida sociopolítica do país. Portanto, é preciso preparo, empenho e vontade docente, pois a interdisciplinaridade é uma proposta difícil para os docentes, pois nossa formação parte de uma realidade abstrata e distante.

Nesse mesmo sentido, Gallo (1999) afirma que, ao invés de partir de racionalizações abstratas de conhecimentos previamente produzidos, o processo educacional se inicia na realidade em que o aluno vive, ou seja, no seu cotidiano, para alcançar uma educação mais integrada e sem abstração. O autor destaca que com essa postura pedagógica, veremos uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Fazenda (2003) salienta que, para que haja interdisciplinaridade na escola, o professor deve compreender o significado que tem a linguagem e o nível de percepção frente a essa realidade, possibilitando a participação e a ligação dos conhecimentos nas mais diversas áreas. Assim, o professor propicia aos alunos uma relação de harmonia e confiança em sala de aula.

Segundo Buber (1959), a relação entre o docente e o aluno é dialógica, há entre eles um envolvimento que não anula o outro, que deverá ser de reciprocidade, amizade e respeito e são esses encontros que possibilitam a interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem.

Fazenda (2003) enfatiza que a ação só tem sentido se for libertadora, produto de uma adesão consciente e não doutrinadora. A interdisciplinaridade requer diálogo, relação em que haja compreensão do conhecimento e dos saberes que buscam no processo educacional. Uma proposta interdisciplinar conduz o professor a sua dignidade de cidadão que age e decide, pois é na ação do professor que possibilita novos pressupostos teóricos em educação.

Nessa mesma linha, para Fazenda (2003), ainda que o professor, com base em seus conhecimentos, seja capaz de explicar, legitimar, negar e corrigir as ações do Estado, suas ações estão condicionadas nos entraves da sociedade contemporânea. Nas palavras de Japiassu

(1976), a interdisciplinaridade é caracterizada pelo aprofundamento das trocas entre especialistas e pelo grau de interação dentro de um mesmo projeto de pesquisa.

Portanto, a escola concorda com a abordagem de uma disciplina em diferentes disciplinas, incluindo a interação e participação dos professores e a compreensão de diferentes áreas do conhecimento. Pois, em uma perspectiva interdisciplinar, é necessário que os professores tenham uma compreensão clara de sua disciplina e uma boa compreensão de outras disciplinas, o que pode ser alcançado por meio de parcerias e diálogos. Além disso, precisam conhecer seus alunos, para que eles construam conhecimento juntos e desenvolvam habilidades emocionais e cognitivas para reforçar o ensino e a aprendizagem.

Neste ínterim, ratifica o poder de conhecimento e decisão que o professor possui no processo educacional e como é importante seu trabalho na formação de sujeitos. Para o trabalho interdisciplinar, os professores precisam entender as implicações dessa ação no cotidiano das escolas e, assim, integrar diferentes disciplinas ao currículo, como discutiremos no próximo tópico.

3.4 AS DIFERENTES DISCIPLINAS E POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR: UMA REALIDADE

Nas palavras de Beane (1997), a educação tem sido alvo de críticas nos últimos anos, desde as disciplinas acadêmicas até as questões sociais que orientam a organização dos currículos escolares. No entanto, a principal crítica à abordagem disciplinar é a fragmentação do conhecimento. Entre as propostas alternativas de organização do conhecimento escolar por disciplinas, destacam-se as que defendem a interdisciplinaridade e a integração curricular, mas há alguma confusão entre esses conceitos.

Muitos autores defendem a proposta de integração curricular, inclusive criticando o currículo disciplinar ou suas limitações. Segundo Santomé (1998), o currículo é organizado de acordo com tópicos que não consideram as concepções prévias dos alunos, ignoram questões específicas do ambiente sociocultural e ambiental, não promovem a relação entre alunos e professores, desfavorece o trabalho com problemas e questões da vida cotidiana.

O tempo demarcado e a troca de disciplina desfavorecem a construção de nexos entre os conteúdos e, principalmente, o currículo disciplinar não valoriza os interesses dos alunos, quando estes deveriam ser o ponto de partida na elaboração dos programas educacionais. Neste sentido, Santomé (1998) contribui ao apontar que é essencial que haja compreensão dos

fundamentos psicológicos da integração curricular, relativos à gênese do conceito de centro de interesse, pois esta, de acordo com o autor, é a ideia estruturante da integração curricular.

Apesar da discussão sobre integração curricular estar ganhando destaque por parte dos estudiosos de currículo a partir do final da década de 1980, essa não é uma temática recente. De acordo com o pesquisador Beane (1997), a história da integração curricular teve início, precisamente, na década de 1920. Embora não se utilizasse esse termo, o pesquisador William Kilpatrick lançou no trabalho *The Project Method* os fundamentos básicos do que se tornaria o movimento de integração curricular. Sendo assim, em 1920, o conceito de integração estava pronto para emergir como uma ideia central no movimento emergente da educação progressista.

A ideia de integração curricular continuou sendo objeto de pesquisa ao longo das décadas seguintes, mas com o lançamento do satélite *Sputnik*, em 1957, houve um movimento americano em prol da formação técnica, para formar uma nova geração de cientistas, é quando a ênfase nas disciplinas ganha considerável destaque. Nesse movimento também houveram críticas à educação progressista, a partir da qual teria originado a teorização da integração curricular, tais críticas refletiam nos argumentos por parte dos conservadores de que a educação era obra de comunistas, uma ameaça às instituições americanas.

Neste sentido, de acordo com Beane (1997), as discussões sobre integração curricular nas décadas de 1960 e 1970 inexistiram nos Estados Unidos, permanecendo em alguns países europeus. A discussão sobre a integração curricular só é retomada no final da década de 1980, embora nesse período a atenção estivesse direcionada mais para a análise política cultural e econômica do conteúdo curricular do que para temas sobre a concepção de currículo. Esta retomada das discussões sobre integração curricular, no entanto, não emergiu dos mesmos interesses que haviam motivado a discussão em 1920.

A integração curricular era considerada como uma teoria da concepção curricular preocupada em aumentar as possibilidades para a integração pessoal e social através da organização de um currículo em torno de problemas e de questões significativas, identificadas em conjuntos por jovens e educadores. Ou seja, a crítica feita por Beane (1997) à concepção à integração curricular que emergiu depois de 1980 consiste em afirmar que a concepção anterior envolvia os objetivos sociais e democráticos da educação progressistas, enquanto que a atual parece estar relacionada a uma técnica meramente como outra forma de organizar conteúdo das áreas de estudos disciplinares.

Segundo Ramos (2010), os principais objetivos da integração curricular são: diminuir a fragmentação do conhecimento oferecido aos alunos; promover a interdisciplinaridade e a integração dos componentes curriculares; relacionar o âmbito social à prática social; formar o

ser humano de maneira integral em todos os aspectos, centrando o relacionamento da cultura com o mundo do trabalho; trabalho como princípio educativo; tornar trabalhadores capazes de atuar como sujeitos ativos; pesquisa como princípio pedagógico e aprendizagem orientada para autonomia dos alunos.

Dessa maneira, compartilhamos da ideia de que a integração curricular reverbera na formação integral do aluno, contribuindo para o processo de aprendizagem significativa. Posto isto, buscamos, por meio desse tópico, falar das diferentes disciplinas e a possibilidade de uma integração curricular na perspectiva da *práxis* interdisciplinar, considerando a realidade social do estudante, pois vimos a importância de discutir a integração curricular nas práticas pedagógicas de modo a compreender como essa temática colabora para a formação do indivíduo.

Na perspectiva de uma integração curricular, incorporar essa formação geral em um viés técnico e político e valorizar os saberes cotidianos dos alunos, propicia maior iniciativa dos sujeitos, suprime a visão hierárquica do conhecimento, além de trabalhar o princípio educativo.

Quando falamos em interdisciplinaridade, sempre vem a ideia de integração de conteúdos no sentido de verificar as diferentes áreas do conhecimento que explicam o fenômeno que está sendo estudado. Por integração queremos dizer que não é uma fusão de sistemas existentes em algo único, nem é a soma total de conhecimentos adquiridos por diferentes ciências, mas sim o progresso das relações recíprocas, a assimilação mútua e os próprios métodos das linguagens para aplica-los em seu objeto.

Dando continuidade ao segundo capítulo, a seguir abordaremos a perspectiva interdisciplinar na prática docente.

3.5 A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA DOCENTE

A interdisciplinaridade se faz presente na prática quando se tem atitude, desejo de transformar e desafiar, depende de uma vontade pessoal para superar as barreiras e promover uma prática responsável e consciente, uma prática interdisciplinar. Fazenda (1991) nos diz muito sobre essa atitude que devemos ter quando destaca que a prática interdisciplinar sugere

atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de esperança perante atos não-consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de

envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo de alegria, revelação, de encontro, enfim, de vida. (Fazenda, 1991, p. 14)

Compreende-se que a atitude interdisciplinar se faz presente na vida e que o professor precisa de conhecimentos e práticas que vão muito além do campo de sua especificidade, implicando escolhas, valores, compromissos e responsabilidades na atuação, na vida, no dia a dia, na prática educativa.

Há alguns anos, a interdisciplinaridade vem buscando integrar as diferentes áreas do conhecimento no âmbito educacional e superar a fragmentação e o distanciamento entre as disciplinas, no sentido de ir além das contribuições de cada componente curricular e garantir uma construção de um conhecimento globalizante. No entanto, pôr em prática essa proposta requer dos docentes a compreensão dos diferentes saberes que compõem o Currículo Escolar, e sua contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Neste contexto, é fundamental que os profissionais da educação revejam suas práticas educativas utilizadas em sala de aula e priorizem novas metodologias de ensino que correspondam a esse momento que estamos vivendo, do novo pensar e fazer no processo de ensino e aprendizagem. Esta nova prática interdisciplinar exige muito mais consciência e planejamento por parte dos educadores, que deverão ir além das contribuições de sua disciplina para alcançar esse novo fazer, essa nova concepção de conhecimento, e a partir disso, poder oferecer ao aluno uma formação mais contextualizada, integrada, interdisciplinar.

Numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras adquire nova configuração ou, antes, requer a efetiva colocação em prática de alguns princípios fundamentais que ficaram apenas no papel por serem considerados utópicos ou de difícil viabilização. (Brasil, 2000, p. 25)

Propor um trabalho interdisciplinar exige compreender como a ciência de fato se constitui, como o conhecimento se transforma, não sob uma perspectiva ou sob uma lógica, mas, sobretudo, sob uma compreensão mais multifacetada, de diferentes olhares sobre um determinado campo do saber. Na dimensão da prática docente interdisciplinar, exige-se uma compreensão integral do conhecimento e muito mais do que agir enquanto professor é preciso saber o que é ser professor.

É relevante destacar que a interdisciplinaridade não se trata de juntar uma disciplina à outra ou de criar um projeto que envolva várias disciplinas na demanda escolar. Trata-se de

algo mais profundo, que Ivani Fazenda (2011, p. 149), define como “[...] uma atitude de ousadia e busca diante da questão do conhecimento”, ou seja, é olhar para o conhecimento a partir da lógica que não seja disciplinar, mas que apresente um olhar mais expansivo, que busque entender os problemas e as questões sobre diferentes perspectivas.

O movimento que subsidia uma prática docente interdisciplinar, que é esse movimento de busca e ousadia, está muito mais relacionado à lógica de fazermos perguntas do tipo “como chegar a este caminho? Como chegar a isso?” do que a lógica de buscarmos respostas para os problemas que nos deparamos. Estamos acostumados a encontrar respostas, quando, na verdade, o movimento que subsidia uma prática docente interdisciplinar, é o movimento da pergunta, é o movimento contrário à busca de respostas. Ser interdisciplinar é tentar fazer diferente, não é seguir um modelo padrão. Por isso está muito mais ligado a ter uma atitude de busca e ousadia. Antes que a nossa prática docente aconteça, é necessário refletir sobre algumas questões como: o que vou ensinar? Por quê? Como? Para quem? Para quê? Esses questionamentos auxiliam na promoção de práticas educativas mais conscientes e condizentes com a realidade que será trabalhada. Nesta linha, Fazenda (2002a, p. 14) afirma:

Muito mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada.

Estamos diante do desafio de buscarmos novas práticas de ensino que priorizem mudanças de concepções sobre o conhecimento e sobre as práticas educativas, que incluam essa atitude de ousadia e de busca por novos saberes, e que substituam a visão disciplinar por uma visão interdisciplinar de ensino. A Perspectiva Interdisciplinar não tende eliminar os componentes curriculares, mas sim uni-los para que juntos integrem um significado para a vida dos alunos. Nesta linha de pensamento, Fazenda (1991, p. 83) conclui que “numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros. Parceiros de quê? Da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes”.

Para complementar essa temática, como professora de LI, discutiremos no próximo tópico a perspectiva interdisciplinar na prática do professor de Inglês.

3.6 A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA.

A promulgação da Lei nº 9.394/96 tornou obrigatória a inclusão de uma Língua Estrangeira no currículo escolar do Ensino Fundamental, do 6º ano ao 9º ano. Esta escolha é realizada pela comunidade escolar, visando seus interesses, necessidades e prioridades (Brasil, 1996). Em função da LI ser a mais utilizada para comunicação no mundo, ela é priorizada nos currículos escolares, como fenômeno de interação social e de acesso aos saberes linguísticos necessários para a formação crítica e para a construção de novos conhecimentos entre os estudantes sócio-historicamente situados.

O ensino da LI nas escolas públicas ainda está sustentado por práticas tradicionalistas, incluindo o uso de repetição de conceitos e memorização de estruturas e regras gramaticais, de forma descontextualizada e limitada, sem considerar as reais necessidades do educando. O uso contínuo dessas metodologias tradicionais contribui para o surgimento de muitas críticas relacionadas ao processo de ensino da LI nas escolas públicas. Outro fator que colabora para o aumento desses questionamentos é a falta de interesse do aluno pela disciplina por diversas circunstâncias e também pelo fato de o Inglês não fazer parte de sua realidade.

Diante de tantos desafios, dar sentido à disciplina e ou transformar a aprendizagem em algo significativo para os estudantes é uma alternativa possível para superar tantos entraves. Ainda dentro deste contexto, é necessário que o professor de inglês supere as limitações metodológicas que surgirem nas aulas, aprimore suas práticas com a formação continuada, assim como é essencial a abertura à realização de um trabalho interdisciplinar consciente na escola.

Dentro da proposta interdisciplinar, o professor precisa estar aberto ao novo, para mudar essa visão de que Inglês é uma disciplina isolada e desestimulante. A partir do ensino interdisciplinar, os professores podem promover a interação dos conteúdos de inglês com as demais disciplinas, estabelecendo estratégias diretas e indiretas que proporcionem ao aprendiz um conhecimento mais ampliado, um saber mais eficaz. Sob esta ótica, o professor de LI tem essa possibilidade de explorar, ao máximo, textos diversos, relacionando os diversos saberes entre si. De acordo com Celani (2001), o professor não pode perceber o objeto de sua disciplina como algo autossuficiente, sem fazer conexões com outros objetos estudados em outras disciplinas, ligações com o universo de que ele e seu aluno fazem parte.

Bakhtin (1986) chama a atenção para a perspectiva dialógica da linguagem, “em que a língua é compreendida com a realidade e o sentido da palavra é determinado por seu contexto”.

Compreende-se, dessa forma, que o fazer docente deve ir além de habilidades linguísticas e o processo de ensino deve priorizar uma perspectiva sociointeracional da língua, partindo da realidade do aluno para se obter um ensino contextualizado.

A aprendizagem de uma língua é um processo de interação complexo, em que o aluno é peça fundamental para efetivação da aprendizagem. Contudo, este processo está também relacionado aos modos de intervenção pedagógica utilizados pelo professor, que precisa criar um ambiente estimulador na sala de aula, a fim de levar o aluno a ter uma maior motivação, a querer aprender uma nova língua pela sua função social e transformadora. Trata-se de superar o conhecimento descontextualizado e sem significação para o aluno por um conhecimento que saiba relacionar e significar, sem eliminar as fronteiras de cada especificidade disciplinar. A língua precisa ter significado, sentido na vida do aluno, caso contrário, ele não verá motivo para aprendê-la.

A abordagem interdisciplinar possibilitará que os conteúdos da LI sejam trabalhados em situações reais de ensino e o aluno compreenderá a necessidade de se aprender o inglês para se sentir incluído na sociedade globalizada.

Dentro deste contexto, o que se observa é que o ensino da LI de forma interdisciplinar ainda é visto como uma prática resistente e complexa por alguns professores, já que não se sentem preparados e seguros para utilizarem outras disciplinas de forma dinâmica e contextualizada nas aulas de Inglês. Segundo Japiassu (1992, p. 84),

O interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. E como todo novo, poderá provocar reações de temor. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já fixado, o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas novidade.

Segundo Almeida Filho (2005), a falta de formação continuada e de cursos que promovam um conhecimento mais específico acerca do trabalho interdisciplinar contribui para que muitos professores persistam com práticas mais tradicionais e voltadas para leitura e tradução de textos. Diante desta realidade, é preciso fomentar uma formação com os professores de LI de cursos direcionados para essa nova realidade. Neste sentido, urge ressignificar as práticas de ensino da LI a partir da interdisciplinaridade, da utilização de outras ciências na construção de novos saberes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) consideram que o conhecimento de uma língua estrangeira, no caso o Inglês, é necessário por ser um instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal (Brasil, 1998). Neste contexto, é necessário

aprender uma segunda língua na atualidade, como possibilidade de ampliar a compreensão do aluno em relação a diferentes culturas, visões de mundo, além de contribuir na formação dos educandos como ser humano e como cidadãos.

Na contemporaneidade, é fundamental que os professores saibam ousar e inovar para entreter os alunos nas aulas e alcançar a aprendizagem significativa. Pensando dessa forma, é um processo desafiador para os professores que, além de estarem atualizados, precisam estar abertos a práticas inovadoras que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem da LI dentro e fora da sala de aula. No contexto atual, exige-se um novo perfil de escola. Agora é preciso não mais adequar o aluno às características da escola, mas, sim, a Instituição às necessidades da sociedade atual. Para complementar esse estudo relacionado à perspectiva interdisciplinar do professor de LI, apresentarei as metodologias de ensino mais abordados na linguística aplicada, no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

3.7 METODOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE OS MÉTODOS, ABORDAGENS E O PÓS-MÉTODO.

Na área da Linguística Aplicada, os discursos relacionados às metodologias de ensino têm mostrado a importância de o professor ter consciência sobre os métodos e abordagens desenvolvidos ao longo da história do ensino de língua estrangeira, em virtude das contribuições que cada um pode trazer no processo de ensino, no sentido de nos orientar a escolher o método ou abordagem mais favorável para a nossa prática. Tal discussão provém da busca por metodologias que proporcionem um ensino qualificado e efetivo, mais favorável às formas de intervenção pedagógicas utilizadas pelo professor. Neste sentido, esta pesquisa poderá contribuir na escolha das práticas de ensino mais viáveis a serem utilizadas nas aulas de Inglês, a partir de uma abordagem interdisciplinar.

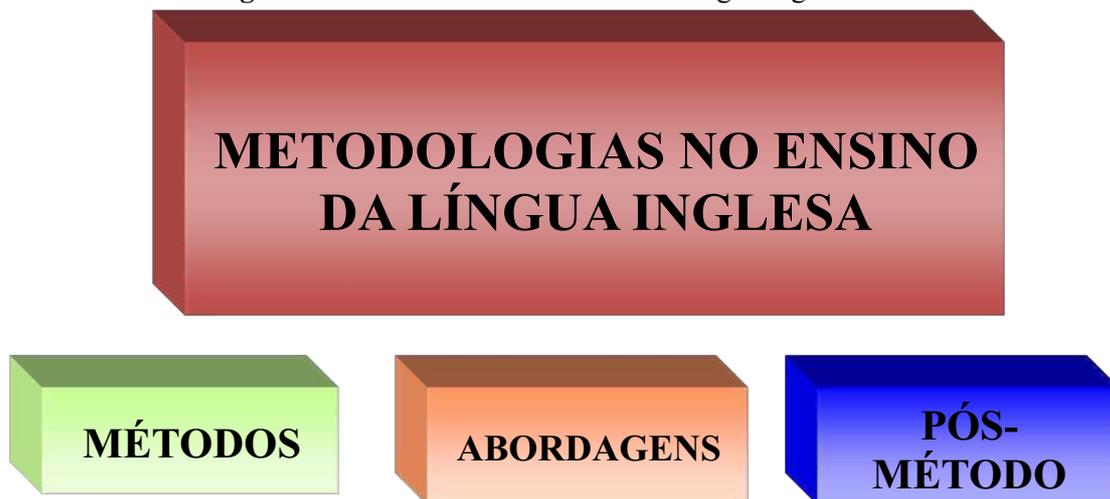
Em seguida, serão abordados alguns conceitos relacionados a método, abordagem e técnica, para maior compreensão desses termos. Na sequência, apresentaremos os principais métodos de ensino da Língua Inglesa utilizados desde o século XX.

A palavra método vem do grego “métodos”, que significa via, caminho. Segundo Totis (1991, p. 24) “o método é o resultado de um processo de seleção, gradação, apresentação e prática de uma experiência idiomática a ser oferecida ao aluno”. Ainda neste sentido, o autor acrescenta que “um método é, portanto, um agrupado de procedimentos de ensino e aprendizagem sintonizados com um determinado currículo e ao mesmo tempo, direcionados por uma abordagem ou modelo teórico” (1991, p. 24).

Anthony (1963) considera o método (“*method*”) como o estágio intermediário entre a abordagem de ensino e as técnicas adotadas pelo professor. Por abordagem (“*approach*”), o autor considera as concepções do professor a respeito da natureza da linguagem e dos processos de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a abordagem refere-se à visão geral sobre o que seja uma língua e sobre o que seja ensinar e aprender uma língua.

Já a técnica (“*technique*”), segundo Anthony (1963), é a implementação, uma estratégia ou um artifício usado para que se alcance um objetivo proposto. Ela deve estar consistente com um método e, por conseguinte, de acordo com uma abordagem. A partir desses conceitos, percebe-se que a relação entre abordagem, método e técnica ocorre de forma hierárquica, sendo a abordagem mais abrangente e a técnica mais específica.

Figura 4: Reflexões sobre o ensino da Língua Inglesa



Fonte: Elaboração própria (2022).

Quadro 3: Métodos e Pós-Método.

O Método Tradicional Séculos XVIII e XIX	O Método Direto Início do século XX	O Método Audiolingual Em 1940 - 1950	Métodos Alternativos Community Language Learning - Em 1960	Métodos Comunicativos Em 1970 e 1980	O Pós-Método - Em 1990
Essa metodologia aponta para uma concepção de aprendizagem behaviorista, em que o professor é o detentor do saber e o aluno é um mero aprendiz que realiza as atividades exatamente conforme orientado	A concepção de aprendizagem é de caráter construtivista, visto que o professor é apenas o facilitador no processo de aprendizagem e os educandos interagem no processo de construção do conhecimento	Baseado na psicologia comportamentalista de Skinner (1957) e Pavlov (1927), o método Audiolingual coloca o professor como figura central, principal, com o papel de direcionar e controlar o conhecimento linguístico do aluno.	Nesses métodos, a participação dos aprendizes no processo de aprendizagem da língua estrangeira era fundamental, já que as aulas eram centradas nos alunos e o professor era um facilitador no processo de comunicação com o novo idioma	Nesta abordagem, a língua é concebida como um instrumento de interação social, tendo como foco central a promoção de um ensino voltado para a comunicação. O professor era um facilitador no processo de ensino.	o Pós-Método vai além da combinação de métodos e abordagens para construção de uma abordagem própria, destacando a necessidade de uma mudança na postura do professor.

Fonte: Elaboração própria (2022).

No quadro 03, trago algumas concepções metodológicas utilizadas no ensino da Língua Inglesa ao longo do tempo, ressaltando as principais características de cada método, o período em que foram mais utilizados, e o principal foco de cada um. Além dos métodos tradicionais, o ensino de língua inglesa também foi influenciado pelo pós-método, que vai além e reconhece que não existe uma abordagem única que funcione para todos os alunos em todas as situações de ensino. Em vez disso, ele defende uma abordagem eclética, em que os professores possam fazer adaptações, combinação de técnicas e métodos que se adequem as necessidades individuais dos alunos, no contexto de ensino e nos objetivos de aprendizagem. Isso permite uma maior flexibilidade e personalização no processo de ensino aprendizagem.

O pós-método também destaca a importância da reflexão crítica sobre as práticas de ensino, encorajando os professores a questionar e adaptar constantemente suas abordagens. Em vez de aderir rigidamente a um único método ou abordagem, os professores são incentivados a desenvolver uma gama de habilidades e estratégias de ensino que lhes permitam responder de forma eficaz às necessidades e características individuais de seus alunos.

4 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

O pressuposto básico para o desenvolvimento da interdisciplinaridade é a comunicação, e a comunicação envolve sobretudo participação. A participação individual (do professor) só será garantida na medida em que a instituição (escolar) compreender que o espaço para a “troca” é fundamental. (Fazenda, 2006, p. 94-95)

Pesquisar acerca da interdisciplinaridade a partir de vários autores justifica-se pela sua complexidade e por abranger diferentes racionalidades, sendo necessário dialogar sobre suas diversas possibilidades de entendimento. Esta “nova” forma de produção de saberes pauta-se, principalmente, na dialogicidade dos sujeitos (Fazenda, 2008a) e na interação das disciplinas (Japiassu, 1976).

Ser interdisciplinar em uma escola que possui uma base disciplinar no processo de ensino aprendizagem é um grande desafio. Não obstante, a interdisciplinaridade é o ponto de partida e se faz essencial nas instituições educacionais, na comunicação com a comunidade escolar, pois é na vivência que somos interdisciplinares.

Neste sentido, este estudo destaca a importância de assumirmos uma postura interdisciplinar nos ambientes escolares, analisando e discutindo essa temática a partir das opiniões dos autores que são referência nesta área e das respostas dos professores que atuam no Ensino Fundamental II.

Esta pesquisa buscou identificar os conhecimentos e competências dentro do espaço escolar relacionados às práticas pedagógicas e a interdisciplinaridade, a fim de ressignificar esse conceito e a prática docente, além de evidenciar as possibilidades de um trabalho conjunto entre as disciplinas com outras áreas do conhecimento.

Assim, neste capítulo trazemos o lócus da pesquisa, que precisa ser bem definido, ou seja, o pesquisador precisa conhecer a realidade da escola, considerando professores, alunos, a comunidade escolar, a cultura das pessoas que ali convivem e o contexto que estão inseridas. Além disso, aplicamos um questionário para conhecer o perfil dos participantes da pesquisa e, por último, trazemos a análise dos dados, que foi realizada a partir da observação de aulas, da análise do PPP e do questionário aplicado, composto por questões abertas e fechadas.

4.1 LÓCUS DA PESQUISA

Figura 5: Fachada do Colégio Municipal Professora Enedina Costa de Macedo.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo, localizada em Guanambi – Bahia. Para situar melhor esta Instituição, é relevante contextualizá-la historicamente para conhecermos um pouco a mais sobre este lócus onde a pesquisa está sendo desenvolvida.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2018), em 1986 o prefeito em exercício, José Neves Teixeira, alugou uma casa em uma das ruas do bairro Alvorada que deu início a Escola Isolada Alvorada que funcionava com duas turmas de 1ª série em uma única sala: uma no turno matutino, com a professora Maria Dalva de Oliveira Costa e a outra no turno vespertino, com a professora Maria de Lourdes Silva Botelho Barros, permanecendo nesse local por um ano. Em 1987, a escola mudou-se para o bairro Santo André, Rua Paraguaçu, onde permaneceu por dois anos, também em uma casa alugada e com duas turmas de 1ª série. Em 1989, a Prefeitura alugou outra casa na mesma rua para atender três turmas de 1ª série, em uma única sala, ficando neste local por 3 anos.

Em 1992, o Centro Social Urbano cedeu duas salas que atendiam duas 1ª séries no turno matutino, com as mesmas professoras e uma 1ª série no turno vespertino com a professora Marielza da Silva Cotrim. A construção da estrutura física dessa instituição teve início na gestão do prefeito José Neves Teixeira. No ano de 1994, em 16 de maio, foi inaugurada pelo prefeito Hildevaldo Boa Sorte, através do Decreto nº 088/94.

Em uma área de mais ou menos dez mil metros quadrados, foram construídas dez salas de aula, mais 1 sala adaptada onde são guardadas as produções dos alunos, 1 biblioteca, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 sala de recursos multifuncionais onde são atendidos os alunos com deficiência, 1 sala para assistir vídeos e realizar palestras, 1 cozinha com despensa, 2 banheiros, 1 feminino e masculino (alunos), 2 banheiros para os professores. Além disso, a escola conta com uma biblioteca e um Laboratório de Informática com computadores. Conta, ainda, com ampla área livre para que os alunos possam ficar nos intervalos. Já para a prática de Educação Física, dispõe de uma quadra coberta. Infelizmente, não há um espaço apropriado para as atividades complementares e socialização dos projetos e demais atividades escolares.

Os educandos desta instituição são provenientes dos bairros circunvizinhos, como descrito no Quadro 4, e outros provenientes da zona rural, que representam uma pequena parcela. São alunos oriundos de famílias trabalhadoras, na sua maioria assalariados e alguns autônomos. Uma parcela menor das famílias se mantém do benefício do Bolsa Família e de outros auxílios governamentais. A maioria dos discentes apresenta bom comportamento, principalmente os do turno matutino. A realidade dos alunos do vespertino é mais complexa, tendo em vista que são mais desinteressados, vítimas desta sociedade desigual que estamos inseridos e, muitas vezes, dificultam o processo de ensino aprendizagem de forma efetiva. Cerca de 40% destes alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, incluindo: leitura e escrita, muitas vezes não foram alfabetizados, têm dificuldade com conceitos, teorias e cálculos matemáticos, deixando-os mais dispersos, desmotivados e, muitas vezes, até reprovados.

No ano de 2023, a escola conta com um total de 608 alunos matriculados, deste quantitativo, 57 estudantes possuem diferentes especificidades, o que demanda a produção de material adaptado e a necessidade de formação continuada para os profissionais que tentam desempenhar um trabalho diferenciado. Cada aluno que tem laudo possui um cuidador para auxiliar no desenvolvimento das atividades propostas pelos professores. Com tantos alunos especiais, seria interessante a Secretaria de Educação disponibilizar cursos de aperfeiçoamento para os profissionais envolvidos neste contexto, a fim de qualificar o atendimento e poder oferecer mais suporte a esses estudantes.

Com a reorganização das escolas do Fundamental I – Anos Iniciais no município de Guanambi, a escola recebeu das instituições do entorno alunos do 5º ano que irão ingressar no Ensino Fundamental II – Anos Finais. Uma porcentagem significativa desses alunos novatos apresenta dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e necessitam de um suporte pedagógico para se adaptarem à quantidade de disciplinas e professores diferenciados. No Enedina, alguns alunos entre 15 e 16 anos estudam no noturno, pois precisam trabalhar em empregos informais para ajudar os familiares nas despesas diárias, resultando em faltas, atrasos e até em casos de evasão escolar.

Quadro 4: Características da Escola Municipal Profa. Enedina Costa de Macêdo.

Quantidade de alunos da escola	Gestão	Quantidade de professores	Demais servidores da escola	Formação dos professores	Bairros que residem os alunos
608 alunos	01 Diretora 02 Vice-diretoras 01 Coordenadora	Total de 25 professores: 19 Efetivos 06 Contratados	07 - Auxiliares de serviço geral 01 – Auxiliar de secretaria 02 - Merendeiras 01 – Bibliotecária 02 – Equipe de apoio	05 – Português 03 – Matemática 07 – Pedagogia 03 – Biologia 01 – História 02 - Geografia 01 – Artes 02 - Educação Física 01 – Inglês	Santo André, Pôr do Sol, Sol Nascente, Monte Pascoal Araújo Alvorada Ipiranga Alguns da zona rural

Fonte: Elaborado própria com base no Plano individual de retorno às aulas presenciais da Escola Municipal Profa. Enedina Costa de Macêdo (2023).

A escola está localizada na Avenida Tiradentes nº 2335, Bairro Araújo, atende alunos que residem em suas proximidades, provenientes de vários contextos e classes sociais. Uma parcela de alunos residem nos bairros vizinhos e alguns oriundos da zona rural, como descrito no Quadro 4.

Em relação ao sistema de matrículas, a Secretaria Municipal de Educação estabelece as normas e o regulamento a serem seguidos, inclusive, as matrículas devem ser realizadas nas unidades mais próximas das residências dos alunos. As turmas são organizadas por ano de modo a atender as demandas da escola.

A comunidade é bastante participativa nos eventos comemorativos e culturais da escola e sempre se mantém parceira ajudando a melhorar o processo de ensino aprendizagem. Não podemos deixar de frisar também a participação dos pais, através do Colegiado Escolar,

componente representativo da comunidade muito importante nas tomadas de decisões da escola. Fundado em 1998, teve o seu estatuto registrado em 2003. É um órgão consultivo e fiscalizador nas questões técnico-pedagógicas e administrativo-financeiras desta Unidade de Ensino, com um período de dois anos para renovação dos membros.

Ainda dentro deste contexto, a escola tem o Grêmio Estudantil Pedro Lopes Teixeira, fundado em junho de 2003, que exerce a função de representação do corpo discente da escola, por meio dos vários presidentes que passaram pela sua história. No momento está desativado, mas já existem propostas para sua reativação no segundo semestre do ano de 2023.

É relevante mencionar, ainda, que no quadro de professores efetivos da escola, no final do ano 2022, muitos foram exonerados porque eram professores aposentados e a secretaria decidiu retirar esses docentes da atividade, gerando uma grande rotatividade de professores na escola neste ano. A maioria dos docentes que atuam na escola Enedina são de Guanambi, sendo alguns das cidades circunvizinhas. Como já relatei anteriormente, trabalho em Guanambi, mas minha residência é em Pindaí, onde mantenho laços familiares.

Em relação à escolha dos professores participantes da pesquisa, atualmente a escola têm 25 professores, como ilustrado no Quadro 4 acima, e essa escolha se deu a partir das áreas de formação. A princípio, a pesquisa seria realizada com os professores de Inglês que atuam no município de Guanambi. No entanto, no decorrer da pesquisa, em virtude da abordagem interdisciplinar, decidi realizá-la na Escola Enedina, juntamente com os colegas que atuam nesta instituição. Posteriormente, fiz o convite de maneira informal a oito professores, considerando as diferentes áreas, para participarem da minha pesquisa. Neste momento, apresentei o projeto de pesquisa e todos aceitaram o convite e se disponibilizaram para colaborar com o desenvolvimento do projeto.

Quadro 5: Caracterização dos professores que protagonizaram a pesquisa.

Protagonistas da pesquisa	Áreas de atuação	Disciplinas que lecionam na escola
PE1	Exatas	Matemática
PE2	Linguagens	Língua Inglesa
PE3	Biológicas	Ciências
PE4	Biológicas	Ciências
PE5	Humanas	Geografia
PE6	Humanas	História
PE7	Linguagens	Língua Portuguesa
PE8	Linguagens	Língua Portuguesa

Fonte: Elaboração própria com base nas pastas dos professores da Escola Municipal Profa Enedina Costa de Macêdo (2023).

Como faço parte do corpo docente da escola, sempre mantive contato com os participantes da pesquisa, permitindo conhecer um pouco sobre a realidade e rotina de cada um. Nesta busca por informações, percebi que dos oito participantes da pesquisa, seis eram contratados e apenas dois efetivos, havendo muitas diferenças entre estes profissionais. Os seis professores contratados possuem uma carga horária de 40 horas, lecionam 32 aulas semanais e possuem aulas nos cinco dias da semana, incluindo o horário de planejamento por área. Já os efetivos que trabalham 40 horas, lecionam 26 aulas semanais e possuem aulas e planejamento em três dias da semana. Nota-se, desde esta descrição, a diferenciação que ocorre entre os professores efetivos e contratados no município de Guanambi. Neste grupo, apenas uma professora mora em uma cidade vizinha, os outros sete residem nesta cidade.

Esta pesquisa tem como protagonistas os professores, que são os principais sujeitos interessados em incorporar a interdisciplinaridade nas práticas educativas e romper com velhos paradigmas disciplinares. Acredito que esta abordagem traz expectativas positivas para os educadores, principalmente no campo de prática de ensino. Pensar o ensino de forma interdisciplinar é pensar no conhecimento de forma mais ampla, com um novo olhar, e o professor pode promover este encontro entre o aluno e o conhecimento.

Como professora de Inglês da escola Enedina há mais de sete anos e conhecedora da realidade e dos relatos dos alunos que não gostam da disciplina porque acreditam que não vão sair do Brasil, então não sentem que precisam aprender Inglês, somando-se ainda a falta de interesse e nas dificuldades de aprendizagem, na necessidade de inovar e criar estratégias práticas para dar sentido, significado a aprendizagem de um outro idioma, resolvi pesquisar acerca da interdisciplinaridade, pensando em ressignificar a minha prática a partir dessa abordagem inovadora. Também almejo que este estudo possa ser um instrumento auxiliador no processo de ensino e na formação contínua dos professores e que a interdisciplinaridade possa ser vista como um novo caminho a ser trilhado neste processo de ressignificação das práticas educativas.

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa são professores da escola municipal Professora Enedina Costa de Macêdo, totalizando oito docentes, que atuam no ensino fundamental II no município de Guanambi para que juntos possamos articular os vários saberes entre as disciplinas que irão ser trabalhadas e, desta forma, trazer possibilidades de ações interdisciplinares para as disciplinas que, de forma conjunta, interajam no âmbito educacional. Desde 2016, após

aprovação em concurso público, faço parte do corpo docente desta escola. Entre os professores que participaram da pesquisa, seis foram contratados por uma seleção realizada pela Secretaria de Educação deste município, em que os docentes permanecem por um ano e dois professores são efetivos. Para identificar algumas características dos participantes, foi aplicado o segundo questionário (Anexo B), para levantamento de dados dos docentes. Assim, trago, abaixo, informações que foram organizadas em três Sessões: I – Perfil demográfico, II – Formação profissional e III – Atuação na docência, juntamente com os quadros pontuando cada resposta dos professores.

O segundo questionário apresenta informações do perfil como: gênero, idade, estado civil, raça/etnia, município que reside, escolaridade, área de formação acadêmica, tempo de docência, tempo de docência na Escola Municipal Profa. Enedina Costa de Macêdo, carga horária de trabalho trabalha em outra escola, e a confirmação de participação na pesquisa.

Sessão I – Perfil Demográfico

1ª Categoria – Perfil dos participantes da pesquisa

Quadro 6: Características básicas dos docentes.

PROFESSORES	GÊNERO	IDADE	ESTADO CIVIL	RAÇA/ETNIA	MUNICÍPIO /RESIDE
PE1	M	De 36 a 40	Solteiro	Branca	Guanambi
PE2	F	De 46 a 50	Casada	Branca	Guanambi
PE3	F	De 46 a 50	Casada	Parda	Guanambi
PE4	F	De 41 a 45	Solteira	Branca	Guanambi
PE5	F	De 41 a 45	Casada	Parda	Guanambi
PE6	F	De 31 a 35	Casada	Negra	Outro
PE7	F	De 41 a 45	Divorciada	Parda	Guanambi
PE8	F	De 46 a 50	Casada	Parda	Guanambi

Fonte: Elaboração própria (2023).

Sessão II – Perfil Profissional

2ª Categoria – Formação

Quadro 7: Características profissionais dos docentes.

PROFESSORES	Escolaridade	Formação acadêmica	Série/ano que atua	Leciona/disciplina
PE1	Especialização Completa	Ciências	8º e 9º ano	Matemática
PE2	Superior completo	Letras Inglês	8º e 9º ano	Língua Inglesa
PE3	Especialização Completa	Ciências	8º e 9º ano	Ciências

PE4	Especialização Completa	Ciências	8º ano	Religião
PE5	Superior completo	Geografia	7º e 8º ano	Geografia
PE6	Especialização Completa	Outra	9º ano	História
PE7	Superior completo	Outra	8º ano	Língua Portuguesa
PE8	Superior completo	Letras Protuguês	9º ano	Língua Portuguesa

Fonte: Elaboração própria (2023).

Sessão III– Atuação na Docência

3ª Categoria – Tempo de atuação e demais perguntas

Quadro 8: Levantamento de tempo de docência e carga horária.

PROFESSORES	Tempo de docência	Tempo de docência no Enedina	Trabalha em outra escola	Carga horária de trabalho	Confirma participação na pesquisa
PE1	De 6 a 10	- de 1 ano	Sim	60 horas	Sim
PE2	+ de 20 anos	De 11 a 15 anos	Sim	40 horas	Sim
PE3	+ de 20 anos	+ de 20 anos	Sim	60 horas	Sim
PE4	+ de 20 anos	+ de 20 anos	Não	40 horas	Sim
PE5	De 11 a 15 anos	- de 1 ano	Não	40 horas	Sim
PE6	De 1 a 5 anos	- de 1 ano	Não	40 horas	Sim
PE7	+ de 20 anos	- de 1 ano	Não	40 horas	Sim
PE8	De 16 a 20 anos	De 6 a 10 anos	Sim	40 horas	Sim

Fonte: Elaboração própria (2023).

O segundo questionário aplicado define melhor os participantes da pesquisa. No Quadro 6, percebe-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino, com a participação de apenas uma pessoa do sexo masculino. Assim, podemos afirmar que nesta escola há uma prevalência de mulheres como docentes. A faixa etária desses professores é de 31 a 50 anos, sendo a maioria residentes em Guanambi e casados. Quanto ao perfil profissional, dentre os participantes quatro possuem nível superior completo e quatro possuem especialização completa. Além disso, quatro atuam em sua área de formação e quatro atuam em áreas diferenciadas, atendendo às necessidades e demandas da escola. Para aqueles que são contratados, infelizmente há a diferenciação salarial, o ajuste de disciplinas conforme a necessidade da escola, desvalorizando

esses profissionais que procuram desenvolver um bom trabalho. Outro ponto que observamos é que todos lecionam em turmas de 8º e 9º ano.

Em relação ao tempo de docência, somente uma professora possui menos de cinco anos, quatro possuem mais de vinte anos de atuação. Como já informado, seis professores são contratados e quatro deles atuam na escola há menos de um ano da data em que aplicamos os questionários. Assim, somente dois professores atuam há mais de vinte anos nesta instituição. Dos participantes, 50% trabalham em outra escola e somente dois deles estão lecionando 60 horas. Todos os participantes confirmaram a participação na pesquisa.

Na escola, os professores reúnem-se mensalmente para discutir questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, dialogar sobre demandas escolares, algumas vezes para falar sobre projetos que serão implementados na escola, entre outras demandas.

Durante as observações, percebi que os professores não elaboravam planos de aula, talvez pela experiência em sala ou por já atuarem há muitos anos e não considerarem necessário. Além disso, como professora da escola Enedina, posso dizer também que alguns professores não fazem planejamento semanal, apenas o mensal que ocorre por áreas com os demais professores da rede. Considerando o exposto, urge pensar em alternativas que favoreçam o processo de ensino aprendizagem dos educandos, que proponham novas práticas educativas capazes de integrar professores de diversas disciplinas e incentivá-los a assumir uma nova postura diante do conhecimento.

Será considerado nesta pesquisa o tempo de atuação dos professores, sua formação e também suas experiências com a temática, de forma que esses dados serão utilizados no processo da pesquisa para fundamentar as ações a serem desenvolvidas.

Os critérios de seleção dos professores estão relacionados com as áreas de formação, Ciências da Natureza, Humanas, Linguagens e Exatas. Para participar desta pesquisa, foram selecionados dois (02) professores de cada área, para que houvesse maior interação e pudesse abarcar todas as áreas. Após a aceitação da participação nesta pesquisa, um dos participantes da área de exatas decidiu sair da escola por problemas pessoais. Em virtude disso, convidei uma professora para compor o quadro dos participantes da pesquisa, mesmo a formação sendo da área de Linguagens. Neste sentido, são três professores da área de Linguagens, dois de Humanas, dois de Ciências da Natureza e um da área de Exatas.

Freire (1991, p. 58) fala que "Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática". Ou seja, o professor precisa refletir sobre a sua prática constantemente e rever suas atitudes no cotidiano escolar. Neste mesmo sentido,

Fazenda (2013, p. 20) nos diz que a interdisciplinaridade “[...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se... é uma questão de atitude”. Essa iniciativa de refletir sobre a prática e ter atitude de ousadia tem que partir de cada professor, depende muito de cada indivíduo e de sua disposição para colaborar e integrar os saberes de diferentes disciplinas. Assim, a atitude interdisciplinar busca uma maior abertura e disposição para trabalhar com outros que têm perspectivas e habilidades diferentes.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS: AULAS, PPP E QUESTIONÁRIOS

Ensinar a pensar com criatividade, a ser versátil, e ter consciência crítica em relação à família ou à comunidade é uma arte que deve começar a ser aplicada em grande escala. A interdisciplinaridade é o grande ponto de partida; por essa ótica a escola estabelece vínculos e relações que não seriam percebidos pelo aluno sozinho. (Chalita, 2001, p. 59)

Esta pesquisa utilizou como instrumentos para a coleta de dados: I) Observação das práticas, análise dos planos de aula e roteiros de estudo; II) Análise do PPP; III) Aplicação de dois questionários pelo aplicativo do Google Formulário.

Iniciaremos pela análise das práticas educativas que ocorreram durante dois meses. Neste período, foram observadas três aulas de 50 minutos de 8 professores participantes da pesquisa. O principal objetivo desta etapa foi observar, principalmente, a prática dos participantes, para saber se utilizavam uma abordagem interdisciplinar, as principais dificuldades e desafios para implementar essa metodologia e poder confrontar com as respostas do questionário aplicado.

Essas observações me fizeram conhecer mais a respeito das práticas dos docentes que trabalham na escola Enedina, além de poder refletir sobre elas.

Para as observações das aulas, foi elaborado um roteiro de estudo (Apêndice C), com critérios a serem analisados no plano de aula e durante a aula para uma melhor compreensão da prática educativa. Dentre alguns pontos, destacamos a disciplina e turma que o professor leciona, os conteúdos trabalhados naquelas aulas, a metodologia utilizada, os materiais e o tipo de atividade trabalhada, as estratégias usadas na aula, as opiniões dos alunos em relação à aula do professor, além da forma como as cadeiras estavam agrupadas na sala.

Nesse momento, já havia apresentado o projeto de pesquisa a todos os participantes e eles aceitaram o convite, disponibilizando a colaborar com o desenvolvimento do projeto. Assim, iniciei as observações das aulas, todos os alunos já me conheciam, sempre procurava sentar em uma cadeira do fundo da sala para ter uma visão mais ampla e não inibir os

participantes. Nestas aulas, procurava me manter como observadora para não interferir nas atividades desenvolvidas. Todos os professores foram atenciosos e gentis, além de me receberem prazerosamente para as aulas.

Nesta primeira observação, foi possível perceber que os professores não elaboravam planos de aula diariamente. Ao invés de utilizar planos, dos oito participantes, seis possuíam um roteiro no caderno de anotações, com o conteúdo a ser trabalhado e alguns objetivos a serem alcançados. Essa realidade ocorre talvez pela experiência de anos na sala de aula, como já relatei anteriormente. Os outros dois participantes utilizam o livro didático como material para dar as aulas, com o uso de pincel e quadro. Percebi que essas aulas foram planejadas isoladamente, sem muitas ações de caráter interdisciplinar, já que não havia troca de ideias, experiências, atividades entre os docentes. Pude observar que na escola Enedina, a educação ainda está fragmentada, muitos docentes têm dificuldades em utilizar essa abordagem e compreender que a aprendizagem dos alunos precisa ser mais ampla e integral.

Nas aulas dos Professores P1 e P7, destaco que utilizaram aulas expositivas, estudo de caso, utilizaram filmes para dialogar e fazer os alunos refletirem, fazendo comparação com a vida real, estabelecendo relação com a vida de cada aluno. Considero importante dizer que estes professores demonstraram maior compreensão a respeito da interdisciplinaridade e buscaram, mesmo com os desafios diários, realizar ações interdisciplinares em suas aulas, pois consideram uma abordagem importante e necessária no processo de construção do conhecimento. Ainda sobre a prática de P1 e P7, durante algumas aulas utilizaram atividades impressas, além de fazer uso do livro didático e construir gráficos para produção de dados. Estes professores demonstraram ter domínio linguístico, são responsáveis, comprometidos e buscam estabelecer conexões entre disciplinas, construir novos saberes e superar os desafios que impedem que a interdisciplinaridade ocorra de forma efetiva. Outro dado importante que percebi foi que os alunos têm muito respeito e estima pelos professores P1 e P7, sendo participativos e bem interessados nas aulas desses professores. A interdisciplinaridade também busca envolvimento: compromisso e reciprocidade diante dos conhecimentos são atitudes interdisciplinares.

Muitos professores têm dificuldades em estabelecer parcerias, fazer trocas, dialogar e têm resistência em inovar. Foi o que pude perceber nas aulas dos professores P3 e P8. Por serem professores mais conteudistas, utilizaram metodologias tradicionais, tendo o professor como figura central e principal detentor do conhecimento. Com aulas expositivas, eles usaram o livro didático, quadro e pincel para ministrar as aulas. Sabemos que esta é a realidade de muitos professores da escola pública, principalmente aqueles com mais tempo de profissão e desestimulados com direitos que não são assegurados. Notamos a necessidade de superar essa

fragmentação do conhecimento e suas implicações sobre a forma que se apresenta a educação nas escolas. Pensar em um processo de ensino-aprendizagem mais unificado, permitindo o desenvolvimento do indivíduo na sua plenitude.

Os professores P3 e P8 não utilizaram práticas interdisciplinares e apresentaram resistências em utilizar essa abordagem, em querer mudar, em estar aberto ao novo e às inovações para propor uma aprendizagem mais significativa para os educandos. Embora tenham apresentado essa dificuldade em aderir a essa prática, devo destacar que são responsáveis e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, de forma disciplinar.

Para os docentes que estão inseridos nestes desafios, Fazenda (1979, p. 48-49) diz que a introdução da interdisciplinaridade implica uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.

Assim, o ensino precisa estar pautado numa relação dialógica, na qual todos participam do processo de construção do conhecimento. Não adianta priorizar conteúdos e cumprir currículos se não fizermos aplicações práticas, associações com a vida, para entender a importância do que está sendo estudado. Durante as aulas desses professores, percebi que eles se preocupam muito em passar conteúdos, fazer com que os alunos memorizem regras, apenas por memorizar. Neste sentido, não utilizam práticas interdisciplinares, permanecem com o ensino em “gavetas”, compartimentado, o que dificulta a aprendizagem integral dos alunos.

Para que a interdisciplinaridade aconteça é preciso uma mudança de atitude nos professores, assim como Fazenda (1993, p. 64) pontua: “A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo”. Assumir uma postura interdisciplinar exige mudança, atitude de ousadia para querer fazer diferente.

Considerando as aulas de P2 e P4, pude concluir que são professores mais dispersos e menos comprometidos com a prática educativa. Durante as observações, estava nítida a falta de planejamento, o uso de do livro didático para os alunos copiarem conteúdos e resolverem questões relacionadas a textos. Eles usam o livro didático como único recurso durante as aulas.

Nestas observações, ficou evidente a necessidade de fazer o planejamento pedagógico para alcançar melhores resultados e uma aprendizagem mais efetiva. A educação com qualidade exige aperfeiçoamento, formação continuada, planejamento, cooperação e parcerias, troca de experiências, enfim, o constante exercício de busca para aperfeiçoar a prática. Como educador, o professor deve levar o aluno a pensar, pesquisar, e querer buscar outras formas de conhecimento. Neste sentido, a abordagem interdisciplinar exige mudanças, interesse e empenho para propor um ensino mais integrado e fazer com que os alunos avancem, tenham uma aprendizagem mais significativa. Essa mudança deve partir de cada um com a sua prática, no sentido de querer implementar novas abordagens.

Em relação as aulas de P5 e P6, destaco a necessidade de os professores terem formação específica e domínio linguístico para assumir a sala de aula. Durante as observações, ficou evidente que o professor precisa aperfeiçoar e acompanhar as inovações que surgem na sua área de atuação e nas outras áreas de conhecimento, pois como diz Paulo Freire (2011, p. 30) “o professor é um eterno aprendiz”. Precisamos acompanhar esses avanços que o mundo globalizado tem proporcionado, pois nossos alunos estão cada vez mais conectados e informados. Em relação à metodologia, as professoras P5 e P6 utilizaram aulas expositivas, com quadro branco e pincel para elaborar resumos. Também utilizaram o livro didático para discutir alguns temas dos capítulos do livro e resolver algumas atividades relacionadas ao conteúdo. O professor P6 demonstrou muita dificuldade e insegurança em relação ao conteúdo explicado na aula, acredito que isso ocorreu principalmente por não ter formação específica para aquela disciplina e, como precisava completar a carga horária, acabou tendo que aceitar essa disciplina. Essa situação nos mostrou o quanto é importante o professor ter a formação específica para explorar habilidades, permitir uma compreensão mais sólida entre a teoria e prática do que está sendo trabalhado, utilizar abordagens pedagógicas mais apropriadas para atender as necessidades dos alunos, planejar aulas mais adequadas ao perfil da turma, pois os docentes precisam se adaptar a diferentes estilos de aprendizagem e criar um ambiente de aprendizagem mais produtivo.

No período de observação das aulas, também foi realizada a análise do projeto político pedagógico (PPP) da escola, que permitiu conhecer ainda mais sobre as práticas educativas e projetos desenvolvidos na escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Enedina (Guanambi, 2023) é fruto da ação conjunta de todos os envolvidos e representa o resultado dos processos formativos de diversos segmentos da comunidade escolar, com o intuito de nortear a ação prática e teórica, com base nas reflexões sobre as finalidades da escola enquanto instituição que busca acolher

seus alunos, na tentativa de cumprir seu papel social, definindo os caminhos e ações que serão executadas durante todo o ano letivo. Neste sentido, este documento constitui um instrumento relevante para a organização das atividades de ensino e gestão, de forma democrática e autônoma, funcionando como direcionamento para a atuação dos docentes, coordenação pedagógica e gestão escolar, além de auxiliar nas questões burocráticas e logísticas da Instituição. Ainda engloba objetivos e metas que orientam o planejamento educacional desta instituição. Este documento também inclui o currículo escolar, a cultura, as crenças, os valores e as diretrizes que orientam toda a comunidade escolar.

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização de integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (Vasconcellos, 2014, p. 169)

Neste sentido, como bem destacado por Vasconcellos (2014), o PPP é um instrumento para a intervenção e mudança que irá direcionar as decisões da escola, devendo ser consultado a cada decisão tomada na escola. Portanto, é um projeto inacabado, sendo comum dizer que é um documento “vivo”, que precisa ser sempre atualizado para as intervenções e mudanças no contexto escolar.

Sendo fundamental para o bom funcionamento da escola, este documento abrange desde a qualidade da educação à formação integral dos alunos. Por isso, ele visa engajar alunos, professores, família, gestão, coordenação pedagógica no desenvolvimento de projetos pedagógicos da escola de modo a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Com um PPP bem elaborado, a escola pode adaptar seu currículo à realidade inserida e utilizar metodologias que atendam essas necessidades específicas dos alunos. Para garantir a sua eficiência e aplicabilidade, o PPP do Enedina foi reelaborado no ano de 2018, de forma coletiva, com a participação da gestão escolar, de professores, de alguns membros representantes de alunos e da comunidade escolar, sendo todo o processo realizado de forma democrática e com a participação de todos os envolvidos e interessados neste documento. Depois disso, vem sendo revisto anualmente, principalmente no início do ano letivo, quando definimos os projetos e os principais eventos que ocorrerão durante o ano letivo.

No 2º semestre de 2022, uma nova atualização foi realizada no PPP desta Instituição. Este Projeto Político Pedagógico foi reformulado de acordo com as legislações vigentes e após sua conclusão, foi submetido à aprovação em uma reunião com o Colegiado Escolar e pela

comunidade escolar em Assembleia Geral em 31 de maio de 2023, ficando dessa forma aprovado.

No dia trinta e um de maio de dois mil e vinte e três, reuniram-se, na escola, a comissão de atualização do PPP, a comunidade, os pais/responsáveis e os demais professores”. A pauta da reunião foi a seguinte: 1) Acolhida, explicação sobre o que é o Projeto Político Pedagógico sua função e importância para o bom funcionamento da escola, apresentação dos tópicos que compõem o Projeto Pedagógico, demonstração dos quadros de matrícula de 2022 e os resultados do rendimento dos alunos no ano letivo de 2022. Organização e funcionamento da escola, leitura e debate do objetivo e missão da escola e dos demais pontos do projeto. Escuta e sugestões dos pais. Depois de lido, apreciado e analisado, o PPP atualizado foi validado através da votação. (Guanambi, 2023)

Nessa perspectiva, acreditamos que os trabalhos pedagógicos organizados no projeto trarão relevantes contribuições para a compreensão dos limites e possibilidades das ações educativas desenvolvidas na escola para atender as necessidades de seu público alvo.

Para tanto, há a necessidade de se pensar um currículo que acomode a realidade na qual a escola está inserida e atenda os objetivos que ela define, contemplando os interesses dos educandos e suas necessidades. Isso implica em um currículo que atenda às necessidades específicas de seus alunos, inclui também a promoção da diversidade, o respeito às diferenças individuais e a criação de estratégias de ensino que atendam a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e desafios.

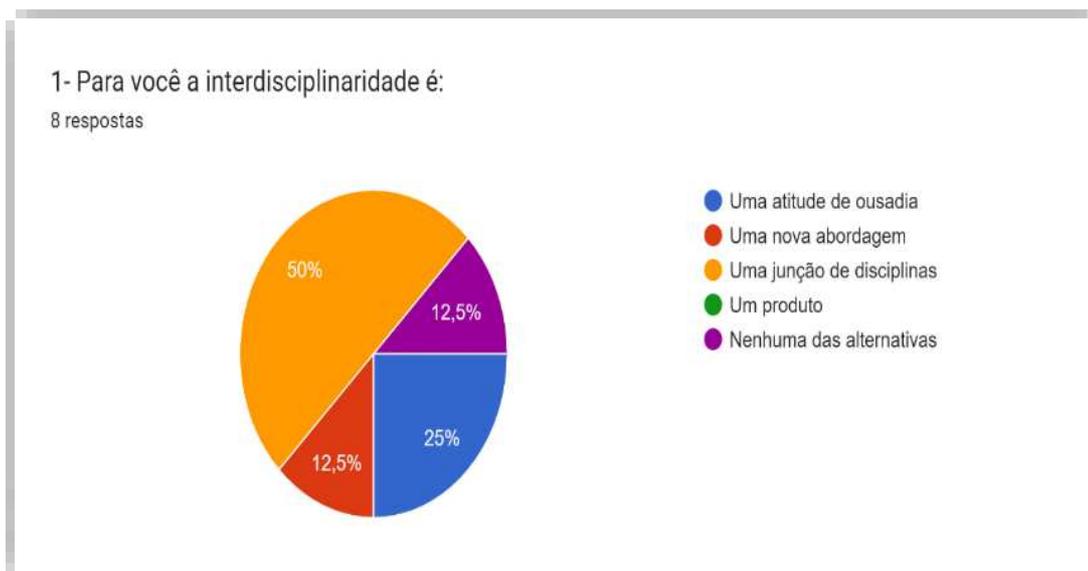
Dando continuidade, dentro da coleta de dados, foi aplicado um questionário pelo *Google Forms*, composto por 15 questões, sendo 13 fechadas e 2 abertas, relacionadas à interdisciplinaridade, para maior compreensão do entendimento dos professores acerca deste tema e das práticas educativas. Os oito professores responderam a todas as questões, demonstrando o quanto conheciam ou não a respeito da interdisciplinaridade e das práticas pedagógicas utilizadas no ambiente escolar.

Para melhor compreensão dos dados e para delimitar os objetivos trilhados, segue a análise do questionário (Apêndice A) com as concepções dos docentes a respeito da interdisciplinaridade e das suas práticas escolares, destacando se há dificuldades e se estabelecem parcerias com outros professores e com a gestão escolar nesta dinâmica interdisciplinar. Ainda neste contexto, as perguntas versam sobre se essa abordagem facilita o processo de ensino, promove inovações e se contribui para a resignificação da prática docente. Na questão 13 deste questionário, apresento alguns elementos e princípios fundamentais na prática interdisciplinar, para saber quais orientam o professor a atuar de forma interdisciplinar

e, na última questão dissertativa, questiono o que deve ser feito para que a interdisciplinaridade se materialize como prática consciente na escola, finalizando esta etapa.

A seguir, exponho as informações coletadas com os gráficos e suas respectivas análises. Início perguntando aos professores: “Pra você a interdisciplinaridade é: uma atitude de ousadia; uma nova abordagem; uma junção de disciplinas; um produto ou nenhuma das alternativas”.

Gráfico 1: Questão 1.



Fonte: Resultado do questionário (2023).

Entre os professores que responderam essa pergunta, 50% concordam que é uma junção de disciplinas. Isto demonstra que metade dos pesquisados tem a visão da interdisciplinaridade aliada ao ensino e aprendizagem que se dá a partir da junção de disciplinas, envolvendo diversas áreas. Esse pensamento é confirmado a partir do autor Japiassu (1976, p. 74), que afirma:

a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, ou seja, uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo, abrindo espaço para o diálogo e colaboração entre elas, conduzindo a uma interação e a uma intersubjetividade, com o propósito de desenvolver um conhecimento integrado de onde cada disciplina saia enriquecida.

Já outros 25% dos pesquisados considera que a interdisciplinaridade vai além da junção de disciplinas e compreendem como uma atitude de ousadia, está fundamentada na busca por inovação, transformação e no desejo de ir além do convencional. Como aponta Fazenda (1999), o trabalho interdisciplinar não descarta o velho modelo, mas o transforma em novo e o

fundamental no desenvolvimento da interdisciplinaridade: é uma questão de atitude. Complementando essa definição, Fazenda (1999) diz que a interdisciplinaridade se constitui numa atitude, uma maneira de ser e fazer relacionada a uma nova maneira de enxergar e lidar com o conhecimento.

Se é uma nova forma de lidar com o conhecimento, também se configura como uma nova abordagem, como colocado por 12,5 % dos professores. Segundo Cascino (2002), a interdisciplinaridade é uma nova abordagem filosófica, científica, cultural e social, tendo como objetivo a compreensão do homem e a transformação de sua prática. Nesta transformação, é fundamental incorporar tanto o diálogo quanto as vivências dos envolvidos em nossas ações pedagógicas.

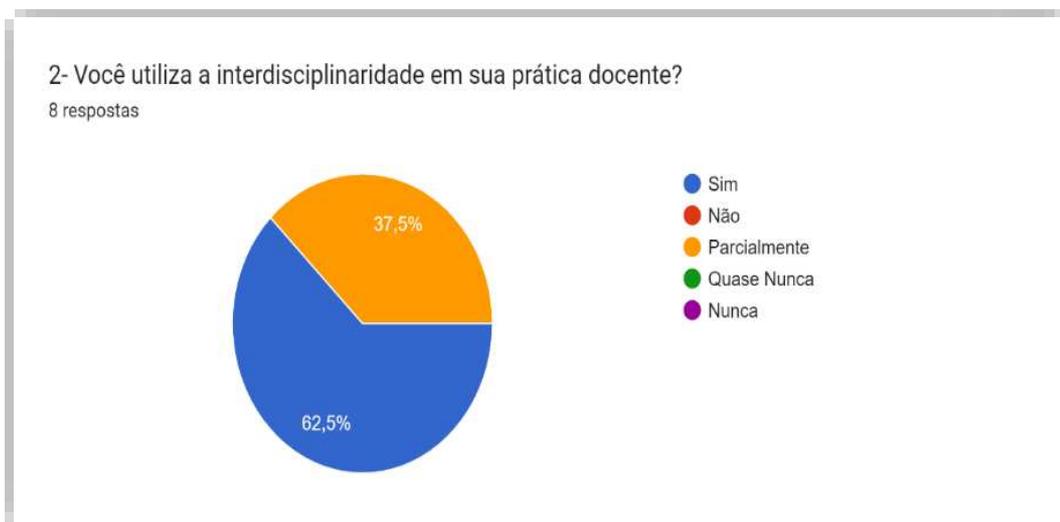
Ainda considerando a análise deste primeiro gráfico, 12,5% dos professores responderam nenhuma das alternativas, por não compreenderem essa temática.

Somando-se a ideia dos autores citados acima, Lück (1995) traz a interdisciplinaridade como o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, em um trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar.

A interdisciplinaridade vai muito além da junção de disciplinas, da atitude de ousadia ou de uma nova abordagem metodológica. Como bem resume Fazenda (2002, p. 64) “A interdisciplinaridade depende então, basicamente de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, de substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano”. Dessa forma, espera-se uma mudança de atitude dos professores no processo de construção do conhecimento em querer inovar, recriar, humanizar e implementar práticas diferentes daquelas que já estão acostumados a utilizar no dia a dia. Esta mudança inclui planejar, dialogar, estabelecer parcerias, saber ouvir e refletir sobre os caminhos mais viáveis para tornar concreta a interdisciplinaridade.

No campo conceitual, essa abordagem não possui uma definição única e acabada, e vários são os entendimentos sobre esse tema, mas sabemos que a interdisciplinaridade propõe a superação da fragmentação dos conteúdos e demais saberes produzidos por ela. Ainda assim, muitos teóricos acabam tendo definições diferentes a respeito deste tema. O Gráfico 1 mostra que não há também um consenso em relação as respostas dos professores no entendimento desse tema.

Dando continuidade, na segunda questão objetiva, foi questionado se o professor utiliza a interdisciplinaridade na prática docente.

Gráfico 2: Questão 2.

Fonte: Resultado do questionário (2023).

O Gráfico 2 mostra que 62,5 % dos professores que participaram fazem uso da prática interdisciplinar, neste sentido, compreendem a importância que a interdisciplinaridade tem no contexto escolar e por isso fazem uso desta abordagem, enquanto 37,5% informaram que utilizam parcialmente. Os dados apresentados demonstram que todos responderam que utilizam a práxis interdisciplinar, mesmo que alguns de forma parcial. Nenhum participante respondeu que não, nunca ou quase nunca utilizam essa prática. Entretanto, a partir das respostas da Questão 1 e das observações das aulas, posso concordar com o que diz Fazenda (2014, p. 14) “(...) muitos não entendem ainda o que significa interdisciplinaridade, outros tantos não sabem como pesquisar e praticar uma educação interdisciplinar”.

A interdisciplinaridade é uma descoberta que se inicia com o interesse pelos conceitos desta abordagem e se concretiza a partir da mudança pessoal e profissional. Na prática, essa mudança ocorre quando há comprometimento, interesse, vontade de promover interação e integração de conteúdos e disciplinas. Ocorre quando você “está aberto ao novo, pois a prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar” (Fazenda, 2008a, p. 88).

A prática interdisciplinar é uma

atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar

o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida. (Fazenda, 1994, p. 82)

Como bem colocado pela autora, para se ter uma prática interdisciplinar é preciso ter atitude, romper com velhos hábitos e acreditar no inovar, no ousar, no transformar. A autora ainda acrescenta que essa atitude é um ato de vontade, quando acontece o envolvimento humano, a troca de experiências e conhecimentos, enfim, um comprometimento com o ato de ensinar (Fazenda, 2013). Por isso, há de se falar que esta prática exige planejamento, comprometimento, pesquisa e interesse pessoal por parte dos educadores.

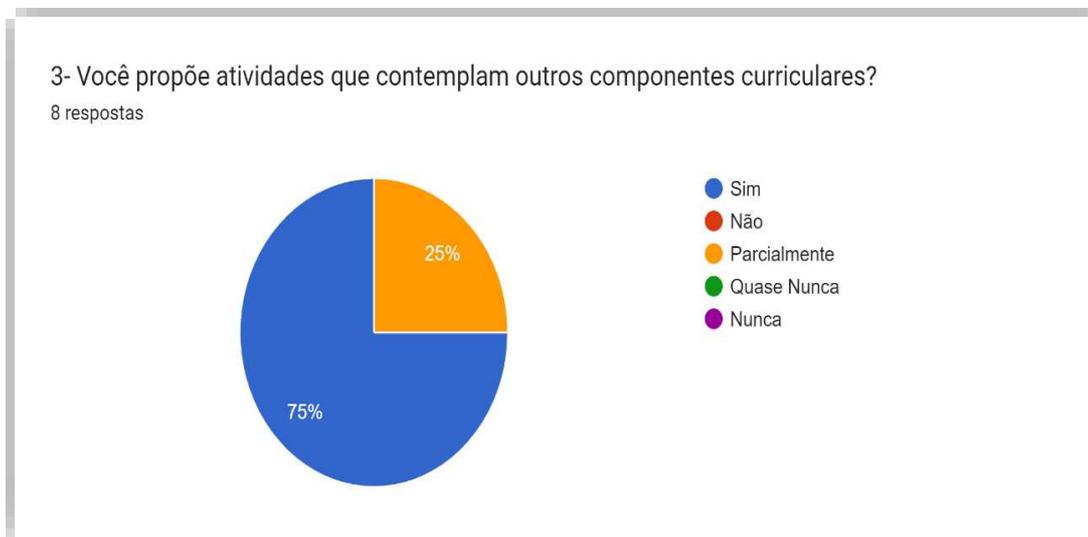
Este interesse pessoal é fundamental no processo de mudança da prática educativa, por isso, é um processo natural e individual. Neste processo, muitos professores têm dificuldade em compreender o real sentido da interdisciplinaridade, devido à formação docente fragmentada, a falta de conhecimentos e de atualização dos conteúdos, ao não aperfeiçoamento diante dos novos saberes, à resistência em querer inovar, além de tantos outros problemas relacionados à valorização do professor, a questões econômicas, financeiras, ou ainda por falta de tempo, insegurança, vontade de permanecer na mesmice, já que sair da zona de conforto dá trabalho, enfim, há muitos motivos que dificultam a prática interdisciplinar e isso envolve todo o contexto escolar.

No entanto, está cada vez mais visível a necessidade de o professor ter que inovar e rever a sua prática pedagógica, pois muitas vezes o quadro e o pincel que tanto nos auxiliam já não conseguem atrair a atenção dos alunos, sendo necessário pensarmos em metodologias diversificadas que atendam a esse novo alunado, e que seja capaz de resgatar o interesse dos discentes pelo conhecimento, pela aprendizagem. Neste sentido, a perspectiva interdisciplinar é uma possibilidade de mudança, que envolve interesse, criatividade, compromisso, pesquisa, reflexão e sobretudo ação, que é onde a teoria interdisciplinar se legitima, como enfatiza Fazenda (2013, p. 146): “(...) a teoria interdisciplinar só se legitima na sua ação”.

Para que a prática interdisciplinar seja efetiva, Fazenda (2001) destaca cinco princípios como fundamentais no ser humano: humildade, coerência, espera, respeito e desapego, como já citado anteriormente. Mas vale ressaltar que, como bem colocado pela minha orientadora Eliana Carvalho na sua tese de doutorado, esses princípios “[...] são mais do que pilares interdisciplinares, são ações que devemos buscar praticar diariamente em sala de aula e fora dela” (Carvalho, 2014, p. 66).

Em seguida, na terceira questão, perguntei aos professores se propõem atividades que contemplam outros componentes curriculares.

Gráfico 3: Questão 3.



Fonte: Resultado do questionário (2023).

A maioria dos professores pontuaram que sim, propõem atividades contemplando outros componentes, totalizando 75 % dos participantes, enquanto 25 % disseram que propõem parcialmente. Nenhum participante respondeu não, nunca ou quase nunca. Neste sentido, compreendo que de alguma forma, todos acabam propondo atividades que abordem outros componentes.

Propor atividades que dialoguem com outras disciplinas exige do professor o conhecimento de outras áreas, o planejamento em grupo para a convergência dos programas, o estabelecimento de parcerias, pois os conteúdos devem caminhar juntos, e o professor é o responsável em propor reflexões, diálogos, problematizações na sala, além das interconexões entre um saber e outro, ultrapassando as grades curriculares, de forma a proporcionar a visada integração que a interdisciplinaridade defende.

Fazenda (1999, p. 11) afirma que

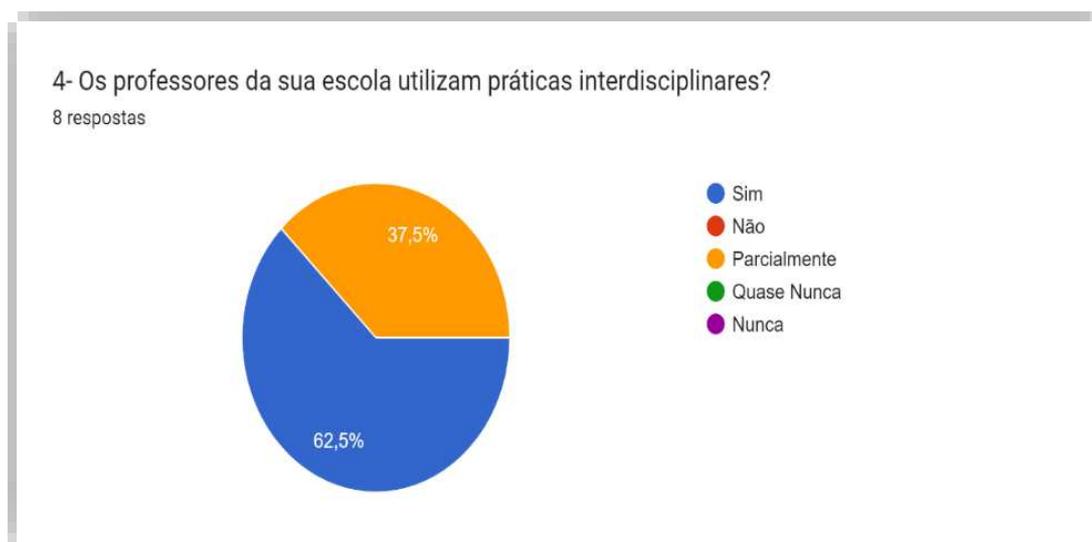
(...) a metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento (...) parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na elaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e exercitar-se na arte de pesquisar.

Como bem coloca a autora, as novas práticas interdisciplinares requerem atitude embasada na criatividade, na inovação, na escuta e no desejo de ir além. Reconheço que esta abordagem não é fácil e exige diálogo, comprometimento, parcerias, pesquisar novas áreas e aceitar novas ideias, enfim, exige que o professor saia da zona de conforto para propor uma educação de forma mais ampla e significativa para os educandos.

Dentro desta perspectiva, a coordenação pedagógica, juntamente com a gestão escolar pode ser aliada, trabalhando cooperativamente, estabelecendo diálogos com os professores, a fim de promover uma educação mais acessível e condizente com a realidade escolar. O trabalho interdisciplinar envolve todo o contexto escolar e essa parceria com a gestão facilita o desenvolvimento da prática interdisciplinar.

Dando continuidade, a próxima questão aborda se os professores da escola utilizam práticas interdisciplinares.

Gráfico 4: Questão 4.



Fonte: Resultado do questionário (2023).

Como pode ser visto no Gráfico 4, acima, 62,5% dos participantes da pesquisa disseram que sim e 37,5% afirmaram que utilizam parcialmente. Novamente, nenhum dos participantes responderam não, nunca ou quase nunca. Neste sentido, todos concordam que os professores da escola utilizam práticas interdisciplinares, mesmo que seja de forma parcial.

Embora o Gráfico 4 demonstre que todos os participantes, ainda que de forma parcial, utilizam práticas interdisciplinares, como pesquisadora, a partir das observações, análises das aulas e aplicação do questionário, percebi que os professores têm dificuldades em atuar de forma interdisciplinar. Já destaquei na Questão 02 várias dificuldades que os professores se

deparam para implementar esta prática. Dentre essas dificuldades, quero destacar que a escola não dispõe de recursos financeiros para propor uma formação continuada neste sentido, e ainda relatar a minha indignação com a Secretaria de Educação por ter cursado o mestrado quase todo sem o devido afastamento, assegurado legalmente pelo plano de carreira dos professores do município de Guanambi, tão importante e necessário no processo de aperfeiçoamento profissional e aquisição de novos conhecimentos.

É importante frisar que quem faz mestrado tem a oportunidade de aprofundar os conhecimentos, fomentar a pesquisa científica, desenvolver a formação do senso crítico, inovar nos métodos e técnicas de trabalho, propor práticas mais integradoras e contextualizadas, entre outras vantagens, além de ofertar ao município um ensino mais qualificado e que atenda a formação global do nosso alunado. Em pensar que algumas instituições concedem incentivo financeiro com bolsas para os educadores que decidem cursar mestrado ou doutorado, Guanambi, infelizmente, não promove a devida valorização profissional para os docentes municipais. A realidade é que muitos professores têm dificuldade em implementar algo novo em seu currículo porque não tiveram formação continuada, sentem-se inseguros ou estão despreparados para atuar de forma interdisciplinar, já que a formação docente ainda é pautada em um currículo fragmentado e com ações individualizadas.

Para ter uma atitude interdisciplinar, Fazenda (2002b, p. 25-26) descreve quatro competências como fundamentais: competência intuitiva, intelectual, prática e emocional.

1. Competência intuitiva – o professor não se contenta em executar o planejamento elaborado: ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas para seu trabalho. Assim, a ousadia acaba sendo um de seus principais atributos.
2. Competência intelectual – a capacidade de refletir é tão forte e presente nele que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos. Analítico por excelência, privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo.
3. Competência prática – a organização espaço-temporal é o seu melhor atributo. Tudo ocorre conforme o planejado. Usa com requinte técnicas diferenciadas. Ama a inovação. Copia o que é bom, pouco cria, mas, ao selecionar, consegue bons resultados.
4. Competência emocional – uma outra espécie de equilíbrio é constatada no emocionalmente competente, uma competência de “leitura da alma”. Ele trabalha o conhecimento sempre com base no autoconhecimento. A inovação é sua ousadia maior.

A postura do professor é que norteará os trabalhos de caráter interdisciplinar, pois não basta ter vontade de praticar a interdisciplinaridade, tem que ter ousadia, comprometimento, interesse em inovar e assumir uma prática interdisciplinar. Diante da falta de interesse dos

alunos em aprender e das dificuldades encontradas pelos professores na busca de novas práticas educativas, é importante refletir sobre a postura do professor e sobre as técnicas utilizadas para alcançar uma aprendizagem significativa.

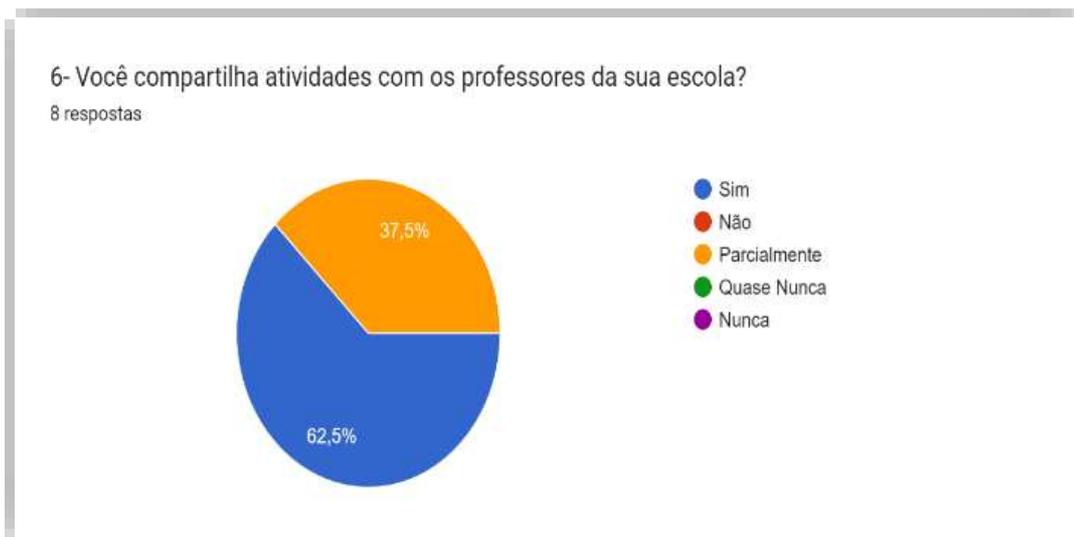
As Questões 5 e 6 tiveram o objetivo de saber se os professores estabelecem parcerias na prática educativa e se compartilham atividades na escola. Neste momento, farei a análise das duas questões por entender que são perguntas co-relacionadas.

Gráfico 5: Questão 5.



Fonte: Resultado do questionário (2023).

Gráfico 6: Questão 6.



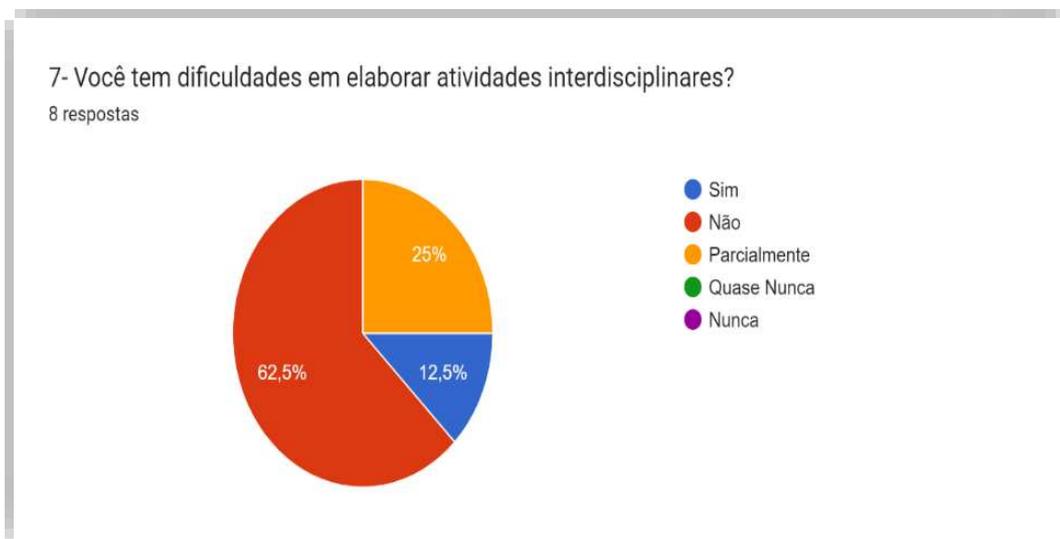
Fonte: Resultado do questionário (2023).

No Gráfico 5, está claro que 50% dos participantes estabelecem algum tipo de parceria com outros professores, 37,5% fazem isso de forma parcial e 12,5% responderam que quase nunca. Pelas observações realizadas na escola, percebi que alguns professores têm dificuldades em estabelecer parcerias, em utilizar metodologias diferenciadas e estabelecer a troca, a abertura a novas práticas. Em virtude disso, acabam ensinando de forma tradicional ou elaborando atividades interdisciplinares dentro do seu próprio componente curricular, de forma individualizada.

A parceria entre os professores favorece o trabalho interdisciplinar e contribui de forma enriquecedora para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Fazenda (2001, p. 107) pontua que “é preciso se conhecer e conceder-se a capacidade de mudar, estar aberto ao outro, aos outros”. Estabelecer parcerias com aqueles que entendem a educação como um processo coletivo e como mecanismo de mudança social é primordial e podemos ser parceiros dos professores, dos alunos, dos teóricos que fundamentam a nossa prática e dialogam com as leituras, enfim a parceria, conforme afirma Fazenda (1994, p. 80) é “a possibilidade de consolidação da intersubjetividade - a possibilidade de um pensar que venha a se complementar no outro”.

Já na Questão 6, embora 62,5% dos professores tenham respondido que sim e 37,5% que compartilham parcialmente, ou seja, um total de 100% acaba compartilhando mesmo que de forma parcial, foi possível perceber que a maioria dos participantes não fazem essa troca e elaboram as atividades sozinhos, de forma fragmentada, ainda apegados às práticas antigas. Quando se trabalha dessa forma, não se pratica o princípio do desapego, pois não estão abertos ao novo e não se permitem enxergar o ponto de vista do outro, impedindo a eliminação das barreiras entre as disciplinas, tornando o trabalho interdisciplinar árduo e trabalhoso. O trabalho interdisciplinar não é fácil, principalmente quando o professor não está disposto ao desapego, ao novo, à troca, à parceria. Quando o professor consegue abrir-se ao novo, ouvir o outro e compartilhar o que sabe, o trabalho se torna muito mais relevante e a integração acontece.

Algumas questões desse questionário abordam o mesmo objetivo, saber se o professor desenvolve práticas interdisciplinares. É o caso das Questões 3, 4, 5 e 6 que foram feitas a fim de verificar se há reincidência nas respostas dos professores, sendo esta uma estratégia do uso do questionário na pesquisa. Neste sentido, pude observar que há uma recorrência parcial dessas respostas, os professores tentam utilizar a abordagem interdisciplinar, mas muitas vezes não há a troca, a parceria, o compartilhamento de atividades e a contemplação de outros componentes. O trabalho interdisciplinar é enriquecedor quando há colaboração e comprometimento de todos os envolvidos, quando executado e integrado de forma eficaz.

Gráfico 7: Questão 7.

Fonte: Resultado do questionário (2023).

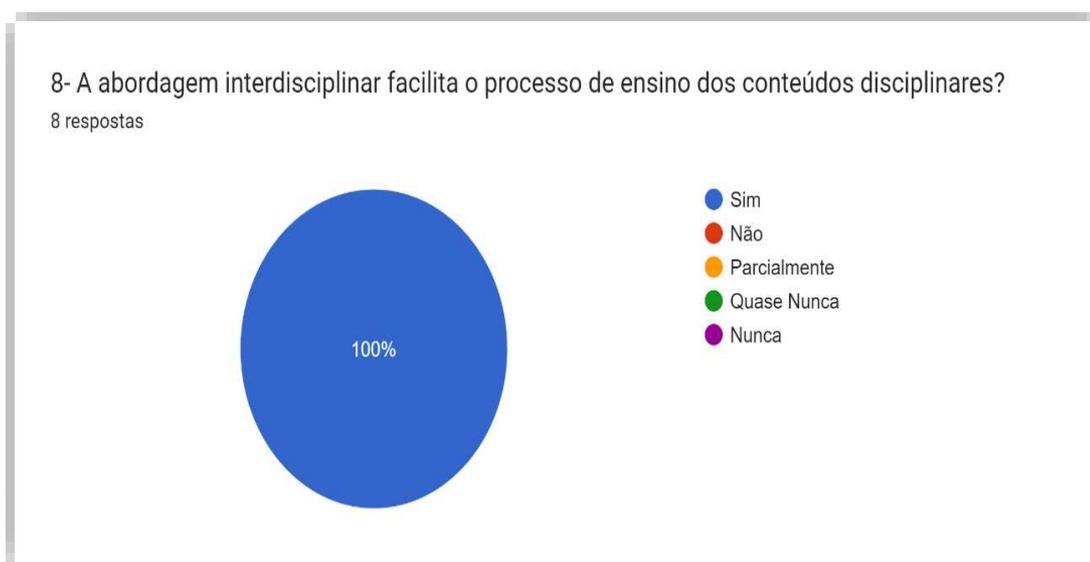
Dos participantes desta pesquisa, 62,5% informaram que não têm dificuldade, 25% já consideram isso parcialmente e 12,5% afirmam que sim, sentem dificuldade em elaborar atividades interdisciplinares. Pelo Gráfico 7, embora a porcentagem de quem tem dificuldade seja apenas de um participante (12,5%), o que me deixou surpresa, já que estou inserida neste contexto escolar, é que na realidade o processo de elaboração de atividades interdisciplinares exige do professor um conhecimento vasto a respeito dos temas abordados, muitas vezes falta tempo e planejamento pedagógico para elaboração dessas atividades, além de muita resistência por parte dos professores para inovar e querer utilizar a abordagem interdisciplinar.

Ainda neste contexto, considerando alguns desafios para implementar essa prática, destacamos que muitas vezes também falta espaço para diálogos entre os professores, resistência de alguns ao trabalho coletivo e muita dificuldade para implementar propostas interdisciplinares. Na instituição, Frigotto (1995, p. 26) destaca que “(...) A formação fragmentária, positivista e metafísica na formação docente, assim como a forma de organização do trabalho na escola e na vida social em geral constituem barreiras, por vezes intransponíveis, para o trabalho interdisciplinar”. Para complementar, Fazenda (1992, p. 55) pontua que “A introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente, uma transformação profunda pedagógica e um novo tipo de formação de professores, caracterizando-se esta por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende”.

Para que algumas dificuldades sejam superadas e para que a interdisciplinaridade aconteça de fato, é fundamental construir uma nova concepção de ensino e de currículo na

escola Enedina Costa de Macêdo, baseada na interdependência entre os vários campos do conhecimento, além de buscar superar o modelo fragmentado, e pensar em uma proposta mais integradora, que permita ver as conexões entre diferentes áreas do conhecimento e sua aplicabilidade de maneira mais ampla na vida dos alunos. Também é importante que os professores estejam abertos ao novo, que queiram inovar e assumir essa nova abordagem de ensino.

Gráfico 8: Questão 8.



Fonte: Resultado do questionário (2023).

O Gráfico 8 mostra que houve unanimidade em relação às respostas dos participantes, no sentido de concordarem que a abordagem interdisciplinar facilita o processo de ensino dos conteúdos disciplinares. A prática interdisciplinar na educação oferece não apenas maiores possibilidades de aprendizagem, como leva o aluno a ter uma visão global daquilo que ele está aprendendo, oferecendo assim uma formação integral. Para complementar esta fala, no livro *Pedagogia Interdisciplinar*, Lück (1995, p. 65) estabelece que a interdisciplinaridade é

[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

A autora destaca a importância do trabalho conjunto e integrado entre os educadores no processo de construção do conhecimento interdisciplinar. E Fazenda (1999) complementa que

a metodologia interdisciplinar requer, como pressuposto, uma atitude especial ante o conhecimento, fundamentada na criatividade, na inovação e no desejo de ir além do convencional.

Embora a resposta tenha sido unânime nesta questão, como professora da escola e considerando as observações realizadas durante as aulas, posso dizer que a maioria dos docentes não tem facilidade em utilizar uma abordagem interdisciplinar. A maioria dos professores desta instituição realizam os planejamentos isoladamente, não dialogam e nem estabelecem parcerias com os demais colegas, atuam de forma individualizada no cotidiano da sala de aula, não havendo interação, cooperação e nem esforços para engajar uma prática interdisciplinar.

Gráfico 9: Questão 9.



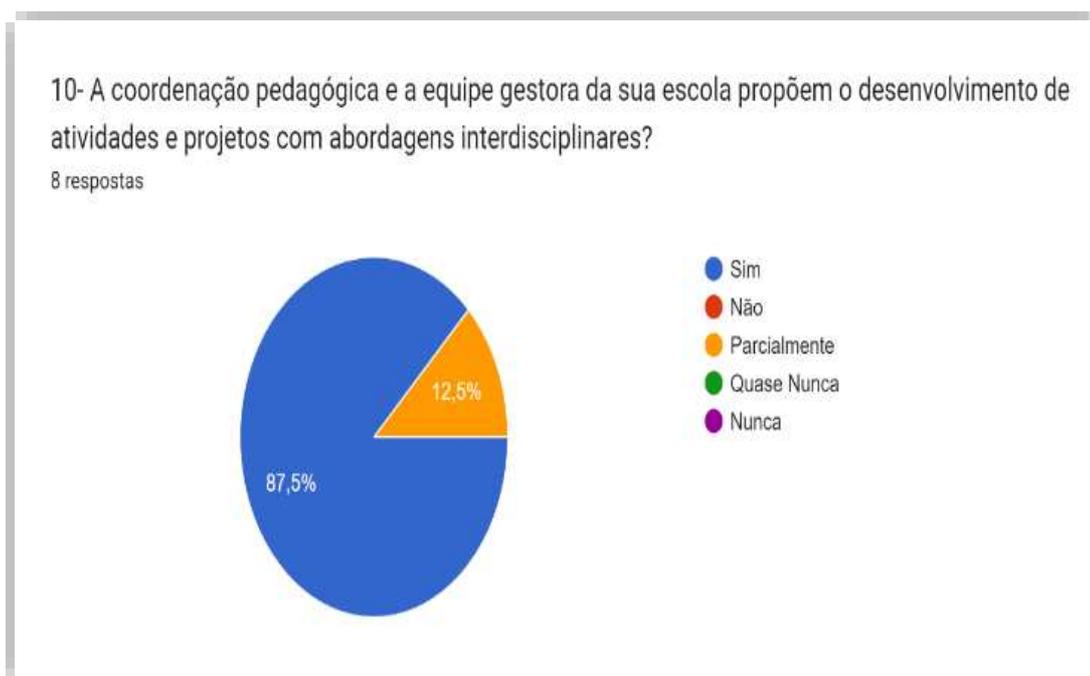
Fonte: Resultado do questionário (2023).

De acordo com o Gráfico 9, acima, 87,5% dos participantes da pesquisa acreditam que é possível propor práticas interdisciplinares de ensino na escola Enedina e 12,5 %, que corresponde a um participante, respondeu que é possível parcialmente. Neste sentido, podemos concluir que os professores da escola concordam que há possibilidade de propor atividades interdisciplinares nesta instituição, embora haja alguns desafios para que essa proposta se efetive.

Para implementar atividades interdisciplinares é preciso fazer um planejamento pedagógico, incentivar os professores a dialogarem a respeito dos conteúdos a serem abordados e a refletir sobre como conteúdos podem ser integrados de maneira interativa. Neste sentido, Fazenda (1994, p. 89) diz que “para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de

que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele”. É a necessidade do professor planejar, pesquisar e selecionar atividades, para posteriormente poder aplicar, dentro e fora da sala de aula e, por fim, a avaliação ou reflexão sobre os resultados obtidos a partir da prática exercida. Essa reflexão tem melhores resultados quando é realizada em conjunto com os alunos.

Gráfico 10: Questão 10.



Fonte: Resultado do questionário (2023).

Ao serem questionados sobre se a gestão e coordenação propõem projetos com abordagens interdisciplinares, 87,5% dos professores disseram que sim, ao passo que 12,5% dos professores disseram que envolvem parcialmente.

Na escola Enedina, a coordenação juntamente com a gestão propõem o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, desde a primeira semana de planejamento pedagógico do ano letivo, a partir da contextualização do PPP, promovem a reflexão e a discussão acerca das possibilidades de projetos a serem desenvolvidos durante o ano. Dessa forma, permite que os professores dialoguem, façam sugestões, pensem em parcerias a serem estabelecidas para a concretização desses projetos e para o desenvolvimento da abordagem interdisciplinar. Além disso, a escola também aborda temas transversais e datas comemorativas ao longo do ano, possibilitando aos professores propor diferentes atividades interdisciplinares.

Compreendemos que, por natureza da atuação, cabe ao coordenador pedagógico propor projetos em sala de aula, pois ele é o responsável pela organização desses momentos, planejando e liderando reuniões, estimulando a criação de projetos, apresentando cenários desafiadores e mobilizando a equipe para superar os *déficits* educacionais.

Visto que, por não estar envolvido exclusivamente no ensino de uma disciplina, o gestor e o coordenador ocupam um lugar privilegiado para refletir sobre toda a fragmentação presente no ambiente escola. Já que seu papel vai além das tarefas burocráticas, as quais tomam conta de boa parte de seu tempo, a análise do conjunto se constitui no processo de ensino e aprendizagem e deve compor sua ação cotidiana.

[...] Por isso, entendemos o seguinte cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas ganha status de interdisciplinar no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado. (Fazenda, 2008b, p. 18)

Considerando a fala da autora, por ter uma visão do todo, o coordenador e o gestor pedagógico podem e devem ser agentes estimuladores das mudanças na busca da superação e transformação educacional, uma vez que a interdisciplinaridade exige uma ação prática, iniciativa, busca e aprimoramento da prática educativa. Sendo assim, precisa ser estimulada, dado que a realidade das instituições de ensino, muitas vezes marcada pela inflexibilidade do currículo e dificuldades impostas às equipes docentes, como sobrecargas de trabalho e condições estruturais inadequadas, acaba deixando a desejar. Vale ressaltar que a perspectiva interdisciplinar não anula a importância dos componentes curriculares específicos nem a visão dos especialistas em cada componente.

Gráfico 11: Questão 11.

Fonte: Resultado do questionário (2023).

Como podemos observar no Gráfico 11, 75% dos entrevistados consideram o trabalho interdisciplinar desafiador, enquanto que 12,5% não consideram e 12,5% consideram parcialmente desafiador.

A interdisciplinaridade é uma proposta importante a se pensar quando se trata do contexto de ensino aprendizagem, visto que ela permite ao professor explorar diversas áreas por meio de diferentes transformações que ocorrem em diversos setores, em especial na área educacional.

Como o professor tem o papel fundamental de estimular o aluno a desenvolver o senso crítico, a criatividade, a compreensão e a capacidade de estabelecer relações, este é um processo interdisciplinar. Realmente existem muitas dificuldades para o desenvolvimento interdisciplinar, principalmente na atual conjuntura que se encontra a escola pública.

Entretanto, entendemos que muitas dessas dificuldades podem ser solucionadas pelos próprios professores e, para isso, é necessário que lutem por melhorias nas condições de ensino e busquem utilizar novos métodos, novas práticas educativas, que venham trazer melhores resultados, com alunos mais motivados, interessados e com níveis de aprendizagem mais significativos. Nesta perspectiva, o ensino interdisciplinar é uma opção.

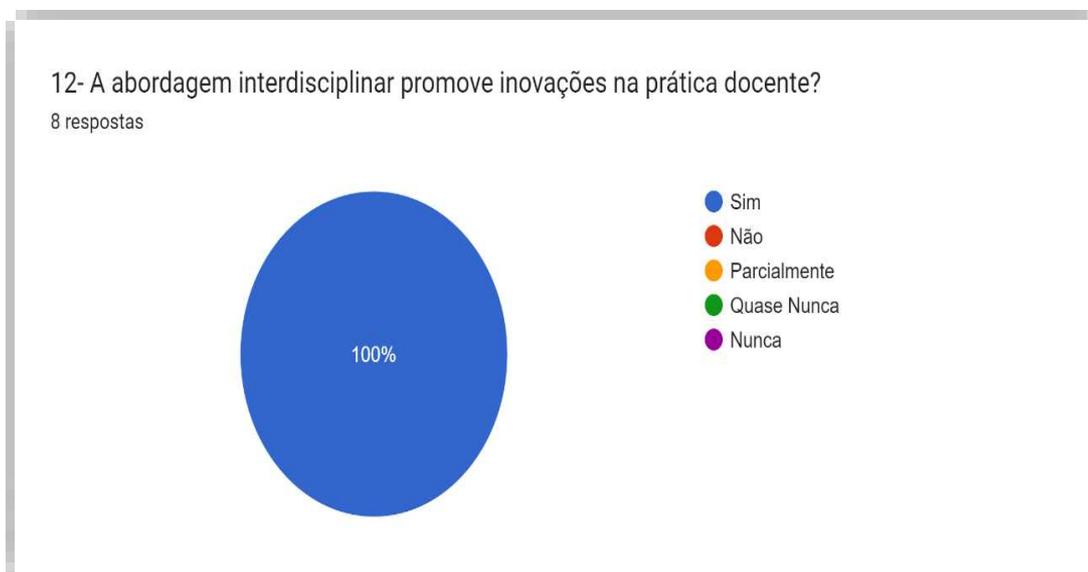
A prática interdisciplinar está muito aquém da promoção que dela é feita, por isso, é necessário que haja uma reflexão mais ampla sobre a interdisciplinaridade que ainda está por ser feita. Ainda neste sentido, há de se pensar nos desafios enfrentados diariamente na sala de aula que dificultam a efetivação dessa prática. Como aponta Lück (2001, p. 68)

[...] um trabalho interdisciplinar provoca, como toda ação a que não está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio.

Para enfrentar os desafios, é necessário romper hábitos e acomodações, sair da zona de conforto e buscar novos caminhos. Neste sentido, os desafios da interdisciplinaridade se apresentam como oportunidade de rever as relações com o conhecimento, de ampliar saberes e criar mais vínculos pessoais na escola, já que o trabalho interdisciplinar revitaliza as relações interpessoais e de aprendizagem e promove essa aproximação natural entre todos envolvidos.

Por isso, é necessária uma maior integração dos saberes, construir uma nova concepção de ensino e de currículo, a partir da superação do modelo fragmentado para uma concepção unitária de conhecimento. Ao repensar os currículos, é preciso pensar em projetos que aproximem mais da realidade do aluno, para que se sintam motivados e influenciados a participarem de forma crítica e construtiva.

Gráfico 12: Questão 12.



Fonte: Resultado do questionário (2023).

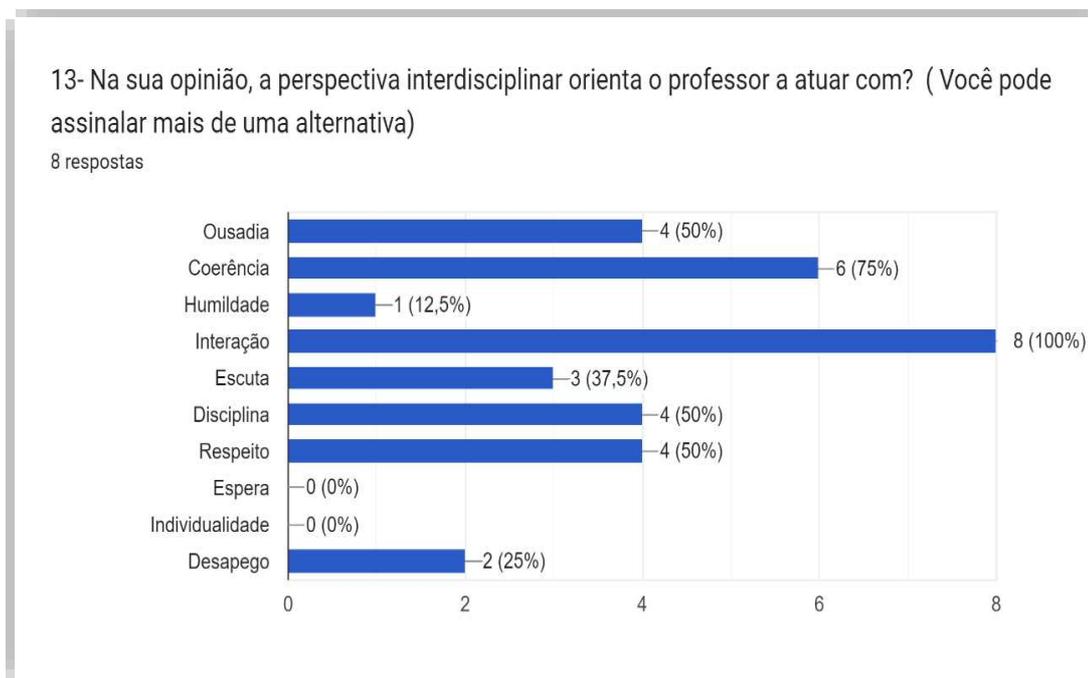
Como podemos observar no Gráfico 12, 100% dos entrevistados consideram que a abordagem interdisciplinar promove inovação na prática docente. Evidentemente, a interdisciplinaridade traz uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude

em busca dos saberes, em busca do ser como pessoa integral, assim, ela garante a construção de um conhecimento geral rompendo os limites das disciplinas.

No contexto educacional, a interdisciplinaridade é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois ela acontece quando os conteúdos das diversas disciplinas convergem entre si a fim de possibilitar maior compreensão do tema estudado. A prática interdisciplinar está pautada na ideia de desfragmentar o diálogo entre os saberes, de facilitar a interação entre os conteúdos e favorecer a aprendizagem, tornando o aluno capaz de articular, contextualizar e reunir os conhecimentos adquiridos. Em relação à prática interdisciplinar, Fazenda (2013, p. 88) diz que,

a prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o “outro” sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento.

Desse modo, inovar envolve um novo currículo, organização, planejamento, estratégias de ensino, enfim, relacionar teoria e prática. Inovar exige tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas, exige criar desafios para que os alunos reflitam, interajam e construam conhecimento, pois é na sala de aula que o aluno questiona, constrói argumentos, expõe ideias, esclarece dúvidas, a sala de aula é o ambiente adequado para que a aprendizagem ocorra de forma dinâmica, inovadora e interdisciplinar.

Gráfico 13: Questão 13.

Fonte: Resultado do questionário (2023).

Ao serem perguntados sobre a atuação do professor em relação à perspectiva interdisciplinar, colocamos algumas opções para que os professores pudessem assinalar mais de uma resposta, se assim quisessem. De todos os itens destacados, apenas individualidade não faz parte das atitudes relacionadas a uma postura interdisciplinar e todos os professores compreendem que a individualidade não está inserida na prática interdisciplinar. No entanto, a espera, que é um dos princípios fundamentais destacados por Fazenda (2011) para se ter uma prática interdisciplinar, também não foi assinalada por nenhum dos participantes da pesquisa. Neste sentido, ainda falta uma visão mais ampla, um conhecimento mais embasado sobre as atitudes interdisciplinares. Nesta questão, também seria possível compreender como se dá a prática dos professores, como eles identificam essas atitudes, como sendo ou não constitutivas das suas práticas. Em relação à disciplina e ousadia, 50% assinalaram os itens já que compreendem que precisamos de uma formação específica, do domínio linguístico para ensinar e também da atitude de ousadia para querer inovar e implementar novas ideias, novas práticas.

Como podemos observar, 100% dos entrevistados responderam que a abordagem interdisciplinar orienta o professor a trabalhar com interação. A interação exige ação, busca a troca constante de informações, a superação da fragmentação das disciplinas, a ênfase a outras formas de aprender, integrando conceitos, propondo discussões e diálogos para fazer novas descobertas, abrindo caminhos para que o conhecimento seja construído e reconstruído, para

que a interdisciplinaridade se efetive. Fazenda (2010, p. 170) diz que a interdisciplinaridade é uma atitude de ação:

uma atitude frente a alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera frente aos atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade frente à limitação do próprio saber, atitude de perplexidade frente à possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio, frente ao novo, desafio em redimensionar o velho, atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Atitudes de espera, humildade, reciprocidade, comprometimento e responsabilidade com os projetos, com os alunos, com os professores, com a escola, com a vida.

Dando continuidade, em seguida coerência aparece com 75% das respostas e ousadia, disciplina e respeito, com 50%, seguido de escuta com 37,5% das respostas dos participantes, desapego com 25% e humildade com 12,5%.

Nesta questão, os professores demonstraram que têm conhecimento de algumas atitudes interdisciplinares, embora não tenham assinalado a escuta como um dos princípios da prática interdisciplinar. Adriana Alves (2008, p. 114) pontua os princípios que norteiam a atitude interdisciplinar: “humildade, espera, respeito, coerência e desapego”. Fazenda (2001, p. 11) também nos coloca diante desses cinco princípios que “deveriam subsidiar uma prática docente interdisciplinar: : humildade, coerência, espera, respeito e desapego”. Considero importante falar um pouco sobre cada um desses princípios.

Primeiro a humildade, apontada por 12,5% dos participantes, que Fazenda (1994) aponta que não é depreciação de si, não é ignorância do que somos, mas reconhecimento do que não somos, ou seja, é uma atitude sempre insatisfeita consigo mesmo. C. Alves (2002, p. 64) completa que a “humildade é reconhecer os próprios limites. Aceitar que sabe algo de modo imperfeito, incompleto, que a qualquer momento pode ser questionado, reformulado e mesmo superado”. Desse modo, o professor que quer trabalhar de forma interdisciplinar deve ser humilde.

O segundo princípio é a coerência, 75% dos professores assinalaram essa alternativa. De acordo com Giacon (2002) na dimensão interdisciplinar a coerência é uma virtude mãe, é o fio que faz a conexão entre o conhecimento, é uma das diretrizes que norteiam todo o trabalho. Vale destacar que a coerência é fundamental em um trabalho interdisciplinar, pois representa clareza, organização, comprometimento, harmonia e conexão das ideias.

O terceiro princípio é a espera, nenhum dos entrevistados apontaram como uma orientação interdisciplinar na atuação do professor. Sobre esse princípio, Cascino (2002) diz que esperar é temporal, é algo que está para ocorrer, revelando a condição humana de temporalidades. Nesta perspectiva, espera significa que as mudanças devem ocorrer com o amadurecimento das ideias e, neste sentido, Fazenda (2001, p. 109) acrescenta que

O professor, a professora sabe, não importa o grau de especialização ou nível de ensino que o aluno, a aluna, precisa de tempo, tempo de espera/amadurecimento para introjetar conhecimentos, torná-los seus, fazendo uso adequado daquilo que se ensinou, tornando-o parte integrante de seu cotidiano e de seus projetos de vida.

Respeito é o quarto princípio interdisciplinar, pontuado por 50% dos docentes. A respeito desse princípio, Fazenda (2005) diz que a ideia fundamental é o respeito ao modo de ser de cada pessoa em busca de sua autonomia.

O último princípio é o desapego, assinalado por 25% dos participantes que, de acordo com Fazenda (2002), significa desafeição, no sentido do professor desapegar do conhecimento fragmentado na busca de inovação na prática pedagógica, ressignificar a prática educativa e desapegar das certezas absolutas.

Como coloca fazenda (2011, p. 162) “[...] A interdisciplinaridade depende de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano”. Desse modo, o princípio da interdisciplinaridade nos ajuda a considerar o complexo do conhecimento, superar a fragmentação e especialização dos saberes nas disciplinas da escola.

Quadro 9: Questão 14.

14 – A interdisciplinaridade pode contribuir no processo de ressignificação da prática pedagógica de ensino? Justifique:
P1 - Sim. Pois contribui em um processo educativo, para uma formação crítica, responsável e criativa, possibilitando um aprofundamento na aprendizagem entre a prática e a teoria.
P2 - Sim, pois irá possibilitar ao aluno compreender o conteúdo programático com mais facilidade e com possibilidades de aplicá-los na sua vida prática.
P3 - Sim, pois possibilita a integração entre outras disciplinas.
P4 - Sim, pois mostra a realidade do ensino em diversos pontos de vista.
P5 – Sim, pois possibilitam que o professor, ao trabalhar de forma diferente da tradicional, crie situações que permitam maior interação e cooperação entre os alunos e entre estes e o professor ou outros profissionais.
P6 - Sim. Olhar para as multiplas forma de aprendizagem é um caminho que permite alcançar as propostas de construção crítica e inovadora.
P7 - A interdisciplinaridade agrega valores e conhecimento, promovendo uma aprendizagem efetiva.
P8 - Sim.E fundamental no processo ensino aprendizagem

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao serem questionados se a interdisciplinaridade pode contribuir no processo de ressignificação da prática pedagógica de ensino, todos concordaram que sim. Neste processo de ressignificação, P1 justifica que “Sim, pois contribui em um processo educativo, para uma formação crítica, responsável e criativa, possibilitando um aprofundamento na aprendizagem entre a prática e a teoria”. Enquanto P2 considera que “sim, pois irá possibilitar ao aluno compreender o conteúdo programático com mais facilidade e com possibilidades de aplicá-los na sua vida prática”.

Neste processo de ressignificação, o professor deve pesquisar, compreender teorias e estabelecer parcerias com outros professores, a fim de analisar sua prática e torná-la menos individualista, mais integrada às demais disciplinas, na tentativa de buscar alternativas para conhecer mais além de sua área. Assim como justificado por P1 e P2, a interdisciplinaridade objetiva enriquecer a visão de mundo dos alunos, torná-los mais críticos, romper com os limites das disciplinas e fazê-los compreender a aplicabilidade dos conteúdos de forma real, em diferentes contextos da sociedade

O professor 3 informou que “Sim, pois possibilita a integração das disciplinas”. Ao reconhecer que a realidade é integrada, a perspectiva interdisciplinar amplia a aprendizagem dos conteúdos e favorece as conexões e interações entre os saberes, dando muito mais sentido e significado ao que se aprende. A respeito da integração real entre as disciplinas, Japiassu (1976, p. 74) diz que “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre as especialidades e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Quando P4 diz que “Sim, pois mostra a realidade do ensino em diversos pontos de vista”, acredito que a interdisciplinaridade conduz a uma prática que pode levar a universos nunca antes explorados.

O professor P5 respondeu “Sim, pois possibilitam que o professor, ao trabalhar de forma diferente da tradicional, crie situações que permitam maior interação e cooperação entre os alunos e entre estes e o professor ou outros profissionais”. A interdisciplinaridade rompe com o modelo tradicional de educação para adotar um modelo mais integrado e complexo do conhecimento, tendo como foco a aplicabilidade do conhecimento na vida real. Neste sentido, Greco (1994, p. 32) acrescenta que uma prática interdisciplinar “deve sobrepor-se a modelos estereotipados, prontos, acabados e referenciados em continentes teóricos fechados em si mesmo. Tem de manter com a realidade de uma relação recíproca de troca e de

integração”. Para uma prática pedagógica interdisciplinar o professor deve enfrentar as barreiras que existe entre elas.

Nessa mesma linha de pensamento, Santos (2007) salienta que uma prática interdisciplinar deve partir do princípio utópico no sentido de que não é possível ainda, mas pode ser. Nesse sentido, é necessário compreender que a vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas estabelece relações com os problemas sociais, essa vivência na sala de aula permite trazer para as práticas docentes elementos do cotidiano e possibilita a construção de uma inter-relação entre o que se aprende com o que se vive.

Dando continuidade às repostas, P6 diz que “Sim. Olhar para as múltiplas formas de aprendizagem é um caminho que permite alcançar as propostas de construção crítica e inovadora”. A perspectiva interdisciplinar promove a construção crítica e inovadora do conhecimento, incentiva a exploração das múltiplas formas de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida dos alunos.

O professor 7 afirma que “A interdisciplinaridade agrega valores e conhecimento, promovendo uma aprendizagem efetiva”, enquanto P8 respondeu “Sim. É fundamental no processo ensino aprendizagem”. Considerando essas respostas, destaco que a interdisciplinaridade é uma abordagem favorável e fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, por promover uma compreensão mais ampla do conhecimento e preparar os alunos para enfrentar desafios diários. Essa prática educativa exige novas buscas, novas atitudes, tomadas de consciência que requer dos professores uma reflexão sobre suas ações e ajuda a mobilizar os saberes no exercício de ação-reflexão-ação que auxilia na construção do fazer pedagógico. Além disso, a prática interdisciplinar exige algumas estratégias favoráveis a sua construção, que é trabalho em equipe, que sugere parceria e planejamento coletivo.

Quadro 10: Questão 15.

15- Nesta proposta educativa, o professor precisa buscar novas práticas e superar as limitações metodológicas que aparecem na sua rotina. Pensando nesta lógica, o que deve ser feito para que a interdisciplinaridade se materialize como prática consciente nos ambientes escolares de ensino? Justifique
P1 - Buscar elementos que amplie a interação dos educandos, na prática dos conteúdos aprendidos, para que, os alunos consiga fazer uma relação entre as matérias trabalhadas, com seus respectivos conteúdos.
P2 - Conhecer as diversas áreas a serem trabalhadas, ser ousado.
P3 - É necessário a interação entre o corpo docente da escola dialogando sobre os conteúdos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar.
P4 - Com propostas de parceria com os professores e áreas diversas.
P5 - mostrar a importância da prática interdisciplinar no processo educativo, suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano tanto no aspecto intelectual quanto no social, de tal maneira

que este na sua interação com o meio mantenha uma convivência harmoniosa em meio a uma sociedade que se mostra bastante fragmentada na sua forma de organização e aos valores que tem transmitido às futuras gerações.
P6 - A busca por novos métodos. A interdisciplinaridade é desafiadora, precisa-se sempre buscar caminhos que provoquem não apenas a construção crítica mas o prazer em aprender, na descoberta e na aquisição do conhecimento.
P7 - Pesquisa, estudos e acima de tudo uma junção de conhecimentos
P8 - Proporciona um método mais amplo e ético .

Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesse questionamento, foi feita a seguinte pergunta: o que deve ser feito para que a interdisciplinaridade se materialize como prática consciente nos ambientes escolares de ensino? Dentre as respostas, o professor P1 destaca que é preciso “Buscar elementos que amplie a interação dos educandos, na prática dos conteúdos aprendidos, para que, os alunos consiga fazer uma relação entre as matérias trabalhadas, com seus respectivos conteúdos”. A interdisciplinaridade, por integrar conhecimentos e conteúdos, proporciona uma compreensão mais holística e profunda dos temas estudados, permitindo que os alunos compreendam melhor a relevância do que estão aprendendo para aplicar em situações da vida real.

Outra questão relevante é que a interdisciplinaridade encontra na ludicidade uma aliada importante para a construção de saberes, além de desafios, os quais instigam os alunos a buscarem soluções para os problemas reais que podem ser lançados. Ainda neste sentido, a Trilha da InterAção, produto educacional desta pesquisa, foi materializada para trabalhar a interdisciplinaridade e relacionar conteúdos com situações reais.

Na sequência, o P2 fala que é preciso “Conhecer as diversas áreas a serem trabalhadas, ser ousado”. Neste sentido, Fazenda (2002b, p. 31) diz que “a interdisciplinaridade depende basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento”. Essa mudança depende de uma vontade, de uma postura, de ousadia, para superar as barreiras e desafios e implementar a prática interdisciplinar. Ao assumir a interdisciplinaridade como uma atitude, essa prática nos faz refletir sobre as possibilidades de cooperação, diálogo e integração (Fazenda, 2002b). A autora também acrescenta que “O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar” (Fazenda, 2002a, p. 18).

Em relação a resposta do professor P3, quando afirma que “É necessário a interação entre o corpo docente da escola dialogando sobre os conteúdos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar” e do professor P4, que argumenta “com propostas de parceria com os professores e áreas diversas”, ambos participantes compreendem a importância da

interação das disciplinas e parceria entre os professores para a efetivação da prática interdisciplinar consciente.

A interdisciplinaridade como prática coletiva e dialógica fortalece as relações, as trocas, a parceria com o outro. Neste sentido, a colaboração e interação entre professores de diferentes áreas facilitam o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, além de tornar o ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

Nesta questão, os participantes P6 e P8 destacaram que deve ser feita “A busca por novos métodos. A interdisciplinaridade é desafiadora, precisa-se sempre buscar caminhos que provoquem não apenas a construção crítica mas o prazer em aprender, na descoberta e na aquisição do conhecimento” e deve “Proporciona[r] um método mais amplo e ético”, respectivamente. Observo que eles reconhecem a necessidade de buscar novos caminhos, novos métodos, para que a interdisciplinaridade se materialize como prática consciente. Para Fazenda (1979, p. 48-49), a interdisciplinaridade pressupõe uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.

É indispensável para o avanço da educação que a interdisciplinaridade rompa com os padrões da pedagogia tradicional, centrada na exposição dos conteúdos pelo professor, pois não adianta trabalhar com projetos didáticos interdisciplinares se o professor não romper com os paradigmas da escola tradicional, com os métodos rígidos de ensino, se não souber inovar, abrir a mente para uma nova visão de mundo e de prática pedagógica. Nas palavras de Martins (2007, p. 39),

O importante para o professor é reconhecer que há necessidade de mudanças de atitudes, de renovação corajosa e busca de novos procedimentos didáticos. Tudo isso implica optar por novo estilo docente – ou, melhor dizendo, pelo ‘reaprender a ser professor’ –, acostumar-se em suas atividades, a procurar ver mais longe, a estar atento às mudanças que o mundo de amanhã exigirá dos nossos alunos.

Dessa maneira, é importante que o professor entenda que o principal objetivo no processo de ensino é dar oportunidade ao aluno para apropriar-se do conhecimento pelo uso de

estratégias e procedimentos que desencadeiam reflexões, constroem habilidades e desenvolvem várias competências extremamente necessárias a resolução de problemas.

Partindo desses pressupostos, o professor deve abandonar o papel de detentor do conhecimento, para se tornar construtor de conhecimento, facilitador do processo de aprender de seus alunos, estimulando a curiosidade pelo conhecimento e ensinando a pensar e refletir sobre o que aprendem.

Para finalizar essa questão, trago as falas do professor P5, que pontua ser necessário “mostrar a importância da prática interdisciplinar no processo educativo, suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano tanto no aspecto intelectual quanto no social, de tal maneira que este na sua interação com o meio mantenha uma convivência harmoniosa em meio a uma sociedade que se mostra bastante fragmentada na sua forma de organização e aos valores que tem transmitido às futuras gerações” e do Professor P7, que destaca a “Pesquisa, estudos e acima de tudo uma junção de conhecimentos” como fundamentais nesta prática consciente.

A interdisciplinaridade é uma necessidade intrínseca ao processo de construção do conhecimento e ao desenvolvimento do ser humano em sociedade. Neste sentido, Frigotto (1995, p. 26) destaca que a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de o “homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”. Ou seja, como sujeitos, os seres humanos participam ativamente na construção e produção de conhecimento, mas também são moldados e influenciados pelo contexto sociocultural e histórico em que estão inseridos.

Quando P7 pontua a junção de conhecimentos, ressalta a importância do professor ter uma visão integrada da realidade, compreender outras áreas e saberes diversos, pois entender profundamente só sua área de formação já não atende mais todo o processo de ensino. Faz-se necessário, como destaca P7, pesquisar, estudar, apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências

As respostas dos participantes em relação ao questionário aplicado foram válidas, embora tenha observado que ainda há muito a se compreender a respeito da interdisciplinaridade e da abordagem interdisciplinar como prática educativa.

Considerei estes instrumentos os mais adequados para adquirir as informações acerca da interdisciplinaridade e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores da escola municipal Prof^a Enedina Costa de Macêdo. Após a aplicação desses questionários, iniciei a análise dos dados com o apoio de teóricos, dando embasamento para a realização desta dissertação.

4.4 TRILHA DA INTERAÇÃO

O profissional da educação, seja ele professor ou educador social, deve sempre ser um pesquisador da sua *práxis* pedagógica, um observador de seu local de trabalho e um criador e motivador de novos aprendizados. Pensando nesta linha, o mestrado profissional visa capacitar profissionais nas diversas áreas, mediante o conhecimento atualizado, o domínio da metodologia adequada e aplicação de uma proposta de intervenção. Deste modo, foi produzido um jogo intitulado “Trilha da InterAção”, como material estratégico para apoiar os professores em sua *práxis* pedagógica, a partir da exploração de temáticas e conteúdos de forma interdisciplinar, possibilitando a interação e a ressignificação da prática pedagógica no Ensino Fundamental II.

Assim sendo, o produto educacional “Trilha da InterAção” é um jogo didático que tem como objetivo promover a prática da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem de forma lúdica, visando dar sentido e apresentar usos práticos do conteúdo estudado na sala de aula. Esta trilha demonstra de forma ilustrativa a possibilidade de interação entre as diversas disciplinas e saberes da formação educacional na educação básica. Trata-se de um jogo no formato de tabuleiro que, na sua execução (ato de jogar), promove a interação de disciplinas, algo que pode ser executado no formato de projeto (metodologias ativas), a partir de combinados pedagógicos na escola (equipe pedagógica) ou, ainda, entre professores de disciplinas de fácil interação e/ou por área do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias.

Esta trilha contém sequências didáticas com orientações e regras de como jogar que poderão servir de suporte para o trabalho interdisciplinar dentro da sala de aula. Consoante ao apresentado, buscaremos construir esse trabalho a partir de relações com currículo, estruturas, propostas pedagógicas das escolas, bem como documentos norteadores da educação no país como a BNCC e a Lei nº 9394/96 (LDB).

Durante as observações e no decorrer da pesquisa, percebi algumas dificuldades que os professores tiveram em relação à interdisciplinaridade e à prática interdisciplinar. Pensando nesta realidade, antes de apresentar a “Trilha da InterAção”, procurei dissertar a respeito de alguns tópicos que considero relevantes para compreender melhor a interdisciplinaridade.

Assim, para alcançar os objetivos propostos neste estudo, organizamos o produto educacional em três seções.

Na primeira seção, trago o tema “Caminhos para uma prática interdisciplinar”, incluindo o que é a interdisciplinaridade, a partir de conceitos de autores renomados que estudam essa temática, trago também um pouco sobre os princípios da interdisciplinaridade, fundamentais para uma prática interdisciplinar, as multífaces para o professor diferenciar as abordagens multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. E, por último, falo sobre a interdisciplinaridade na educação básica e por que utilizar essa abordagem, com orientações de caminhos para uma prática interdisciplinar, para que os professores possam promover a ressignificação da prática pedagógica no ensino fundamental II.

Na segunda seção do produto educacional, “Ressignificação da prática pedagógica”, destaco caminhos com o lúdico, bem como o jogo didático como estratégia pedagógica interdisciplinar e finalizo trazendo razões para utilizar jogos didáticos como estratégia pedagógica interdisciplinar. Estes tópicos são importantes para professores e coordenadores do Ensino Fundamental II para que conheçam e compreendam melhor a importância dessas temáticas na prática educativa e no processo de formação desses sujeitos.

Já na terceira seção, apresento a proposta da “Trilha da InterAção”, com a visão geral, objetivos e especificações do jogo, além de incluir os materiais necessários, regras de como jogar, dicas e benefícios do jogo, finalizando com a montagem do tabuleiro e “Se liga na dica, professor!”.

A Trilha da InterAção é um rico material a ser utilizado na sala de aula, podendo contribuir com a prática pedagógica dos professores e com o processo de ensino aprendizagem dos alunos, a partir da utilização do lúdico como estratégia para buscar novas práticas e superar as limitações metodológicas que aparecem na sua rotina, visando atender essa nova realidade apresentada. Como vimos nesta pesquisa, a abordagem interdisciplinar sugere um novo perfil de professor, aberto ao diálogo, às mudanças, à inovação, ao trabalho cooperativo e ao estabelecimento de parcerias. Desse modo, o produto possibilitará ao professor rever a sua prática e perceber que as disciplinas podem interagir e possuir pontos de interseção na construção do conhecimento.

Ainda como parte do produto desta dissertação, trago uma sugestão de plano de aula, com atividade a ser utilizada na Trilha, uma proposta de jogo que tem como tema de discussão “O uso do passado simples em Inglês a partir da conscientização e prevenção de situações de *bullying*: uma abordagem interdisciplinar”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos da pesquisa no mestrado profissional é integrar a teoria acadêmica com a prática profissional e levar à comunidade uma proposta de intervenção. Pensando neste propósito, iniciamos o percurso investigativo acerca da interdisciplinaridade como possibilidade de ressignificar a praxis pedagógica dos professores do Ensino Fundamental II. Esta temática pesquisada está presente nas tendências atuais da educação e nas teorias acerca da aprendizagem, tornando-se fundamental e imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, esta dissertação teve como objetivo central analisar a interdisciplinaridade como um princípio de ressignificação da prática pedagógica no ensino fundamental II. A abordagem interdisciplinar é uma possibilidade inovadora no processo de ensino-aprendizagem e envolve a integração de saberes de diferentes áreas para solucionar problemas de forma mais completa. É, de fato, desafiadora, mas também é enriquecedora e necessária para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Iniciamos esta pesquisa no contexto da pandemia de COVID-19, período marcado por muitos desafios diários e foi o momento marcante também para nós, professores, que tivemos que buscar outras alternativas, novas metodologias, vencer muitos medos, precisamos ressignificar o ensino. Outro ponto que considerei desafiador foi não ter conseguido a licença de dois anos no início do mestrado, já que a Secretaria Municipal de Educação de Guanambi só fez essa concessão nos últimos seis meses. Deixo registrada a minha indignação, pois conciliar a sala de aula com a pesquisa do mestrado foi muito difícil. Além do direito legalmente garantido pelo plano de carreira ter sido negado, ainda há de se considerar a qualidade do ensino e o incentivo à pesquisa e formação continuada que também não foram levados em consideração pela Instituição.

Os procedimentos utilizados na trajetória de investigação têm natureza científica e embasamento teórico para se ter um melhor entendimento da interdisciplinaridade e responder ao problema de pesquisa: como ressignificar a prática pedagógica no Ensino Fundamental II utilizando a abordagem interdisciplinar?

Como proposta de intervenção, elaboramos a “Trilha da InterAção”, a fim de evidenciar o uso do jogo como prática pedagógica e, assim, demonstrar sua relevância no processo de ensino-aprendizagem de qualquer componente curricular. Neste sentido, para melhor compreensão e aplicação dessa abordagem, a trilha objetiva subsidiar a prática dos professores do Ensino Fundamental II. Este material está subdividido em seções e possui subsídios teóricos

e metodológicos para que os professores compreendam melhor a interdisciplinaridade e possam explorar temáticas e conteúdos a partir dessa perspectiva no cotidiano escolar. Com este jogo, espera-se encontrar atitudes favoráveis para a efetivação da interdisciplinaridade, para o trabalho coletivo, para o compartilhamento e a articulação de conhecimentos, experiências e ações, para que novos laços afetivos sejam formados.

A princípio, fiz o levantamento de alguns dados na escola Enedina, incluindo levantamento bibliográfico e fichamento de textos referentes à interdisciplinaridade, às metodologias no ensino da Língua Inglesa e ao uso de sequências didáticas no ensino, a partir do jogo didático. Além disso, a análise do PPP e de planos de curso, das propostas curriculares para o ensino fundamental II, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG). Neste percurso, também fiz leituras que me permitiram conhecer mais sobre as competências necessárias no Ensino Fundamental II. No segundo momento, após as observações das aulas e aplicação dos questionários, realizei a análise dos dados coletados no desenvolver da pesquisa.

A leitura do PPP permitiu ter uma melhor percepção de como a escola Enedina Costa assume a perspectiva interdisciplinar, se segue as orientações de documentos legais, como a BNCC, e se valoriza a organização dos conteúdos de forma interativa, contextualizada e de forma colaborativa entre professores e a gestão escolar. Neste sentido, percebemos o engajamento da gestão com os professores na tentativa de desenvolver os projetos escolares de forma interdisciplinar.

Percebemos também que os documentos legais, embora ressaltem a importância de desenvolver o ensino com práticas interdisciplinares e inovadoras, muitas vezes não oferecem amparo para implementação de práticas mais engajadas e significativas, ficando mais no discurso que na ação, dificultando a resignificação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os professores que participaram da pesquisa sem dúvida foram os protagonistas, pois além de me permitirem conhecer mais a respeito das suas práticas, a partir das observações e relatos informais, contribuíram também com as respostas dos questionários, fundamentais para embasar a opinião dos colegas acerca da interdisciplinaridade e produzir dados da pesquisa.

Na análise de dados, foi constatado que os docentes desta escola possuem práticas e posturas diferenciadas quanto ao emprego da interdisciplinaridade, e todos percebem a necessidade e relevância desta prática na educação contemporânea. Além de favorecer a integração das disciplinas, essa prática contribui com o desenvolvimento de novas habilidades e a motivação e engajamento entre os alunos, tornando-os mais críticos e autônomos diante de problemas complexos.

As respostas do questionário (Apêndice A), especificamente da questão 15, permitiu compreender que na visão dos docentes, para que a interdisciplinaridade se materialize como prática consciente é necessário: buscar elementos que ampliem a visão dos educandos, conhecer as diversas áreas, ser ousado, ter interação e parceria entre os docentes, mostrar a importância da prática interdisciplinar no desenvolvimento do ser humano, a junção de conteúdos, buscar novos métodos e pesquisar. Percebemos, então, que os professores desta escola compreendem, mesmo que não seja de forma aprofundada, a teoria interdisciplinar e o que é necessário para a efetivação dessa prática. Ainda neste contexto, as respostas à questão 14 nos permitiram entender que todos os docentes que participaram da pesquisa acreditam que a perspectiva interdisciplinar contribui com o processo de aprendizagem e ressignificação da prática pedagógica. Diante dessas conclusões, reflito: se os professores reconhecem a relevância desta abordagem, como disseram no questionário, por que a natureza das suas ações ainda está muito fragmentada?

Na concepção dos professores, há inúmeros desafios a serem superados para que a interdisciplinaridade aconteça de fato, entre eles estão: a maior interação entre os professores, obstáculos metodológicos e formativos, ausência de materiais para um planejamento mais interdisciplinar, excesso de trabalho que gera sobrecarga, falta de incentivos financeiros e formativos, entre outros.

Esta pesquisa possui um caráter pessoal, pois como professora também vivencio dificuldades relacionadas a práxis pedagógica. E como a educação está em constante evolução, com novas teorias pedagógicas, tecnologias e abordagens sendo desenvolvidas, os professores precisam acompanhar essas mudanças e compreender que a interdisciplinaridade trata-se de um importante fenômeno de articulação no processo de ensino aprendizagem, na construção do conhecimento e na utilização das práticas pedagógicas. Eles também precisam ter uma visão integrada da realidade, compreender que ter conhecimentos apenas de sua área não é suficiente, pois precisam apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área estabelece com as demais ciências. É importante destacar que esta pesquisa não objetiva trazer a interdisciplinaridade como solução para todos os problemas da educação. Nosso propósito é mostrar que a interdisciplinaridade é uma possibilidade inovadora de ressignificação de práticas, que busca transcender as fronteiras disciplinares e integrar conhecimentos, habilidades e perspectivas de diferentes áreas para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

A literatura de autores renomados como Fazenda, Freire, Libâneo, Lück, entre outros, possibilitou entender que a interdisciplinaridade objetiva compreender o homem e a transformação de sua prática, ou seja, as nossas ações pedagógicas. Entretanto, ela requer

inovação, criatividade, ousadia para ir além do convencional. Demanda parceria, diálogo, colaboração para buscarmos uma educação mais humanizada e libertadora. Com princípios de solidariedade e amor ao próximo, essa abordagem extrapola as ações educativas e engloba as áreas do conhecimento, os valores pessoais, os sentimentos, o ser capaz de colaborar para modificar o mundo que o rodeia.

A partir da pesquisa de campo e das observações, este estudo me permitiu compreender melhor a interdisciplinaridade no fazer docente, como ela é contemplada no planejamento, quais as limitações, estratégias didáticas e parcerias que os professores precisam estabelecer. O percurso investigativo também me fez sentir que a nossa prática pedagógica precisa estar pautada na humildade, no desapego, no respeito, na espera e na coerência, princípios interdisciplinares que Ivani Fazenda (2001) traz como inerentes ao ser humano e fundamentais para embasar a nossa prática interdisciplinar.

Outro aspecto relevante nesta trajetória é poder concluir que a interdisciplinaridade atual vai muito além do encontro de disciplinas e da integração de conteúdos. Ela busca/objetiva mais o encontro de pessoas que querem mudar, dispostas a sair da mesmice para inovar, propor alternativas e colaborar com o desenvolvimento humano. A perspectiva interdisciplinar, dessa forma, está muito mais na atitude e no comprometimento do professor, no estabelecimento de parcerias e na ousadia, está no planejamento, na ação pedagógica e na pesquisa.

No cotidiano escolar, sabemos que a docência é uma atividade complexa e desafiadora, que exige do professor constante disposição para aprender e ensinar, levantar hipóteses, estabelecer relação com outros componentes, saber fundamentar e relacionar conhecimentos. Conceber essa prática interdisciplinar não é simples, pois exige profundas mudanças nas relações dos professores, equipe gestora e educandos. Para que a interdisciplinaridade aconteça de fato na escola, os profissionais ali inseridos precisam estar abertos ao novo, e isso “demanda tempo, vontade e flexibilização” (Carvalho, 2014, p. 135). Neste sentido, espero que esta pesquisa possa despertar nos docentes a vontade de mudança e inovação, desejo de ir além da atitude interdisciplinar.

A partir deste estudo, espera-se que os professores da Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo compreendam melhor como deve ser o trabalho interdisciplinar, que utilizem o Jogo “Trilha da InterAção” como estratégia pedagógica para promover aulas inovadoras, atrativas e com maior significado para os educandos. Também, esperamos contribuir com a formação docente, através da construção de valores individuais e coletivos em relação ao tema, além de ampliar os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e

competências voltadas para os diversos conhecimentos que essa proposta pode possibilitar aos discentes.

Finalizo esta trajetória investigativa e interventiva, concluindo que o desenvolvimento desta pesquisa me fez refletir mais uma vez a respeito da minha prática, das minhas atitudes enquanto profissional que se preocupa com a educação e com os processos de ensino-aprendizagem. Tenho consciência de que a temática desenvolvida contribuirá para a ressignificação de práticas e implementação de ações escolares mais apoiadas nos pressupostos interdisciplinares. A cada professor, espero que reflitam a sua prática e permitam que ela seja repleta de humildade, afetividade e atitudes inovadoras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **O Professor de língua estrangeira em formação**. 2. Ed. Campinas: Pontes, 2005.
- ALVES, Claudio. Humildade. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-64.
- ALVES, Adriana. Interdisciplinaridade e Matemática. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- ANTHONY, Edward M. Approach, Method and Technique. **ELT Journal**, v. 17, n. 2, 1963. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article-abstract/XVII/2/63/362460?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 10 out. 2023.
- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Portugal: Edições 70, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BEANE, James. A. **Integração Curricular: a concepção do núcleo da educação democrática**. Lisboa: Didática Editora, 1997.
- BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. **Ciências: fácil ou difícil? Orientações gerais para a prática do professor**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [1961]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 9 set. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [1996].

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htmAcesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais,** códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação/MEC: 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógicas. **Revista Urutágua – Revista Acadêmica multidisciplinar,** Maringá, Universidade Estadual de Maringá, n. 7, ago./nov. 2005. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/007/07bovo.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BUBER, Martin. **La vie em dialogue.** Paris: Ed. Montagne, 1959.

CÂMARA, Maria Lúcia Botelho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG:** uma experiência em construção.1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação ds Universidade de Brasília. Brasília – DF, 1999.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio:** desafios e potencialidade. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARVALHO, Eliana Márcia dos Santos. **Interdisciplinaridade ou puzzle disciplinar?** Investigação em um curso de Letras/Inglês. 152 f. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

CASCINO, Fábio. **Princípios Antropológicos e Filosóficos de uma Interdisciplinaridade Brasileira.** 70 f. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP, 2002a.

CASCINO, Fabio. Espera. *In:* FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção:** interdisciplinaridade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002b. p. 105-109.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de Línguas Estrangeiras Ocupação ou Profissão. *In:* LEFFA, Wilson J. (Org.). **O Professor de Línguas Construindo a Profissão.** Pelotas, RS: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

DUMONT, Lígia Maria Moreira; BRUNO, Pedro Paulo Costallat. Ciência da informação e oportunidade de diálogo intertemático: onde nem tudo é relativo e nem (absolutamente) racional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 28-39, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34604>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ELIA, Marcos, SAMPAIO, Fábio Ferrentini. Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de PesquisaAção a Distância para professores. *In: XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Anais ...*, 102-109, 2001.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

FARIAS, Mayara Ferreira; SONAGLIO, KerleiEniele. Perspectivas multi, pluri, Inter e transdisciplinar no turismo. **Revista Iberoamericana de Turismo– RITUR**, Penedo, v. 3, n. 1, p. 71- 85, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/19066/1/PerspectivasMultiPluri_2013.pdf. Acesso em: 18 mai. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2002a.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002b.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** – São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. Ed. Campinas: Papirus, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008a.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista do centro de educação e letras da UNIOESTE**, Foz do Iguaçu, v.

10, n. 1, p. 93- 103, 2008b. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146>. Acesso em: 10 mai. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011a. [1979].

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011b.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. 18ª ed. Campinas, SP: 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** - 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Desapego. *In*: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 213.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire**, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Gustavo Henrique; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Avaliação científica: a visão do pesquisador. **Informação & Sociedade**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 1-11, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92761>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (Orgs). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. *In*: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 17-42.

GIACON, Beatriz Di Marco. Coerência. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 35-39.

GRECO, Milton. **Interdisciplinaridade e Revolução do Cérebro**. 2. Ed. São Paulo: Pancast, 1994.

GUANAMBI. Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo (2023-2033)**. 2023.

JAPIASSU, Hilton. **A interdisciplinaridade e a patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. **A atitude interdisciplinar no sistema de ensino**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 108, p. 83-94, jan./mar. 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiânia: Cortez, 1998.

LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos – metodológicos**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. 2. Ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MOITA LOPES, Luis Paulo. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? *In*: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTE, Marilda C. (Orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998, p. 113-128.

MORAES, Roque. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. *In*: GALIAZZI, Maria do C. *et al.* (Orgs.). **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2008.

MORIN, Edgar. O pensamento complexo, um pensamento que pensa. *In*: MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. 2. Ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. p. 197-214.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011a.

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. As metáforas na interdisciplinaridade: uma proposta possível? *In*: ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais...** UNESP: Marília/SP, 2006.

PAVLOV, Ivan P. **Conditioned reflexes**: an investigation of the physiological activity of the cerebral cortex. Oxford: Oxford University Press, 1927.

POMBO, Olga. **Problemas e Perspectivas da Interdisciplinaridade**. Revista de Educação, Porto, v. 4, p. 3-11, 1994. Disponível em: <https://biblios.ciencias.ulisboa.pt/detalhes/44446>. Acesso em: 17 abr. 2023.

ROCHA FILHO, João Bernardes da; BASSO, Nara Regina de Souza; BORGES, Regina Maria Rabello. **Transdisciplinaridade**: a natureza íntima da educação científica. 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 106-127.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade na sala de aula**. São Paulo: Loyola, 2007.

SATOLO, Vanessa Prezoto Ximenes *et al.* Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da pós-graduação da área interdisciplinar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fjgTP3C8XfnTpgvKGfvwjqm/?lang=pt#>. Acesso em: 8 out. 2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA BAHIA. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna**. Bahia, 2008. p. 1-88.

SERAFIM, Mônica de Souza; MAIA, Janicleide Vidal. **Projetos escolares na teia da interdisciplinaridade**: por uma aprendizagem reflexiva e integrada. Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola. EDUECE- Livro 1 03947, 2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/palavras-chave-curriculo-interdisciplinaridade-projetos-escolares>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SKINNER, Burrhus. Frederic. **Verbal Behavior**. New York: Appleton-Century-Corfts, 1957.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua Inglesa**: Leitura. São Paulo: Cortes, 1991.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**: Epistemologia e metodologia operativa. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. Ed. São Paulo: Libertad, 2014.

APÊNDICES**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1.****PESQUISA CIENTÍFICA**

MESTRANDA: Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes

ORIENTADORA: Profa. Dra. Eliana Márcia dos Santos Carvalho

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE –
PPGELS – LINHA DE PESQUISA II – ENSINO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 E 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

**ANEXO A
QUESTIONÁRIO - 01**

Você está sendo convidado (a) a responder este questionário de pesquisa que já teve seus objetivos esclarecidos pelo Termo de assentimento que você assinou.

1- Para você a interdisciplinaridade é:

- () Uma atitude de ousadia () Uma nova abordagem () Um princípio
() Uma junção de disciplinas () Um produto () Nenhuma das alternativas

2- Você utiliza a interdisciplinaridade em sua prática docente?

- () Sim () Não () Parcialmente () Quase Nunca () Nunca

3- Você propõe atividades que contemplam outros componentes curriculares?

- () Sim () Não () Parcialmente () Quase Nunca () Nunca

4- Os professores da sua escola utilizam práticas interdisciplinares?

- () Sim () Não () Parcialmente () Quase Nunca () Nunca

5- Você estabelece parcerias com professores de outras disciplinas para o bom desenvolvimento dos conteúdos disciplinares?

- () Sim () Não () Parcialmente () Quase Nunca () Nunca

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

PESQUISA CIENTÍFICA

MESTRANDA: Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes

ORIENTADORA: Profa. Dra. Eliana Márcia dos Santos Carvalho

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE –
PPGELS – LINHA DE PESQUISA II – ENSINO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 E 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Questionário - 02

(a ser aplicado com alguns professores da Escola Municipal Profª Enedina Costa de Macêdo)

O objetivo deste questionário é subsidiar a construção dos dados que compõem a pesquisa “ A interdisciplinaridade e a ressignificação da prática pedagógica do ensino fundamental II). Ele é composto por questões relacionadas ao perfil docente, para o levantamento de dados. Ressalto que a sua identidade será mantida em sigilo durante todo o processo de construção e divulgação dos dados. Desde já, agradeço pela sua participação e colaboração.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**NOME DO PARTICIPANTE**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

* Gênero:

 Masculino Feminino Outro _____

* Idade:

 Até 25 anos De 26 a 30 anos De 31 a 35 anos

- De 36 a 40 anos
- De 41 a 45 anos
- DE 46 a 50 anos
- Acima de 50 anos

* Estado Civil:

- Casado (a)
- Solteiro (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outro: _____

* Raça/Etnia

- Branca
- Negra
- Parda
- Indígena
- Amarela
- Outra: _____

* Município que reside:

- Guanambi
- Pindaí
- Caetité
- Palmas de Monte Alto
- Outro _____

* Escolaridade

- Superior completo
- Especialização completa
- Especialização incompleta
- Mestrado completo
- Mestrado incompleto
- Doutorado completo
- Doutorado incompleto

* Área de formação acadêmica

- Letras Português
- Letras Inglês
- Matemática
- História
- Geografia
- Artes
- Ciências
- Educação Física

- Ensino religioso
 Outra: _____

* Tempo de docência:

- Menos de 1 ano
 De 1 a 5 anos
 De 6 a 10 anos
 De 11 a 15 nos
 De 16 a 20 anos
 Mais de 20 anos

* Tempo de docência na Escola Municipal Profª Enedina Costa de Macêdo:

- Menos de 1 ano
 De 1 a 5 anos
 De 6 a 10 anos
 De 11 a 15 nos
 De 16 a 20 anos
 Mais de 20 anos

* Trabalha em outra escola:

- Sim
 Não

* Carga horária de trabalho:

- 20 hs
 40 hs
 60 hs

* Nível de ensino fundamental em que atua:

- 6º ano
 7º ano
 8º ano
 9º ano
 6º e 7º
 7º e 8º
 8º e 9º

* É professor (a) de qual disciplina?

- Português
 Matemática
 História
 Geografia
 Língua Inglesa
 Artes

- Religião
- Educação Física

* Confirmando participação na pesquisa:

- Sim
- Não

APÊNDICE C – CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DO PLANO DE AULA



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE –
PPGELS
LINHA DE PESQUISA II – ENSINO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

**CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DO PLANO DE AULA
ROTEIRO DE ESTUDO**

PROFESSOR(A):	AULA 1:	AULA 2:	AULA 3:
1) Disciplina que leciona e turma.			
2) Conteúdos trabalhados.			
3) Metodologia utilizada - Postura do professor em relação aos alunos			
4) Tipo de atividade trabalhada na aula. Interdisciplinarou não.			
5) Estratégias utilizadas na aula			

6) Materiais utilizados (pincel, data-show, livro didático etc)			
7) Falas dos alunos			
8) Agrupamento das carteiras na sala			

Alguns critérios:

- 1) Observar a mesma quantidade de aulas para cada professor, incluindo intervalos de 50 minutos por semana, durante 3 semanas. Total: 3 aulas para cada um.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI
Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade -
PPGELS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº
 466/12 E 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: ____ CEP: ____

Telefone: () ____ / () ____ ____ ____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: “A INTERDISCIPLINARIDADE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II”.

2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes
Cargo/Função: Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) – Mestrado Profissional.

3. ORIENTADORA: Eliana Márcia dos Santos Carvalho
Cargo/Função: Professora/orientadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) – Mestrado Profissional.

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

2.2.3 O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “A Interdisciplinaridade e a Ressignificação da Prática Pedagógica no Ensino Fundamental II”, de responsabilidade da pesquisadora Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes, mestranda do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) – mestrado profissional e tendo como orientadora Eliana Márcia dos Santos Carvalho

professora/orientadora do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) – mestrado profissional da Universidade do Estado da Bahia, *campus* VI – Caetité/BA. E como primeiro pressuposto, a pesquisa visa analisar a interdisciplinaridade como um princípio de ressignificação da prática pedagógica no ensino fundamental II. Para tanto, vamos contextualizar a interdisciplinaridade histórica e epistemologicamente na Europa e no Brasil; identificar nas práticas metodológicas utilizadas pelos professores, como que a interdisciplinaridade se concretiza e, por fim, elaborar um Jogo Didático “Trilha da InterAção” como material estratégico, com subsídios teóricos e metodológicos para que os professores possam explorar temáticas e conteúdos de forma interdisciplinar no cotidiano escolar.

A realização desta pesquisa poderá auxiliar os professores da Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo a compreenderem como deve ser o trabalho interdisciplinar, a utilizar o Jogo Didático “Trilha da InterAção” como estratégia para promoverem aulas inovadoras, atrativas e com maior significado para os educandos, a partir do trabalho interdisciplinar. Também, espera-se contribuir com a formação docente, pela valorização e construção de valores individuais e coletivos em relação ao tema, além de ampliar os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para os diversos conhecimentos que essa proposta pode possibilitar aos discentes.

Caso aceite o(a) Senhor(a) será enviado um Questionário com questões objetivas e subjetivas para entendimento da problemática do projeto com a finalidade científica, para responder de acordo com o período estabelecido e um questionário composto por questões relacionadas ao perfil docente, para levantamento de dados, e estes, serão analisados pela aluna Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes.

O senhor (a) deverá guardar em seus arquivos uma cópia dos documentos recebidos por via eletrônica. Assim fica acordado que o Senhor (a) tem o direito de NÃO responder a qualquer uma das questões pertencentes ao questionário.

O senhor (a) terá acesso somente aos questionários após o consentimento firmado na assinatura deste termo.

Devido a coleta de informações o senhor poderá sofrer riscos decorrentes de sua participação na pesquisa como a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida na Resolução Nº 466/12, caso seja consumado quaisquer um dos riscos, os mesmos serão reparados pelo Pesquisador Responsável, nos termos das legislações específicas do Estado Brasileiro. Sua participação é voluntária e não haverá

nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Não será permitido o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa. Também não será divulgado a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa.

Ainda em relação aos riscos, durante a pesquisa, o Senhor poderá sentir-se constrangido ao responder o questionário, por não ter conhecimento da definição do termo Interdisciplinaridade. Outro risco possível é a falta de interesse em participar da pesquisa em virtude de stress, cansaço da rotina escolar, excesso de trabalho, medo de ser identificado ao responder o questionário da pesquisa

Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Senhor caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia.

Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS:

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes

Endereço: Rua da Bandeira, nº 40 – Vila Nova, Pindaí – Bahia. CEP: 46360-000.

Telefone: (77) 99110-0658, **E-mail:** wiarapindai@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

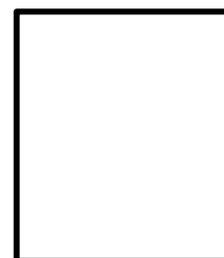
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “A INTERDISCIPLINARIDADE E A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Caetité, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante da pesquisa



Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes
Mestranda do Programa de Pós-
Graduação Stricto Sensu em Ensino,
Linguagem e Sociedade (PPGELS)
Tel. (77) 99110-0658
E-mail: wiarapindai@yahoo.com.br

Eliana Márcia dos Santos Carvalho
Professora/orientadora do Programa de
Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino,
Linguagem e Sociedade (PPGELS)
Tel. (77) 3454-2021
E-mail: ppgels@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE RESSIGNIFICAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Pesquisador: WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56727222.4.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Ciências Humanas - Campus VI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.434.463

Apresentação do Projeto:

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os conhecimentos e competências dentro do espaço escolar relacionados às práticas pedagógicas e a interdisciplinaridade, a fim de ressignificar esse conceito e a prática docente dos professores da Escola Professora Enedina Costa de Macêdo, no município de Guanambi – BA. Sendo professora de Língua Inglesa (LI) no Ensino Fundamental II neste município, tenho me deparado com muitas dificuldades e desafios no processo de ensino-aprendizagem. Diante de tantos desafios, dar sentido à disciplina e ou transformar a aprendizagem da mesma em algo significativo para os estudantes é uma alternativa possível para superar tantos entraves. Urge ressignificar as práticas pedagógicas, assim como é essencial a abertura para a implementação do trabalho interdisciplinar para que os alunos se sintam mais motivados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. É preciso rever conceitos e repensar as práticas metodológicas para propor um ensino que atenda às demandas educacionais atuais e a interdisciplinaridade surge como possibilidade de proporcionar práticas de ensino mais eficiente, integrada e contextualizada. Pensar o ensino de forma interdisciplinar é ir muito além das habilidades linguísticas, é trabalhar em conjunto com outras áreas, adentrar nos demais saberes e oportunizar aos educandos a construção de novos conhecimentos. Assim, frente ao contínuo desafio de ensinar, faz-se necessário compreender a

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,

Bairro: Água de Meninos

CEP: 40.460-120

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3216-1330

Fax: (71)3216-1445

E-mail: cepuneb@uneb.br



perspectiva interdisciplinar como possibilidade nesta busca por novos caminhos para se alcançar uma aprendizagem efetiva. Neste trabalho, pretende-se avaliar como a questão interdisciplinar pode promover uma aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento integral dos educandos, além de agregar novas metodologias, novas abordagens e conhecimentos, ressignificando o ensino das disciplinas, em especial da LI. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem de caráter etnográfico, aplicada na forma de pesquisa-ação, partindo do conceito que a fragmentação de disciplinas escolares é um problema para o avanço da aprendizagem significativa em nosso sistema educacional. Espera-se com esse estudo, que os professores da Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo compreendam como deve ser o trabalho interdisciplinar, que utilizem o jogo didático “Pé na Trilha” como estratégia para promover aulas inovadoras, atrativas, interdisciplinares e com maior significado para os educandos. Também, espera-se contribuir com a formação docente ampliando as discussões, fortalecendo a produção sobre o ensino da Língua Inglesa e o uso da interdisciplinaridade como aliada para uma aprendizagem efetiva.

Hipótese/Pergunta orientadora:

A abordagem interdisciplinar é uma alternativa inovadora no processo de ensino e pode contribuir no processo de ressignificação da prática pedagógica a partir da superação do pensamento disciplinar e fragmentado por um ensino mais amplo, que vai além das habilidades linguísticas e propõe um trabalho conjunto com outras áreas, adentrando nos demais saberes e oportunizando aos educandos a construção de novos conhecimentos, de forma ampla, plural e descompartmentada. Nesta busca por novos caminhos para se alcançar uma aprendizagem efetiva, o que se propõe é romper com o pensamento individualizado e caminhar no sentido da interação, do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os conhecimentos e competências dentro do espaço escolar relacionados às práticas pedagógicas e a interdisciplinaridade, a fim de ressignificar esse conceito e a prática docente

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Objetivo Secundário:

Caracterizar as práticas metodológicas do contexto de alunos e professores.

Analisar como as práticas e metodologias interdisciplinares utilizadas pelos professores, podem ressignificar o ensino das disciplinas.

Elaborar um Jogo Didático “Pé na Trilha” como material estratégico, com subsídios teóricos e metodológicos para que os professores possam aplicar conteúdos interdisciplinares no cotidiano escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função pedagógica de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidirem se querem/podem/devem ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se a partir deste entendimento a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Outro aspecto que se vislumbra com essa informação é que ao correlacionar a experiência de vida, o objeto e os dispositivos de registro de dados, o participante evita de participar se entender que há a possibilidade da maleficência por conta das suas experiências e o/a pesquisador/a livra-se de embaraços e até possíveis processos.

Evidencia-se com essas informações/ações a tentativa de manter-se a dignidade, além de colocar em “tela” que a variável dominante não é a pesquisa e sim a experiência de vida do participante e a vasta possibilidade de não conhecer-se a pleno todas as experiências de vida dos seres humanos envolvidos na pesquisa.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



A pesquisadora informa no TCLE postado em 05/04/2022:

A realização desta pesquisa poderá auxiliar os professores da Escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo a compreenderem como deve ser o trabalho interdisciplinar, a utilizar o Jogo Didático “Pé na Trilha” como estratégia para promoverem aulas inovadoras, atrativas e com maior significado para os educandos, a partir do trabalho interdisciplinar. Também, espera-se contribuir com a formação docente, pela valorização e construção de valores individuais e coletivos em relação ao tema, além de ampliar os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para os diversos conhecimentos que essa proposta pode possibilitar aos discentes. [...] O senhor (a) terá acesso somente ao Questionário após o consentimento firmado na assinatura deste termo. Devido a coleta de informações o senhor poderá sofrer riscos decorrentes de sua participação na pesquisa como a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida na Resolução Nº 466/12, caso seja consumado quaisquer um dos riscos, os mesmos serão reparados pelo Pesquisador Responsável, nos termos das legislações específicas do Estado Brasileiro. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Não será permitido o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa. Também não será divulgado a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa. Ainda em relação aos riscos, durante a pesquisa, o Senhor poderá sentir-se constrangido ao responder o questionário, por não ter conhecimento da definição do termo Interdisciplinaridade. Outro risco possível é a falta de interesse em participar da pesquisa em virtude de stress, cansaço da rotina escolar, excesso de trabalho, medo de ser identificado ao responder o questionário da pesquisa. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Senhor caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

A pesquisadora informa aos pesquisados no TCLE os benefícios da pesquisa, possíveis riscos, formas de minimizá-los ou saná-los caso aconteçam, bem como o direito à indenização caso se sintam lesados em algum momento da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante com o potencial de melhorar/evoluir a atividade estudada e os participantes envolvidos nela uma vez que os benefícios estão relacionados às discussões teóricas acerca da temática pesquisada, contribuições com a formação docente para que os professores possam proporcionar práticas de

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,

Bairro: Água de Meninos

CEP: 40.460-120

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3216-1330

Fax: (71)3216-1445

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.434.463

ensino mais eficiente, integrada e contextualizada, a partir da interdisciplinaridade. Além disso, há possibilidade dos docentes inovarem as práticas pedagógicas, implementando atividades interdisciplinares para que os alunos se sintam mais motivados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e demais componentes curriculares.

Critério de inclusão: No documento “Considerações sobre os termos solicitados” postado em 04/04/2022 a pesquisadora informa: A princípio, serão selecionados de forma aleatória, dois professores de cada série de diferentes componentes a fim de que seja feita a análise interdisciplinar das atividades desenvolvidas pelos mesmos. Nestes termos, informo que serão oito professores que participarão dessas etapas do projeto de pesquisa.

O orçamento: Financiamento próprio.

O cronograma: Exequível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em consonância.
- 2 – Termo de confidencialidade: Em consonância.
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância.
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em consonância.
- 5 – Anuência da comunidade: Não se aplica.
- 6 - Folha de rosto: Em consonância.
- 7 – Modelo do TCLE: Em consonância.
- 8 – Modelo do Assentimento: Não se aplica.
- 9 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em consonância.
- 10 – Termo de concessão: Em consonância.
- 11 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Dispensado por não haver acesso a dados não publicados.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamentos dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP-UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera a emenda APROVADA para

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução CNS/MS 466/12 o CEP-UNEB considera o projeto APROVADO para execução. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP-UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

Continuação do Parecer: 5.434.463

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1899514.pdf	06/04/2022 20:54:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_esclarecido.pdf	05/04/2022 17:28:02	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	05/04/2022 17:25:02	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Outros	Consideracoes_sobre_os_termos_solicitados.pdf	04/04/2022 12:34:46	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Outros	Orcamento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	04/04/2022 12:31:32	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	14/03/2022 09:47:06	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_intitucional_da_cooparticipante.pdf	14/03/2022 09:43:51	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_institucional.pdf	14/03/2022 09:41:30	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	14/03/2022 09:40:30	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Outros	termo_de_concessao.pdf	14/03/2022 09:39:29	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_concordancia.pdf	14/03/2022 09:35:31	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito
Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos Bairro: Água de Meninos UF: BA Município: SALVADOR Telefone: (71)3216-1330	folha_de_rosto.pdf CEP: 40.460-120 Fax: (71)3216-1445 E-mail: cepunb@uneb.br	14/03/2022 09:22:32	WIARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Continuação do Parecer: 5.434.463

SALVADOR, 27 de
Maio de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br